



adi 
agência de inovação



**RELATÓRIO DE GESTÃO
E
CONTAS DE 2008**

Cumprindo os preceitos legais referentes à necessidade de apresentar um relatório anual de gestão, o Conselho de Administração dá cumprimento a esse preceito.

O Conselho de Administração socorre-se da oportunidade para agradecer a todos os colaboradores da AdI, S.A, o seu empenhamento no desempenho das funções que lhe foram cometidas, em condições por vezes adversas. Dá-se pois, público reconhecimento desse facto que contribui para a imagem pública da ADI, S.A.

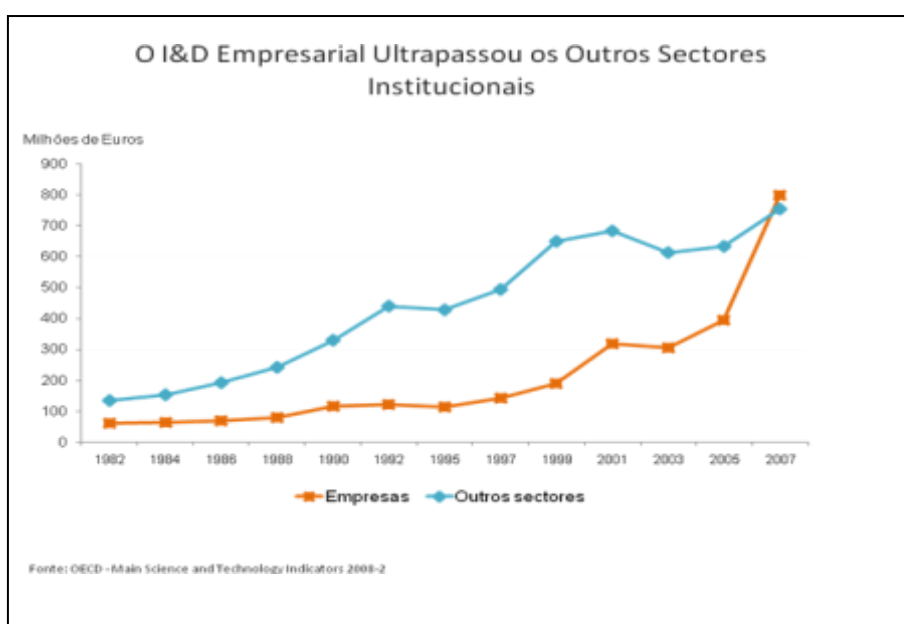
Índice

A – RELATÓRIO DE GESTÃO	2
Introdução	3
I – Investigação em Consórcio.....	10
1. Introdução	10
2. Programa de I&D em Consórcio do POCI e POS_C.....	10
3. Programa IDEIA.....	13
4. Investigação em Consórcio e IDEIA - Síntese.....	16
5. Acompanhamento e Encerramento dos Projectos	17
6. Valorização de Resultados	18
7. Impacto da Investigação em Consórcio	20
8. Apoio à I&D em Co-promoção do QREN	22
II - Programa DEMTEC.....	27
III - Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) – NITEC.....	28
IV - Apoio à Criação de Novas Empresas de Base Tecnológica	31
V - Programas de Qualificação de Recursos Humanos	33
1. Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE)	34
2. Formação e Treino em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais	34
3. Apoio à Inserção de Doutores e Mestres nas Empresas e em Centros Tecnológicos.....	39
4. deGRAU Científico – Carreiras Pós-Graduadas nas Empresas	44
VI - SIFIDE	51
VII - MEDIDA 5.1 de Apoio às Infra-estruturas tecnológicas	53
VIII - SIME I&DT, SIME Inovação e SIME.....	55
IX - Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (PMDT).....	57
X - Redes de Competência	61
XI - Centros de Valorização – Iniciativa OTIC - Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento	63
XII - Bolsas de Contacto	65
XIII - Redes de Inovação e Cooperação Internacional	67
1. IRC Portugal e Enterprise Europe Network.....	67
2. 7º PQ.....	71
3. Iniciativa EUREKA.....	73
4. IFP da EUMETSAT.....	77
5. TAFTIE.....	77
6. Cooperação com países terceiros – Latino-americanos	78
6.1 - Actividades no âmbito da rede CYTED e IBEROEKA	78
6.2 - Cooperação Bilateral.....	83
6.3 - Cooperação multilateral Europa América Latina.....	84
XIV – Proposta de Aplicação de Resultados	86
B – CONTAS DE 2008	87
Demonstrações Financeiras	88
Anexos às Contas	89
Parecer do Fiscal Único	90
Certificação Legal das Contas	91

A – RELATÓRIO DE GESTÃO

Introdução

Depois de um crescimento continuado e persistente a I&D empresarial tornou-se finalmente o principal componente pela I&D nacional. No mesmo ano em que a I&D nacional ultrapassa claramente, o objectivo já antigo, do 1% do PIB, a I&D empresarial passou a ser maior que a soma dos outros sectores.



A Administração da Agência de Inovação não pode deixar de assinalar com satisfação esta evolução.

Verifica-se no gráfico que a I&D empresarial iniciou o seu crescimento, mais acelerado, precisamente a partir do ano da criação da ADI - 1995. – Sem dúvida a sua constituição terá traduzido uma maior prioridade deste objectivo nas políticas públicas. Sendo evidente que nesta evolução notável existe um enquadramento mais vasto e outras causas - desde logo a melhoria de formação da população portuguesa, o investimento persistente num sistema científico de qualidade, etc. - seria injusto para os quadros desta casa não sublinhar o papel que esta instituição teve na prossecução destes resultados.

Num cruzamento de dados solicitados ao OCES referente ao IPCTN de 2005 ressalta que no universo das empresas identificadas como tendo I&D naquele ano as empresas apoiadas pela ADI têm uma importância muito relevante, representando:

- 44% do número de empresas que declararam actividades de I&D nesse ano

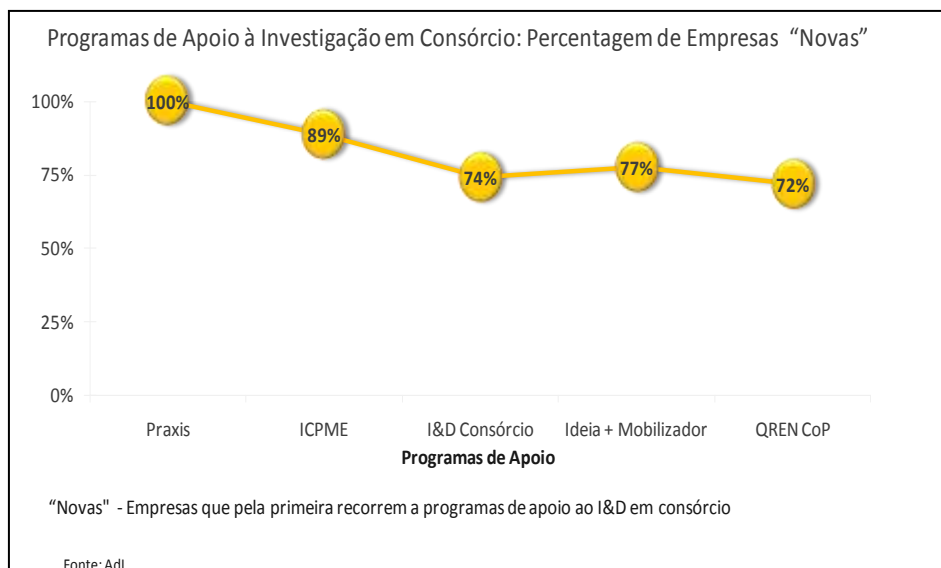
- 64% do montante da despesa em I&D
- 70% das empresas com I&D e com doutorados nos seus quadros de pessoal
(com 74% dos doutorados)

Ressalta destes números que a actividade da ADI está presente nas empresas responsáveis pela maioria da I&D nacional, em particular nas que dispõem de Recursos Humanos para desenvolver a I&D de forma permanente e organizada.

É de sublinhar que desde a Comissão Instaladora, a Agência de Inovação dinamizou e geriu a avaliação de programas de incentivo à I&D em consórcio. Inicialmente, com o financiamento da Iniciativa Comunitária STRIDE, logo seguida do PRAXIS.

Numa economia em que eram raras as actividades de ID&T nas empresas e pouco habitual a sua cooperação com as Universidades, este tipo de medida de apoio viabilizou experiências de investimento em cooperação em que os sucessos tiveram um papel pedagógico fundamental para a sua crescente generalização a outras empresas. Este papel no alargamento das actividades de I&D está bem patente no gráfico junto.

A obrigatoriedade de liderança dos Consórcios pelas empresas foi um ajuste no regulamento que ajudaria a por termo à "investigação aplicada não aplicável".

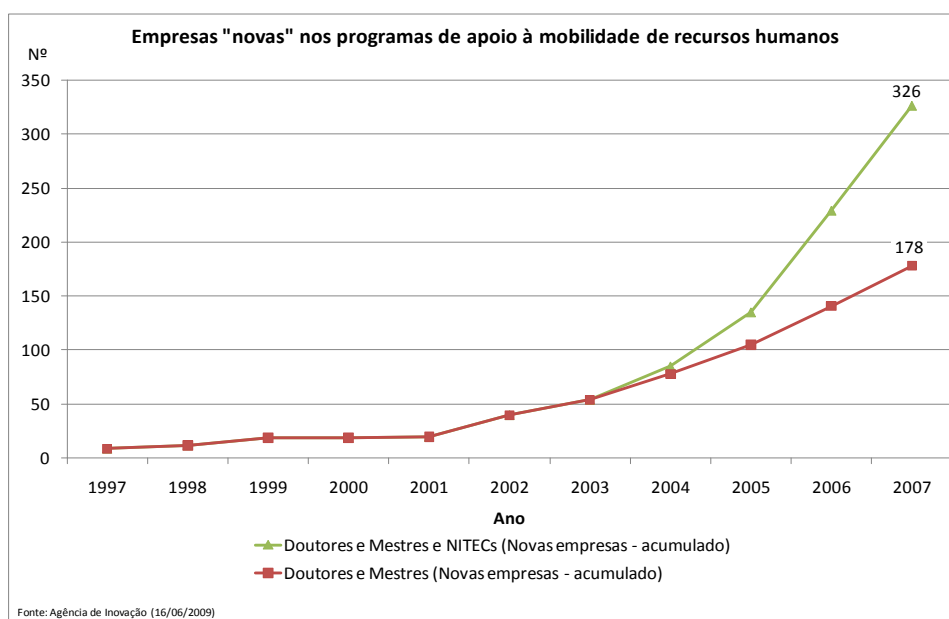


No contexto português acima referido, a importância pedagógica dos casos de sucesso, exigiu um esforço com a sua divulgação cuja importância nem sempre foi compreendida. As **Jornadas de Inovação**, com a sua componente de Exposição Resultados tiveram um papel importante. Pondo o foco na divulgação dos resultados de projectos e não na

empresa em geral, permitiram que se desse visibilidade de um modo concreto aos avanços que se iam confirmando.

Também, os apoios a infra-estruturas de interface foram importantes para fortalecerem uma das especificidades portuguesas no quadro europeu patente no peso relativo que têm as IPSFL na I&D nacional e no seu papel na dinamização da I&D em Consórcio. O nível que foi atingido não teria sido possível se tivessem ficado só dependentes dos apoios por projectos individualizados.

Sabemos, também, que as medidas de colocação de quadros nas empresas vêm desde 1997 a criar condições para viabilizar o desenvolvimento da I&D aplicada nas empresas em cooperação com as Universidades. Primeiro com os Doutores e Mestres para as Empresas, depois completado com os NITECs.



Como se poderá confirmar no corpo do relatório, esta colocação de Recursos Humanos especializada foi relevante para as empresas investirem em I&D, contribuindo, decisivamente, para a consolidação de núcleos estáveis geradores de inovação nas empresas e de projectos de maior qualidade e exigência.

Na área dos Recursos Humanos a actividade da ADI estendeu-se ainda a outras duas linhas de actividade. Programas de Estágios em grandes laboratórios internacionais de elevado nível tecnológico (CERN, ESA, ESO) e medidas de apoio à formação avançada dirigidos às empresas, primeiro com apoio a mestrados, depois dando origem ao

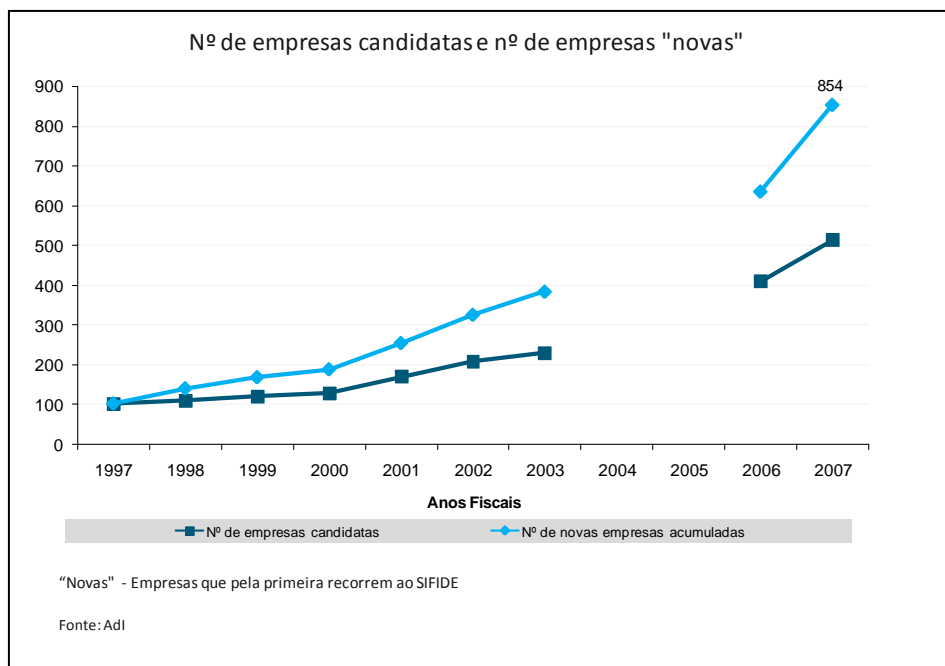
Programa de Doutoramentos empresariais.

As relações com o CERN foram ainda particularmente relevantes, por dois tipos de razões. Como teste à importância que tecnologias de ponta de base C&T poderiam ter na modernização do tecido industrial, desmentindo teses "incrementistas". E como teste internacional à capacidade competitiva de algumas empresas, que foram capazes de responder a desafios colocados na mais alta fasquia. O enriquecimento "curricular" dessas empresas e instituições de interface não só lhes abriu novos mercados como ajudou a mudar a imagem de Portugal nessas organizações.

Acresce que o valor de fornecimento de bens e serviços às organizações internacionais de que Portugal é membro revela um conjunto de empresas altamente competitivas nos mercados internacionais.

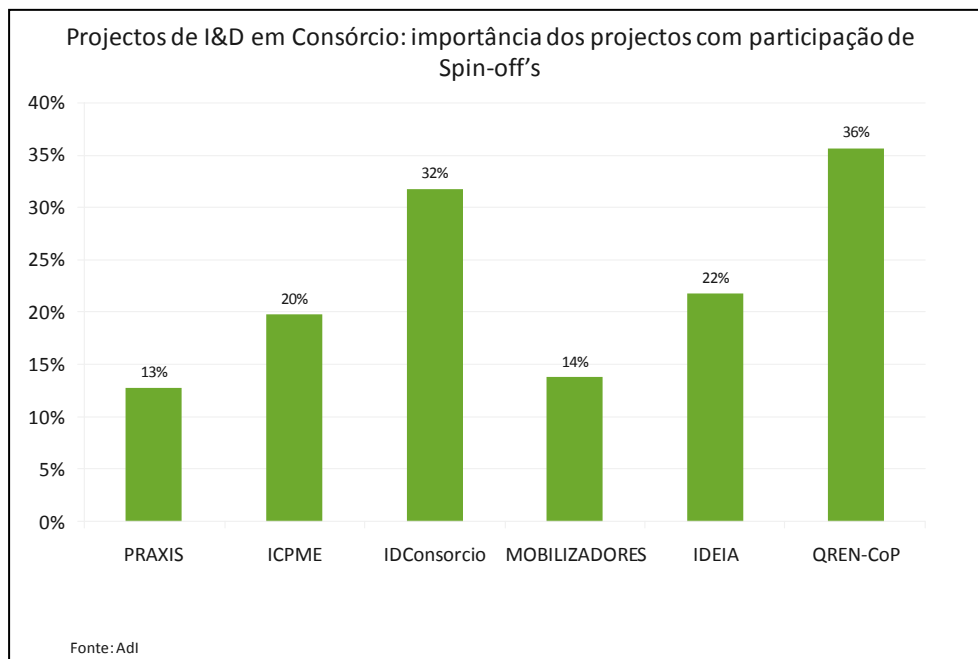
A multiplicação por 10 do número de empresas com actividades de I&D identificadas pelos Inquéritos ao Potencial C&T – as cerca de 200 de 1995, para as 2000 em 2007 - reflectem em grande parte o papel destas medidas, completadas, posteriormente, por outras, nomeadamente: a organização de Brokerage Events, o SIFIDE, o apoio à criação de spin-offs.

O SIFIDE concebido como instrumento de aprofundamento e intensificação da I&D empresarial, mostra que de facto um número crescente das empresas começa a ser sensível à melhoria das condições de apoio. Não será por acaso que em cada revisão da legislação (2000 e 2005) se dá uma intensificação da adesão das empresas. A sua interrupção, em favor de uma medida que não funcionou acabou, felizmente por não ter efeitos desmobilizadores, em grande medida porque a dúvida que poderia ter causado sobre a continuidade desta política foi mais que compensada pela garantia da sua continuação pelo menos até final de 2010.



Desde o Praxis que se percebeu as limitações da medida de apoio à Investigação em Consórcio face às limitações do padrão de especialização da economia portuguesa. Por isso, desde cedo, se teve em particular atenção os "consórcios incompletos" - só com empresa utilizadora e instituição de I&D - mas que pudessem dar origem à criação de spin-offs. Essa preocupação passou a ser explicitamente assumida no regulamento da ICPME. O papel destas empresas que nascem no seu ADN com os elos de ligação ao sistema C&T, vem a revelar-se um factor importante na dinamização da I&D empresarial como ressalta do gráfico junto.

É crescente o número de consórcios que contam com a participação de spin-offs das entidades de Investigação.



Desde o início e particularmente desde a experiência gerada com a primeira Presidência EUREKA que a ADI se tem preocupado com a realização de Brokerage Events (BE) para dinamizar projectos em parceria internacional. Essa experiência acabou mesmo por ser utilizada na Rede IBEROEKA materializada no nosso papel particular em todos os fóruns dessa rede.

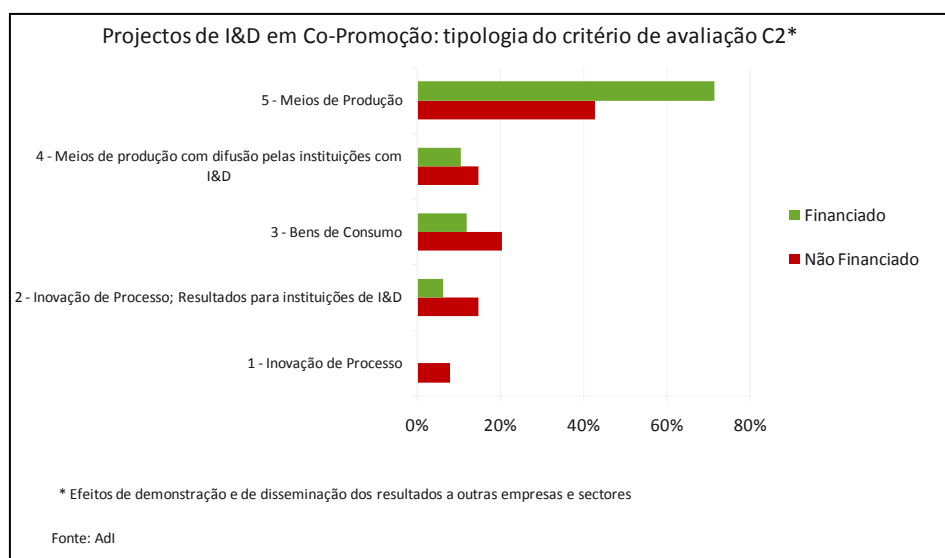
Com a generalização das relações directas entre os Universidades e as empresas passámos a organizar directamente somente BE internacionais apoiando, indirectamente, a sua realização nacional através do apoio a outras instituições. Com esse objectivo foram lançados programas como as OTICs e as Redes de Competência ou as VPE do NEOTEC.

Os resultados são positivos como se pode inferir da informação inclusa no corpo do Relatório.

Referimos, atrás, que as empresas apoiadas pela ADI representam mais de 60% do total de I&D empresarial.

A importância real ainda é maior, devido ao impacto indirecto sobre o conjunto do tecido económico, em virtude da maior prioridade conferida aos projectos de I&D em meios de produção. Assim, desde a medida de apoio à Investigação em Consórcio do Programa PRAXIS que essa prioridade de política está presente nos critérios de selecção dos regulamentos das medidas de apoio a este tipo de projectos. A sua adopção tem

reflexos muito claros na tipologia dos projectos aprovados o que, de forma cumulativa, acabou por ser um factor favorável devido ao impacto que este tipo de sectores teve no desenvolvimento do tecido económico, corrigindo um dos pontos fracos de nosso modelo de especialização económica.



Para usar dados mais recentes calculámos o peso dos projectos cujo objectivo é o desenvolvimento de "meios de produção" no total das candidaturas à medida de apoio à I&D em co-promoção (da 1ª à 4ª chamada).

Mais de 70% dos projectos dizem respeito a esta tipologia de projectos. Sabendo-se que este tipo de sectores tem um peso minoritário na nossa economia pode-se ter uma ideia da importância relativa desta política, que se traduz por um forte "efeito alavanca" na difusão dos resultados da I&D como factor de inovação nas empresas clientes. **"Efeito alavanca"** que se traduzirá por um **"multiplicador"** com "n" dígitos que relaciona o valor da I&D com o volume de vendas dos novos produtos que dele derivará.

O Conselho de Administração,

I – Investigação em Consórcio

1. Introdução

O Regulamento para Projectos de I&D em Consórcio, financiados pelo III QCA através dos Programas POCTI/POCI 2010 e POSI/POSC e, a partir de 2003, designado IDEIA e com financiamento dos Programas POCTI/POCI 2010 e PRIME, consubstancia um conjunto de factos adquiridos e orientações programáticas, que passamos a enunciar:

- 1- Colmatar a fragilidade em Recursos Humanos e a capacidade C&T das empresas e a ausência de práticas de I&D e sua gestão;
- 2- Criar, robustecer e tornar duradouros os laços que ligam as empresas às instituições de I&D;
- 3- Que essa relação se materialize em projectos de investigação em consórcio submetidos e liderados por empresas como garantia do seu empenho real;
- 4- Que tais projectos sejam de investigação aplicada e que o resultado dessa investigação seja valorizado no mercado, de modo a fazer crescer as vendas e aumentar a competitividade das empresas, evitando o aliciamento por parte de centros de I&D para projectos que antecipadamente se sabe não terem vocação de mercado e lucro;
- 5- Que as parcerias internacionais fortaleçam a capacidade de inovar e sejam condição favorável à valorização dos novos produtos no mercado internacional;
- 6- Sabendo-se que Portugal é fraco produtor de “produtos inovadores” com concepção própria, procurou-se incentivar a “Inovação de Produto”.

2. Programa de I&D em Consórcio do POCI e POS_C

No âmbito do regulamento para Projectos de I&D em Consórcio encontravam-se aprovados 117 projectos, incluindo 5 projectos de internacionalização, que correspondiam a um montante de despesa elegível de 46,2 milhões de Euros e um financiamento de 32,9 milhões de Euros.

No fim de 2008 registava-se a seguinte execução financeira acumulada:

Quadro 1

Execução financeira acumulada (2003-2008)

Milhares de Euros

Programa	Nº Projectos contratados	Despesa Elegível comprometida	Financiamento comprometido	Projectos por encerrar	Projectos encerrados	Desistências	Projectos Encerrados em 2008	Despesa certificada acumulada	Financiam. executado acumulado
POCTI/POCI	67	23.088	16.711	2	61	4	8	15.075	9.928
POSI/POSC	50	23.161	16.180.	0	48	2	2	16.575	11.644
TOTAL	117	46.249	32.891	2	109	6	10	31.650	21.572

Conforme evidenciado no quadro 1, no final de 2008 dos 117 projectos contratados, já se encontravam encerrados 109, tendo desistido 6, e 2, apesar de estarem tecnicamente concluídos, estavam pendentes da conclusão da análise dos relatórios financeiros finais para se proceder ao seu encerramento.

De referir ainda que no ano de 2008 se procedeu ao encerramento dos Projectos de I&D em Consórcio financiados pelo POS_C, tendo apenas ficado por encerrar 2 projectos financiados pelo POCI.

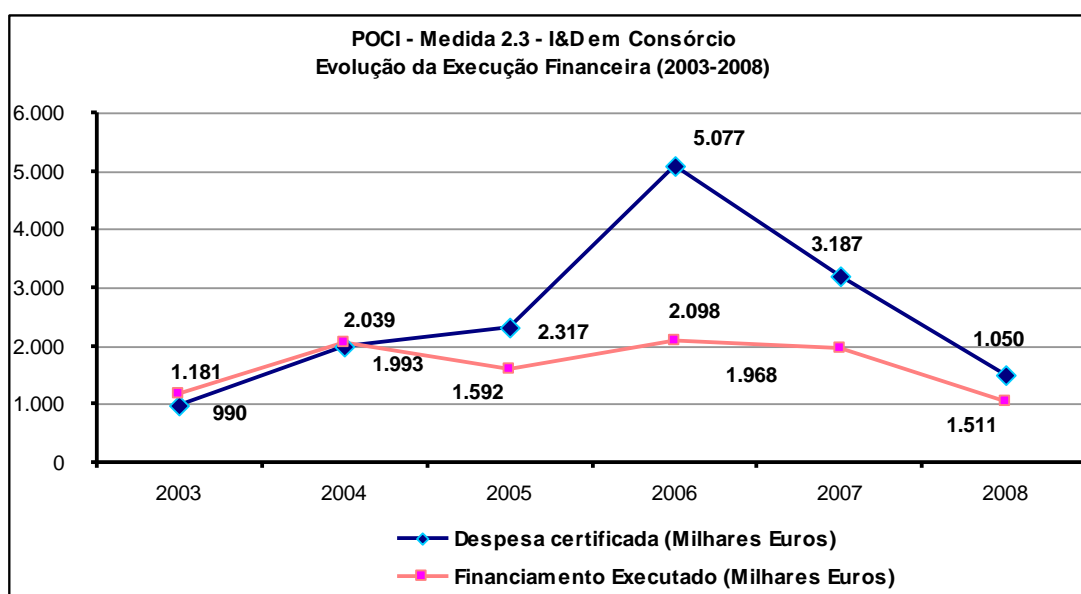
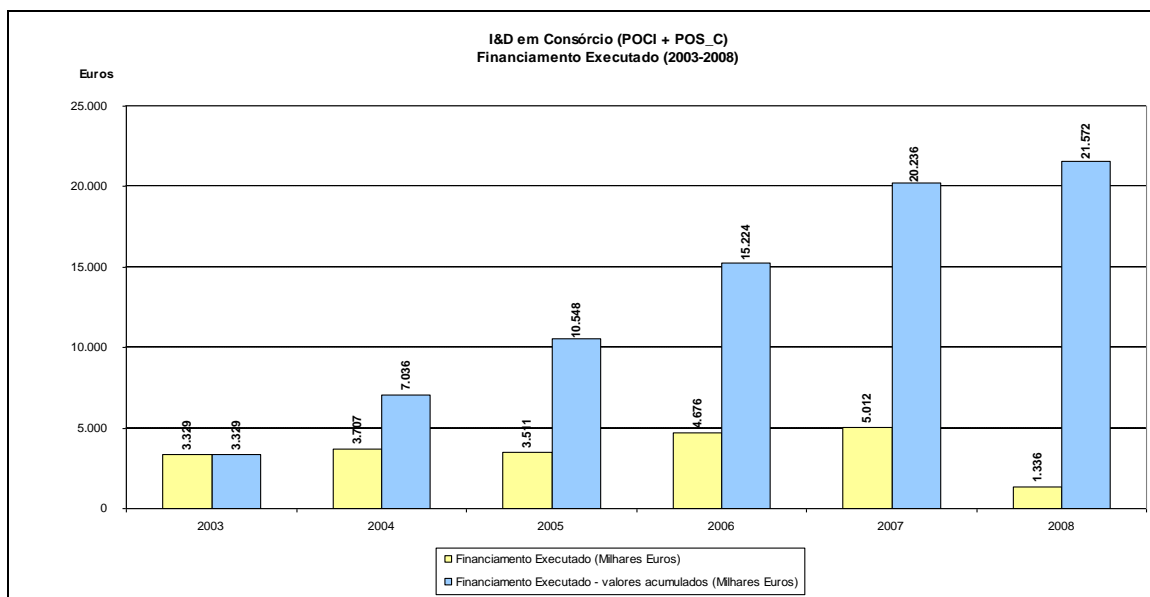
Quadro 2

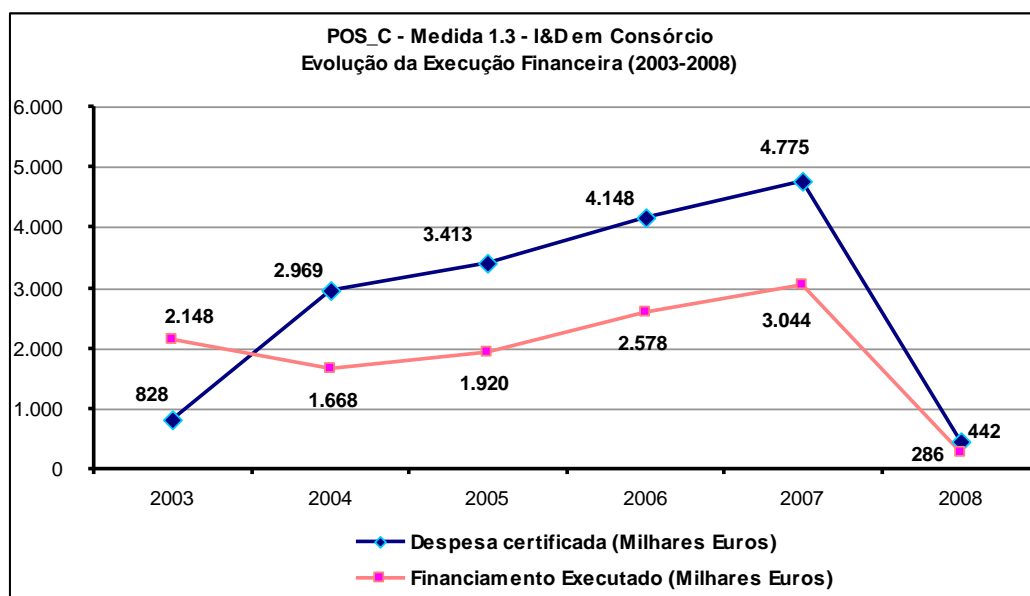
Execução financeira anual (2003-2008)

Milhares de Euros

Programa	2008		2003-2008	
	Despesa certificada	Financiam. executado	Despesa certificada	Financiam. executado
POCTI/POCI	1.511	1.050	15.075	9.928
POSI/POSC	442	286	16.575	11.644
TOTAL	1.953	1.336	31.650	21.572

Verificou-se uma significativa redução do financiamento executado em 2008, face aos valores pagos em 2007 (quadro 2 e seguintes), uma vez que em 2008 apenas foram acompanhados 13 projectos, na sequência do encerramento de 47 projectos em 2007.





Tratando-se de projectos com a duração máxima de 3 anos aprovados em 2002 e contratualizados nesse ano e no ano seguinte, não podemos deixar de chamar a atenção para o "prolongamento" da sua execução, reflectida na evolução da curva da certificação da despesa. A este "arrastamento" não será estranho o número de desistências e diferença entre o financiamento comprometido e o executado realmente.

3. Programa IDEIA

As Candidaturas ao Programa Ideia foram suspensas a 22 de Novembro de 2006 através do despacho 96/MEI/MCTES/2006.

Do total de candidaturas apresentadas a este Programa, no período compreendido entre 2003 e 2006 (477), foram homologados favoravelmente 170 projectos, 86 financiados pelo Programa POCI 2010 e 84 pelo Programa PRIME.

Os projectos homologados envolvem um montante de investimento elegível de cerca de 37,4 milhões de Euros e um financiamento de cerca de 22,5 milhões de Euros (20,5 milhões de Euros a Fundo Perdido e 2 milhões de Euros de Subsídio Reembolsável).

Quadro 3

IDEIA - Projectos Homologados

Milhares de Euros

PROGRAMA	Nº DE PROJECTOS HOMOLOGADOS	INVESTIMENTO TOTAL	FUNDO PERDIDO	REEMBOLSÁVEL	TOTAL Financiamento
POCTI/POCI 2010	86	16.944	9.190	656	9.846
PRIME	84	20.440	11.288	1.343	12.630
TOTAL	170	37.384	20.478	1.999	22.477

Quadro 4

IDEIA - Projectos Contratados

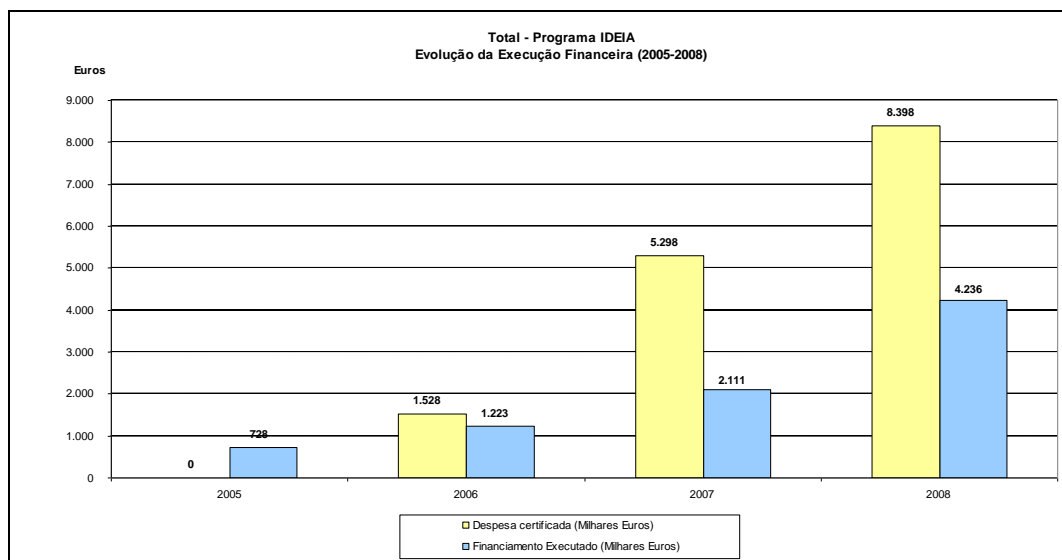
Milhares de Euros

PROGRAMA	Nº DE PROJECTOS CONTRATADOS	INVESTIMENTO ELEGÍVEL CONTRATADO	FINANCIAMENTO CONTRATADO
POCTI/POCI 2010	85	16.944	9.846
PRIME	80	19.223	11.679
TOTAL	165	36.167	21.525

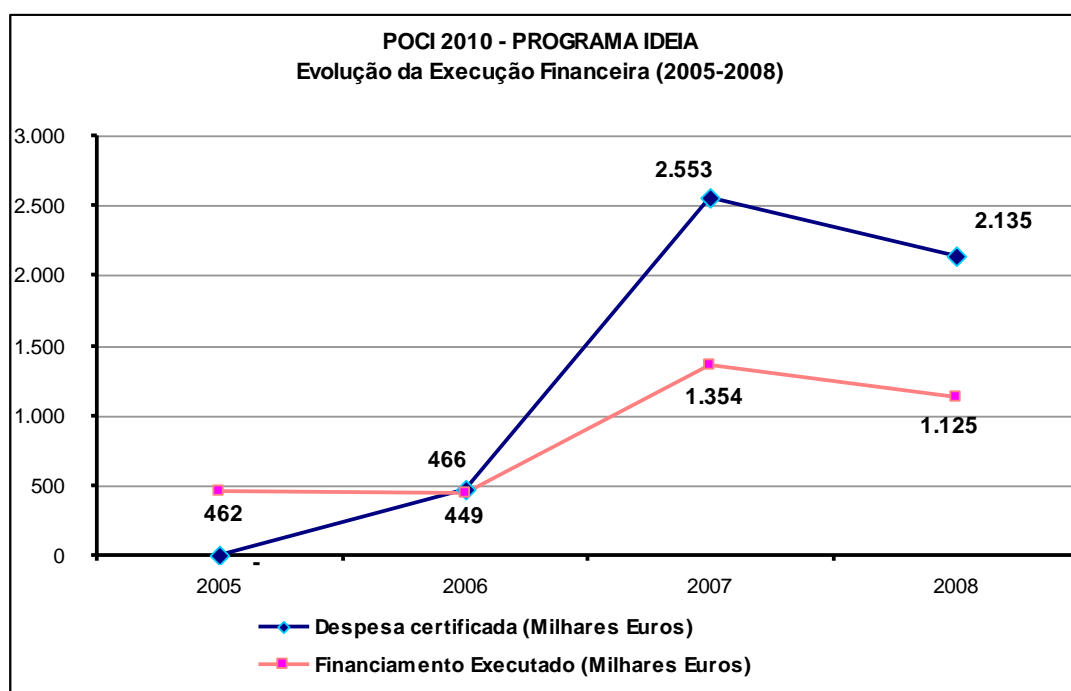
Durante o ano 2008 foram contratados 12 projectos que envolvem um investimento de 2.001.385,23€ e um financiamento de 1.040.722,68 €.

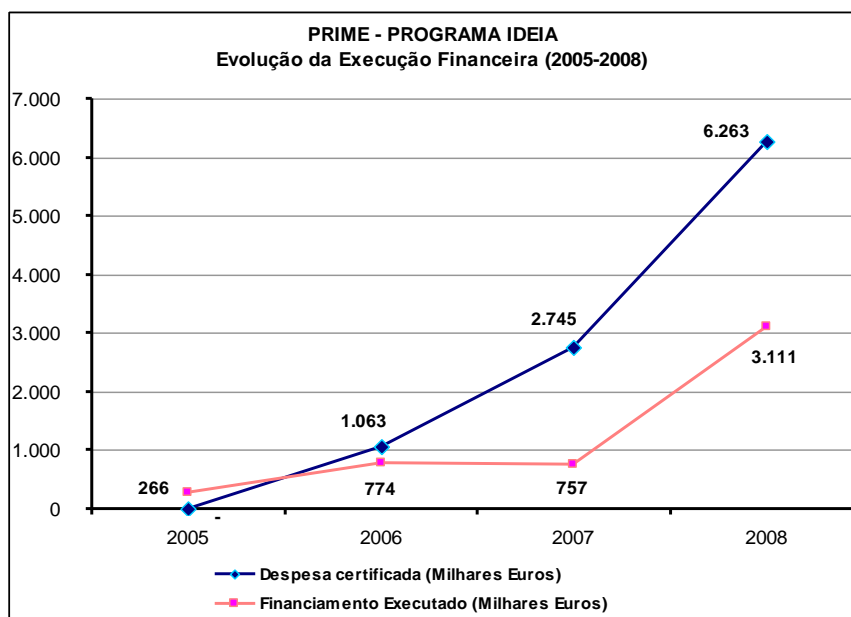
Assim, dos 170 projectos homologados favoravelmente, 165 assinaram os seus contratos, tendo os restantes desistido do financiamento.

Relativamente ao ano 2007, verifica-se um aumento de cerca de 2 milhões de euros no montante do investimento elegível contratado e de 1 milhão de euros no montante do financiamento contratado.



Durante o ano de 2008 foi efectuado um esforço no acompanhamento dos projectos, tanto ao nível técnico como ao nível financeiro, tendo em vista o calendário para o encerramento dos projectos, tendo-se verificado a certificação de despesas no montante de 8,4 milhões de Euros, o que corresponde a um aumento de cerca de 100 % e 4,2 milhões de euros de financiamento (aumento de cerca de 59%).



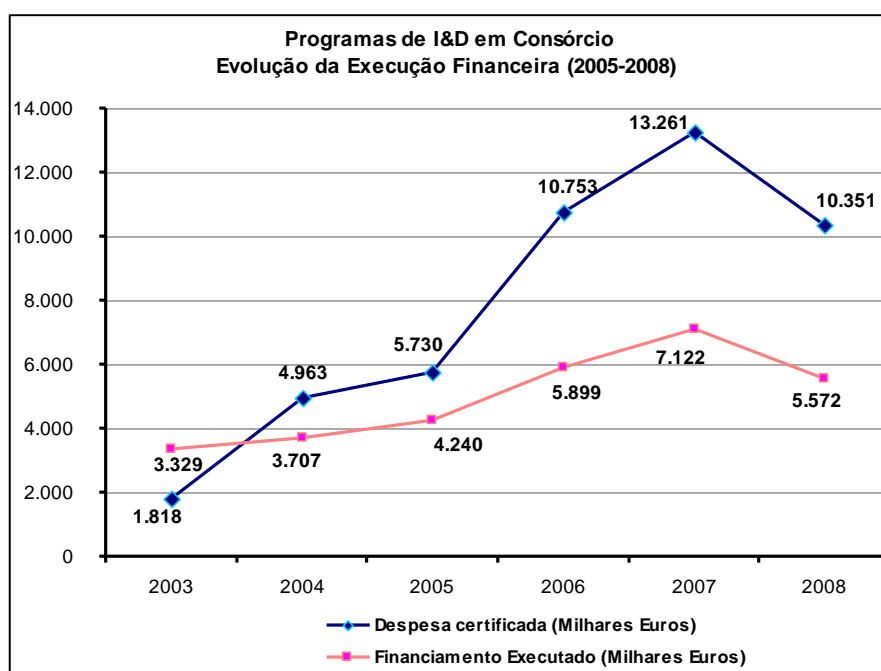


4. Investigação em Consórcio e IDEIA - Síntese

Conforme se pode verificar no quadro seguinte, em termos de execução financeira global dos projectos de I&D em Consórcio (Programas POCI 2010 e POS_C) e IDEIA (Programas POCI e PRIME), verificamos que a despesa certificada ascendeu a € 10,35 milhões e os pagamentos a € 5,57 milhões. A diferença entre os dois valores deve-se à aplicação à despesa certificada da taxa de comparticipação financeira.

Milhares de Euros

Programa	2008	
	Despesa certificada	Financiamento executado
1) POCI		
I&D Consórcio	1.511,22	1.050,29
IDEIA Medida 2.3	963,11	441,48
IDEIA Medida V.4.1	1.171,97	683,67
Subtotal	3.646,29	2.175,44
2) POS_C (Medida 1.3)	441,59	285,75
3) PRIME (Medida 3.1)	6.262,96	3.110,68
TOTAL	10.350,84	5.571,88



5. Acompanhamento e Encerramento dos Projectos

No âmbito do acompanhamento e encerramento dos projectos dos programas I&D em Consórcio e IDEIA foram realizadas, no decorrer de 2008, avaliações técnicas *in loco*. No caso dos programas I&D em Consórcio e SIME foram realizadas as avaliações finais, no caso do IDEIA foram realizadas avaliações intercalares e finais.

À semelhança do que aconteceu em anos anteriores, as avaliações foram realizadas por uma equipa constituída por um avaliador externo, especialista na área em que se insere o projecto, e um técnico da AdI (técnico da Unidade de Valorização de Projectos ou Gestor Técnico de Projectos). Estas reuniões tiveram como objectivo principal a verificação dos resultados atingidos, por forma a confirmar se a execução do projecto foi realizada de acordo com os objectivos acordados.

Posteriormente à realização das avaliações intercalares/finais, foram elaborados pela citada equipa relatórios de acordo com uma minuta predefinida, consolidando toda a informação relevante da reunião. Este documento assim que concluído é enviado ao promotor. No caso de ser uma avaliação final, é ainda anexada uma cópia desse relatório à informação de encerramento.

Este procedimento é absolutamente essencial como garantia de qualidade de execução e para detectar, em tempo útil, erros, desvios ou omissões.

6. Valorização de Resultados

Para além do objectivo de verificação no local do trabalho desenvolvido, é ainda feita, pelo técnico da Adi, uma recolha de informação variada sobre o projecto. Essa informação será utilizada:

- Em actividades de divulgação de resultados alcançados;
- No apoio ao seu lançamento no mercado;
- Na dinamização de novos projectos.

Esta recolha foi feita através do preenchimento de *Questionários Empresa e Consórcio* e uma *Ficha Técnica*. O questionário empresa é preenchido por cada uma das empresas, e o questionário consórcio e a ficha técnica conjuntamente pelo próprio consórcio.

As referidas peças são de extrema importância na vertente da divulgação e valorização dos resultados alcançados pelos vários projectos financiados. Entre as várias formas que temos utilizado destacamos a realização de Bolsas de Contactos, Jornadas de Inovação e *Brokerages* de Tecnologias.

Durante o ano em referência foram efectuadas pela equipa de valorização de resultados:

Programa	Nº de Avaliações Intercalares	Nº de Avaliações Finais	Nº de Avaliações Totais
I&D Consórcio	–	5	5
SIME	–	107*	107
IDEIA	38	141	179
TOTAIS	38	253	291

* 5 reuniões realizadas em Janeiro de 2009

Actualmente estão encerrados tecnicamente todos os projectos das 3 medidas mencionadas.

Na realização das reuniões de avaliação estiveram envolvidos cerca de:

- 13 Técnicos ADI (4 técnicos da Unidade de Valorização de Resultados e 9 Gestores Técnicos de Projectos/Coordenadores);
- 227 Avaliadores externos.

A grande maioria das visitas foi efectuada nos meses de Outubro e Novembro, com uma média de 30 reuniões por semana, envolvendo 3 a 5 técnicos ADI em trabalho externo nessas semanas.

As visitas foram previamente planificadas e agendadas tendo em consideração alguns aspectos para otimizar recursos, tais como:

- Projectos da mesma empresa;
- Localização geográfica das reuniões;
- Avaliadores comuns de diversos projectos;
- Otimização das viagens dos técnicos ADI.

Instrumentos de avaliação - Questionários e Fichas Técnicas

Os questionários e fichas técnicas, anteriormente citados, são instrumentos de metodologia fundamentais para o sucesso da avaliação final dos projectos e respectivos programas. No ano de 2008, foram recepcionados um total de 296 instrumentos, distribuídos da seguinte forma:

Questionários de empresas	Questionários de Consórcio	Fichas técnicas
108	96	92

Relembramos que em 2007 foram recolhidos:

Questionários de empresas	Questionários de Consórcio	Fichas técnicas
116	94	85

Estes elementos são referentes a um universo de 117 projectos de I&D em Consórcio e 165 projectos financiados pelo Programa IDEIA distribuídos da seguinte forma:

Programa	PRIME	POCI	POSC
I&D Consórcio	–	67	50
IDEIA	83	82	–

Assim, actualmente num universo global de 282 projectos (I&D em Consórcio e IDEIA), temos disponíveis:

Questionários de empresas	Questionários de Consórcio	Fichas técnicas
224	190	177

7. Impacto da Investigação em Consórcio

Há por vezes a tendência para analisar os resultados dos projectos de I&D tendo apenas em atenção o impacto directo sobre os proponentes dos projectos apoiados. Esta visão, muito associada a uma lógica estritamente financeira de atribuição dos subsídios, subestima os efeitos indirectos e induzidos dos projectos apoiados. Isto é verdade nos investimentos, no desenvolvimento C&T em geral, em que existem sempre externalidades, acabando por se concretizar várias formas de difusão de resultados. Mas é particularmente relevante nos projectos apoiados pela AdI, em que tem havido a preocupação de maximizar os impactos indirectos.

Desde a Investigação em Consórcio do Programa PRAXIS que tem havido uma política de prioridades que privilegia a "inovação de produto" em detrimento dos projectos de "inovação de processo" e, na "inovação de produto", dar prioridade à "inovação em meios de produção" relativamente à "inovação em bens de consumo". As estatísticas mostram que essas prioridades se têm materializado na tipologia dos projectos aprovados. A medida de apoio à co-promoção do QREN mantém a mesma orientação, que se reflecte na matriz de análise e pontuação do critério C2.

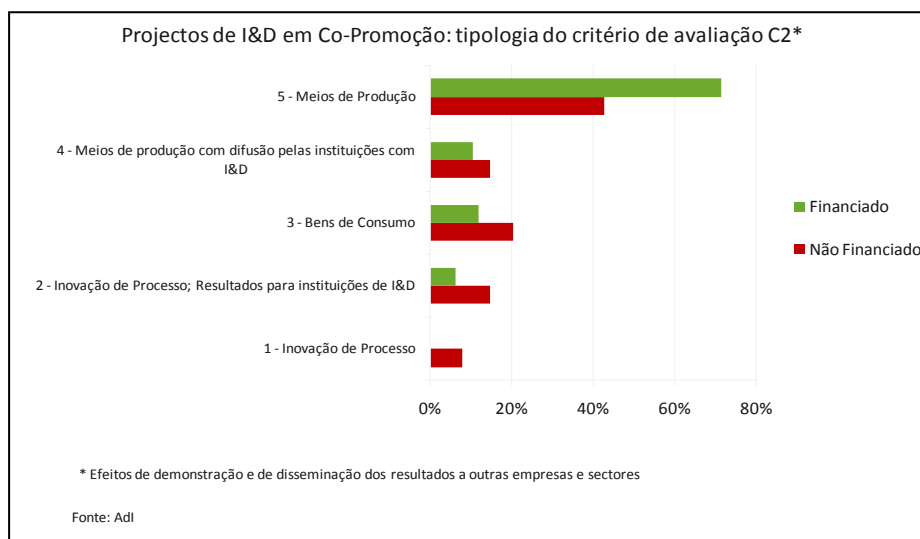
Investigação em Co-Promoção do QREN Matriz de Pontuação do Critério C2

Tipo de Tecnologia	Tipo de Produto	Existência de empresa difusora		Possibilidade de criação de empresa difusora		Possibilidade da Entidade do sistema C&T de difundir*		Classificação	
		Sim	2,0	Sim	2	Sim	1,0		
Produto ou Serviço	Bens de Equipamento Produto Intermédio Software "Industrial"	1	Sim	2,0					5,0
			Não	0,0	Sim	2			5,0
				Não		Sim	1,0	4,0	
						Não	-1,0	2,0	
	Bens de consumo (Incluindo software de consumo)	0,0	Sim	1,0					3,0
			Não	0,0	Sim	1			3,0
				Não		Sim	0,0	2,0	
						Não	-1,0	1,0	
Processo	1,0					Sim	1,0	2,0	
						Não	0,0	1,0	

*Se estiver explicitado no contrato de consórcio que a entidade do sistema C&T fica com os resultados

Os projectos são pontuados de 1 a 5 consoante o potencial de difusão de resultados. Os resultados da avaliação das duas primeiras chamadas desta medida reflectem claramente a relevância e sucesso desta orientação de política.

Projectos de I&D em Co-Promoção – perfil fortemente difusor



Este critério revela-se, efectivamente, muito relevante na avaliação. Com efeito os projectos classificados como de impacto difusor máximo (inovação em meios de produção tendo o consórcio um difusor) representando 39% das candidaturas são responsáveis por 68% das aprovações. Na situação oposta dos projectos com menor potencial de difusão, de Inovação de Processo que representavam 25% do número de candidaturas caem para 5% dos projectos aprovados.

Os resultados da avaliação enfatizam o sucesso da prioridade à difusão com 82% dos projectos aprovados referentes às situações de maior impacto indirecto pelo potencial de difusão (com pontuação 4 e 5). O que significa que o impacto potencial dos projectos apoiados por esta medida superou claramente o seu impacto directo, limitado somente ao impacto nos proponentes. O impacto da venda de um novo meio de produção, mais eficiente, vai-se reflectir na performance das empresas clientes, que beneficiam da I&D realizada pela empresa fornecedora. O impacto indirecto – efeito disseminação – pode assim ser multiplicado por um factor de dezenas ou centenas, conforme o número de clientes que irão inovar com base na I&D do fornecedor.

8. Apoio à I&D em Co-promoção do QREN

Em meados de Novembro de 2007 abria o primeiro concurso desta medida com prazo para entrega das candidaturas até início de Fevereiro de 2008. Neste ano abriram mais duas chamadas, a segunda já com encerramento em 2009.

Foram pois avaliadas em 2008 duas chamadas, o que permite tirar desde já algumas conclusões.

SI I&DT - Projectos de I&D em Co-promoção Candidaturas 2008

PO	Nº Projectos	Investimento total	Investimento elegível total	Incentivo total	% Proj com recomendação de aprovação
PO FC	159	170.204.873 €	159.028.329 €	101.116.940 €	38%
PO Norte	52	32.143.519 €	31.044.412 €	22.488.561 €	38%
PO Centro	19	7.984.312 €	7.687.781 €	5.577.753 €	58%
PO Lisboa	53	43.044.041 €	40.413.379 €	26.491.815 €	34%
PO Alentejo	5	1.929.537 €	1.917.037 €	1.482.170 €	0%
PO Algarve	4	1.550.393 €	1.498.767 €	1.122.639 €	50%
Total	292	256.856.675 €	241.589.705 €	158.279.878 €	38%

Nas duas primeiras chamadas da medida de apoio à I&D em co-promoção do QREN candidataram-se 292 projectos com um valor de investimento total de 257 milhões de Euros. Foram recomendadas para aprovação 38% do número de projectos, correspondentes a 45% do investimento elegível e a 39% do incentivo público solicitado, envolvendo 206 empresas e 167 entidades.

Face ao Programa similar anterior – o IDEIA – isto representa um aumento muito significativo do número de candidaturas e particularmente do valor de Incentivo ao I&D.

O início do QREN correspondeu a um esforço muito grande dos quadros da AdI. Numa primeira fase de participação muito activa na proposta de Medidas e posteriormente de Regulamentos, Formulários e Procedimentos. Foi montado um serviço de *help-desk* para esclarecimento de dúvidas, além da organização e participação em sessões de divulgação e esclarecimento da medida de co-promoção.

Finalmente, na avaliação das candidaturas foram mantidos os princípios básicos da avaliação da AdI com utilização de dois peritos independentes, cujos pareceres são apresentados posteriormente aos painéis de especialistas. A estrutura temática adoptada é constituída por 7 painéis:

- Tecnologias Agro-alimentares
- Engenharia Química e biotecnologia
- Tecnologia dos Materiais
- Tecnologia Mecânica
- Tecnologias de Informação e Comunicações
- Instrumentação, Automação e Robótica

A lógica predominantemente adoptada foi a das áreas tecnológicas, havendo o cuidado de escolher um dos peritos numa lógica de área de aplicação quando isso se justifica. Cada painel integra em média 6 a 12 especialistas, sendo os trabalhos coordenados por um pivô, convidado pela AdI.

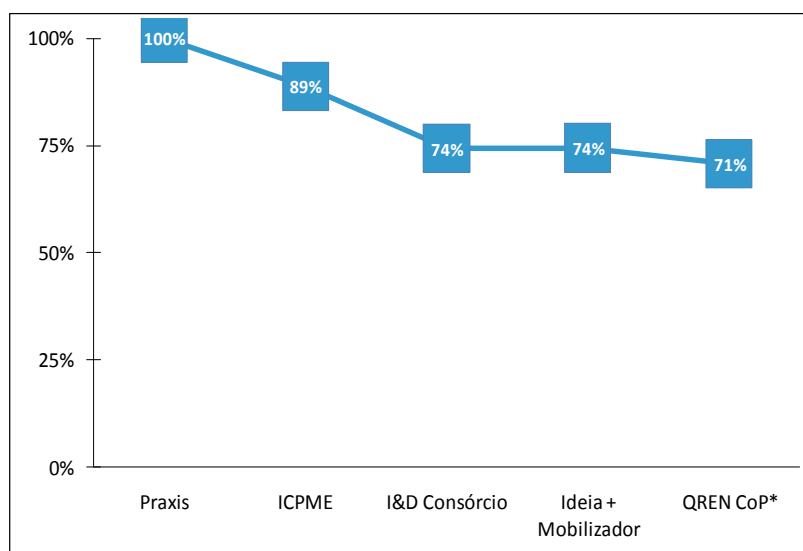
Foram utilizados 229 peritos, a quem queremos deixar expresso o nosso agradecimento pela inestimável colaboração, em condições de tempo escasso. A análise dos projectos em co-promoção é mais complexa do que a das outras tipologias de projecto e o procedimento de avaliação exigente em tempo, começando pela escolha de peritos a convidar, considerando a sua especialidade e a análise das incompatibilidades, seguindo-se um processo de auscultação a que se segue a efectivação dos convites.

Em termos de elegibilidade dos promotores, a medida de apoio à I&D em co-promoção é similar à das anteriores medidas de investigação em consórcio, com duas alterações relevantes: um consórcio pode integrar só empresas; não são elegíveis entidades não empresariais que não sejam entidades do SCT executoras de I&D.

A primeira diferença é positiva na medida em que corresponde à evolução da capacidade C&T nacional com a emergência de empresas com elevada capacidade C&T própria, que possa substituir componentes C&T que antes eram desempenhados directamente pelos laboratórios de I&D.

Já a segunda alteração tem sérios inconvenientes, ao impedir a participação como membro de pleno direito aos consórcios de entidades que juridicamente não assumem a forma de empresas, e que não tendo I&D podem ter um papel chave como aplicadores, essenciais ao sucesso do projecto desde a fase de especificação até à fase de demonstração. Já propusemos a alteração desta parte do Regulamento e continuamos convencidos da sua necessidade.

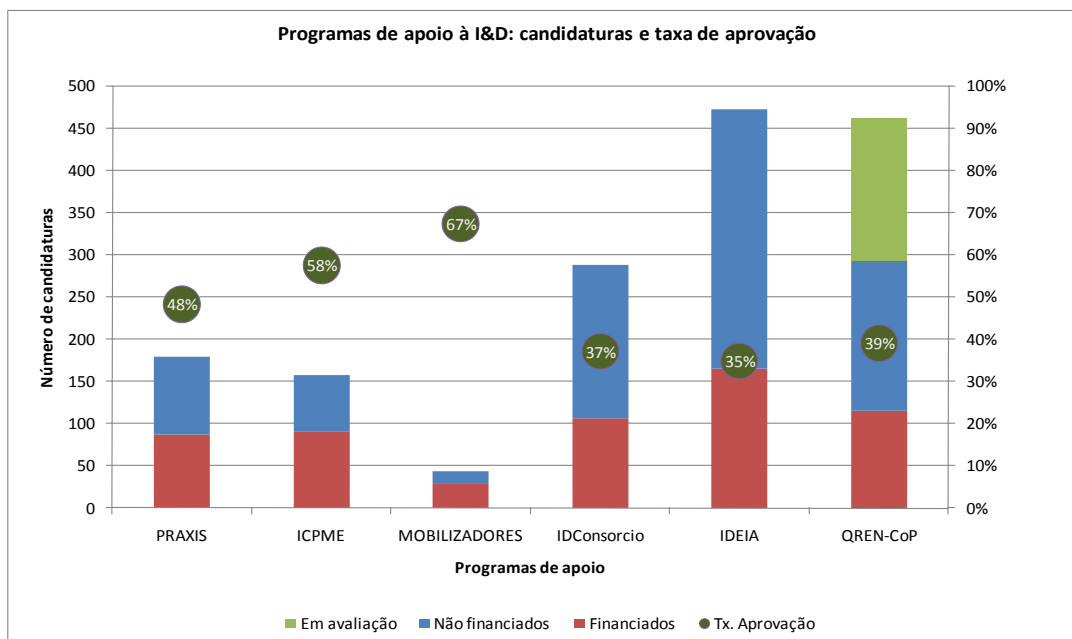
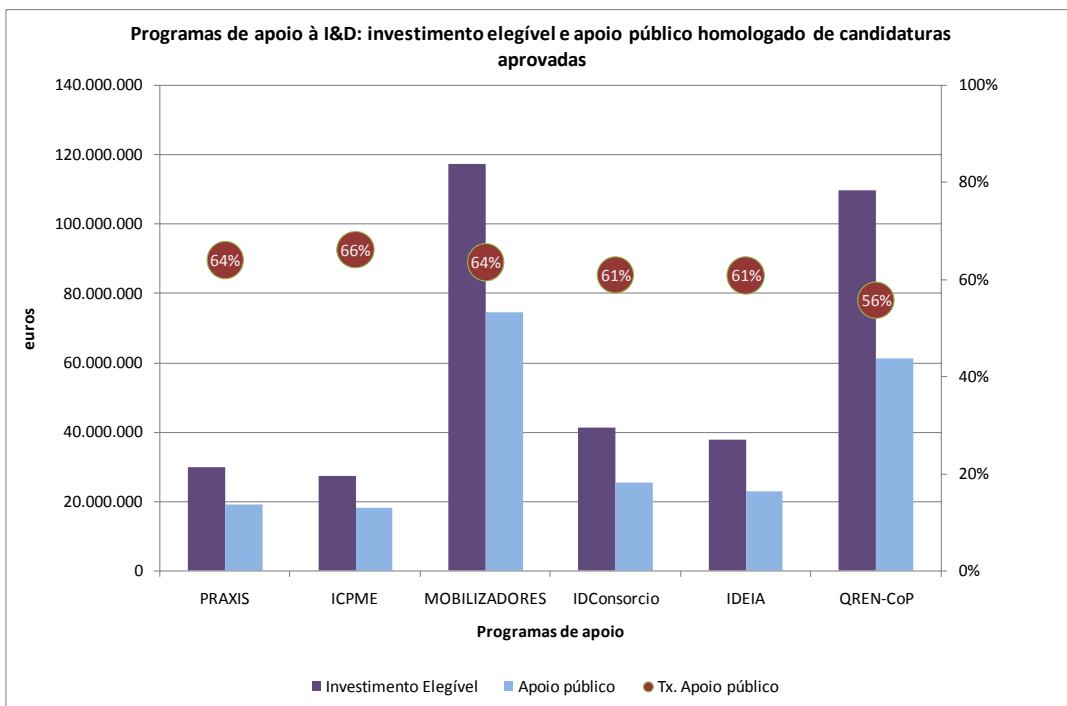
Percentagem de empresas "novas" nos programas de apoio à Investigação em Consórcio



O gráfico junto confirma que estes instrumentos de apoio à investigação em consórcio continuam a ter um papel relevante na promoção de I&D empresarial. Para cada Programa de apoio à Investigação em Consórcio desde o PRAXIS (início em meados de 1990) foram utilizadas as empresas promotoras que ainda não tinham participado antes

como candidatas a programas de apoio à I&D geridos pela AdI. Concluímos que a percentagem de empresa “novas” continua no QREN num patamar elevado, similar ao da I&D em Consórcio do POS_C e POCI do início da década de 2000 – mais de 70%.

Isto significa que a medida de apoio à Investigação em Consórcio continua a ter um papel importante no alargamento do número de empresas com actividades de I&D



Apesar da progressiva diminuição da taxa média de apoio público constata-se um interesse crescente por parte das empresas na investigação em consórcio.

Em número de projectos candidatos, a co-promoção do QREN já praticamente igualou o número de projectos IDEIA (2003-2007). Em valor já ultrapassou largamente os valores aprovados anteriormente.

Constata-se ainda que a taxa de aprovação é sensivelmente igual ao dos programas de Investigação em Consórcio da década de 2000, significativamente inferior aos da segunda metade dos anos 90.

QREN, co-promoção - distribuição Regional Incentivos Projectos aprovados, 2008

(Euros)

PO do projecto	Região NUTS II dos promotores					Total
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
PO Norte	6.473.511	0	0	0	0	6.473.511
PO Centro	0	2.858.532	0	0	0	2.858.532
PO Lisboa	0	0	12.187.965	0	0	12.187.965
PO Alentejo	0	0	0	0	0	0
PO Algarve	0	0	0	0	687.136	687.136
PO FC	17.420.013	20.066.624	2.650.642	1.265.974	0	41.403.254
TOTAL	23.893.524	22.925.156	14.838.608	1.265.974	687.136	63.610.399

QREN, co-promoção - distribuição Regional Incentivos Projectos aprovados, 2008

PO do projecto	Região NUTS II dos promotores					Distribuição por PO
	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	
PO Norte	27,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	10,2%
PO Centro	0,0%	12,5%	0,0%	0,0%	0,0%	4,5%
PO Lisboa	0,0%	0,0%	82,1%	0,0%	0,0%	19,2%
PO Alentejo	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PO Algarve	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	1,1%
PO FC	72,9%	87,5%	17,9%	100,0%	0,0%	65,1%
TOTAL	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
<i>Distribuição por Regiões</i>	<i>37,6%</i>	<i>36,0%</i>	<i>23,3%</i>	<i>2,0%</i>	<i>1,1%</i>	<i>100,0%</i>

Uma primeira leitura da distribuição dos Incentivos aprovados, por Programas Operacionais (PO) aponta para uma concentração nos projectos avaliados no POFC, seguido do PO de Lisboa e Vale do Tejo. A ventilação dos incentivos pelos Nuts de localização dos diversos promotores dos projectos permite-nos ter uma percepção efectiva da realidade da distribuição regional dos incentivos aprovados na avaliação da

medida de apoio à I & D em co-promoção. As regiões mais beneficiadas são o Norte, seguido de perto pelo Centro, que no conjunto beneficiam de 73% dos incentivos aprovados aparecendo Lisboa em 3º lugar, e Alentejo, Algarve, estes com valores de importância muito inferior. Devido ao regulamento existente os co-promotores de Lisboa e Algarve recebem muito pouco através do POFC, que se revela a principal fonte de financiamento da I & D dos Regiões Norte, Centro e Alentejo.

II - Programa DEMTEC

O programa de apoio "DEMTEC – Sistema de Incentivos à Realização de Projectos-piloto Relativos a Produtos, Processos e Sistemas Tecnologicamente Inovadores" tem como objectivo apoiar iniciativas de realização de projectos de demonstração inicial, ou projectos piloto relativos a soluções tecnologicamente inovadoras. Este programa apoia a primeira aplicação de uma nova tecnologia no desenvolvimento de uma actividade económica, em território nacional, com perspectivas de viabilidade técnico-económica e condições de repetibilidade, com obrigatoriedade de demonstração, perante um público especializado e em situação real, as vantagens económicas da nova tecnologia.

Durante o ano de 2008 realizaram-se 18 Sessões Públicas de Demonstração.

O quadro a seguir espelha o resultado do Programa desde o ano da sua implementação.

Dos 42 projectos aprovados até final de 2007, 3 apresentaram desistência durante 2008, passando assim a 39 projectos.

2003-2007				2008			Euros
Nº Projecto Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiamento	Financiamento Executado	Nº Projecto Concluídos	Nº Projecto em Acompanhamento	Financiamento Executado ¹	% de Execução do Programa
39	29.223.515	11.666.295	3.661.376	8	27	2.329.668	51%

Nota: Considera-se projecto concluído quando o encerramento FEDER é introduzido no Sistema de Informação do PRIME

Atendendo ao encerramento do III QCA, durante o ano de 2008 as actividades, nesta Medida, concentraram-se no acompanhamento dos projectos em curso, tendo-se efectuado:

- Validação de relatórios técnico-financeiros e elaboração de informações para a realização das respectivas ordens de pagamento;
- Validação de Pedidos de Pós Contratação;
- Validação da organização das Sessões Publicas de Demonstração e acompanhamento das mesmas;
- Visitas às empresas para verificação da conformidade das certificações do ROC e da elaboração dos dossiers de Projecto para encerramento dos mesmos;
- Elaboração de informações ao Gabinete do PRIME para encerramento dos projectos.

III - Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT) – NITEC

O Sistema de Incentivos à Criação de Núcleos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico no Sector Empresarial (NITEC) tem como objectivo apoiar a criação de competências internas de I&DT nas empresas e premiar o esforço desenvolvido ao nível quer da concepção e desenvolvimento, quer da endogeneização de conhecimentos. Estes permitirão uma maior afirmação das empresas nacionais no mercado global, através da disponibilização de soluções e oferta de produtos tecnologicamente inovadores.

Pretende-se assim estimular o investimento privado em actividades de I&DT que conduzam à concretização dos planos de inovação ou dos planos de desenvolvimento de novos produtos ou serviços, de uma forma consolidada e sustentável.

Entende-se por “núcleo de I&DT” uma pequena equipa com características de permanência dedicada unicamente a actividades de endogeneização e desenvolvimento de competências tecnológicas no interior da empresa, assentes em planos de actividades estruturados em projectos, as quais conduzam a novos produtos, processos e/ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas nos produtos, processos e ou sistemas existentes, com incorporação tecnológica efectiva.

Este sistema de incentivos esteve aberto em permanência entre Setembro de 2003 e 9 de Outubro de 2006. Durante este período concorreram 232 projectos, dos quais resultaram 192 projectos aprovados. Estes projectos envolvem um montante de despesa elegível de 67,8 milhões de Euros e um financiamento de 30,2 milhões de Euros.

QUADRO 1

CANDIDATURAS VS INVESTIMENTO

NITEC	Candidaturas Recebidas	Candidaturas Aprovadas	Taxa de Aprovação (%)	Total do Investimento (€)	Total do Investimento Elegível (€)	Total do Incentivo Aprovado (€)
2003/2004	39	33	85	16.272.113,00	13.301.232,00	5.658.896,70
2005	82	64	78	29.202.658,00	24.517.005,96	11.591.458,62
2006	111	95	86	36.711.121,93	30.005.749,74	12.961.310,66
Total	232	192	83	82.185.892,93	67.823.987,00	30.211.665,98

Valores em euros

Das 192 candidaturas aprovadas em Unidade de Gestão PRIME foram celebrados 178 contratos, dos quais apenas um em 2008.

QUADRO 2

CONTRATOS ASSINADOS

	Nº Projectos contratados	Despesa Elegível Comprometida	Financiamento Comprometido
2004	9	3.960.999,00	1.614.296,50
2005	31	10.738.102,00	4.775.671,30
2006	65	22.881.416,68	10.132.125,99
2007	72	22.808.081,06	9.180.307,24
2008	1	186.310,00	74.524,00
TOTAL	178	60.574.908,74	25.776.925,03

Valores em euros

No final de 2008 registava-se a seguinte execução financeira acumulada:

QUADRO 3

EXECUÇÃO FINANCEIRA ACUMULADA

Nº projectos Concluídos	Nº Projectos Encerrados	Nº Desistências	Nº Projectos em Execução	Despesas Certificada acumulada	Financiamento executado acumulado
171	16	21	0	38.347.654,70	12.798.015,78

Valores em euros

Dos 178 projectos contratados, 16 encontravam-se encerrados, 7 desistiram, e os restantes aguardavam a visita para encerramento.

Regista-se que os Pedidos Pós Contratação de Ajustamento à Configuração do Incentivo e desistências originaram uma desactivação de cerca de 4,4 milhões de Euros, que se deve aos grandes atrasos evidenciados, essencialmente, com a contratação dos técnicos para o Núcleo de I&DT.

QUADRO 4
EXECUÇÃO FINANCEIRA ANUAL (2003-2007)

	2005 - 2007		2008	
	Despesas Certificada	Financiamento executado	Despesas Certificada	Financiamento executado
Realizada	14.042.176,37	5.182.325,36	24.305.478,33	7.615.690,42

Valores em euros

As actividades relativas ao acompanhamento físico dos projectos iniciaram-se em 2007, tendo continuado em 2008. Tendo sido realizada por uma equipa de avaliação constituída por um Perito Externo e dois técnicos da AdI (um para o acompanhamento técnico e o outro para a validação financeira *in loco*).

Impacto do NITEC nas candidaturas a outros Programas de Apoio à I&D

Nº de Candidaturas	Nº de candidaturas posteriores ao NITEC		
	0	>=1	Total
Nº de candidaturas anteriores ao NITEC			
0	20,11%	30,46%	50,57%
>=1	5,75%	43,68%	49,43%
Grand Total	25,86%	74,14%	100,00%

Fonte: AdI (Cálculos com dados de Fevereiro de 2009)

Com o reposicionamento do SIFIDE e a entrada do QREN a relação entre os NITECs, e as candidaturas a outros programas de apoio à I&D posteriores melhorou significativamente quando comparamos com o quadro similar do Relatório do ano passado. Escrevia-se então que "depois da aprovação dos NITECs, 62% das empresas Promotoras ainda não tinham, à data da elaboração deste relatório, apresentado outros projectos de I&D". Constatamos agora que esse número diminuiu substancialmente de 62% para 26% com os dados mais recentes.

IV - Apoio à Criação de Novas Empresas de Base Tecnológica

Na continuidade da missão da Agência de Inovação de promover a valorização de resultados de I&D, foi lançada em 2005 a Iniciativa NEOTEC, para apoio à criação de empresas de base tecnológica.

Esta Iniciativa teve por objectivo acompanhar o amadurecimento do projecto empresarial, desde a prova de conceito até ao primeiro ano de actividade da nova empresa. Os projectos foram financiados pelo Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, até um máximo de 100.000 €, durante não mais de 24 meses.

As candidaturas à Iniciativa NEOTEC encerraram a 31 de Outubro de 2006. Foram submetidas 220 candidaturas, tendo sido aprovados 116 projectos empresariais. O apoio ao abrigo deste programa decorreu até meados de 2008.

NEOTEC – VPE – Valorização do Potencial Empresarial

Projecto VPE	Promotores	Nº de projectos apoiados	Nº de empresas criadas
ALGARVE CRIATECH	Universidade do Algarve	47	3
	ANJE Algarve		
	NERA		
ASAS	SpinValor, SA	9	3
CEBT	Universidade de Coimbra	5	2
	CEC		
	Universidade de Aveiro		
	Univ. da Beira Interior		
COHITEC NORTE@EGP	Escola de Gestão do Porto	5	1
	COTEC		
	AURN		
COHITEC UNIVERSIDADE	Universidade Nova de Lisboa	8	1
	COTEC		
ISQ EXPLORER	ISQ	5	1
	ISQ Capital		
LEIRIA OESTE NEOTEC	Instituto Politécnico de Leiria	80	4
	Incubadora D. Dinis		
MENTOR	CIDEB	14	7
	ANJE		
MENTOR-TEC	SOGIST	10	7
	EGP		
	ISQ		
PROTECH2	Instituto Pedro Nunes	27	18
	IPN Incubadora		
	FCTUC		
VECTOR-E	Instituto Superior Técnico	13	6
VPE@UL	ICAT	4	1
Total		227	54

Uma parte destas 220 candidaturas foi dinamizada por uma segunda linha do NEOTEC, o apoio a actividades de Valorização do Potencial Empresarial (VPE). Do quadro constam as 12 VPE aprovadas, com os seus principais resultados. Constituiu-se assim uma Rede de entidades de apoio à criação de empresas de base tecnológica à escala nacional: Algarve, Minho, Coimbra, Aveiro, Covilhã, Porto, Leiria e Lisboa. Constituídas predominantemente em torno dos principais pólos do ensino superior, contando com a participação de outras entidades com experiência no apoio à criação deste tipo de jovens empresas.

Foram através destas estruturas apoiados 227 projectos de candidaturas a programas de apoio à criação de empresas de base Tecnológico (que não necessariamente o NEOTEC). Desses projectos resultaram 54 novas empresas. Destaca-se o projecto Protech2 do Instituto Pedro Nunes em Coimbra, não só pelo número de empresas que ajudou a criar – 18 – mas também pela qualidade do trabalho comprovada pelas candidaturas à outra fase do NEOTEC que nos foram apresentadas.

As 84 empresas já criadas durante o período de duração do programa apresentaram entretanto 80 candidaturas aos outros programas de apoio à I&D. A taxa de candidaturas a estes Programas varia com o tempo que já decorreu desde a criação das empresas. É naturalmente maior (60%) nas empresas de criação mais antigas (2005) e menor (31%) nas criadas há menos tempo (2008).

Estes números são reveladores da elevada taxa de sucesso da criação destas empresas e confirmam o seu elevado conteúdo tecnológico. Tendo nascido da investigação, por iniciativa de Recursos Humanos de elevada qualificação, era expectável que tivessem a I&D no cerne das suas estratégias de negócio. Esta expectativa parece confirmar-se apesar do pouco tempo decorrido desde a sua criação.

Spin-offs: distribuição por níveis de intensidade tecnológica

Int Tec	%de Spin-offs
IHT	21%
ILT	3%
IMHT	2%
IMLT	2%
KIS Financeiros	0%
KIS HT	30%
KIS Market	19%
Less KIS	4%
Out Act	11%
Total	12%

Os spin-offs já constituem uma parte significativa do universo das empresas que a AdI tem vindo a apoiar: cerca de 12% das empresas. A sua importância qualitativa ultrapassa largamente esse peso relativo. Com efeito os spin-offs das entidades de I&D concentram-se nos sectores mais intensivos em tecnologia: representam 21% das empresas dos sectores industriais de alta densidade tecnológica, 30% das empresas dos sectores de serviços intensivos e conhecimento de alta intensidade tecnológica (kis HT) e 19 % dos Kis market. Estão pois a ter um papel chave no crescimento da I&D empresarial desses sectores chave para a alteração estrutural do nosso padrão de especialização internacional.

A sua relevância efectiva para esta mudança ressalta do próximo Quadro.

Spin-offs: taxas médias de crescimento anual¹

	Spin-offs	Outras	Total Média
Vendas	22%	6%	6%
Exportação	19%	5%	5%
Trabalhadores	12%	-5%	-5%
Licenciados	5%	0%	1%
Rácio Lic ano + recente	66%	19%	20%

Com uma participação de recursos humanos com licenciatura muito superior ao das outras empresas (66% do número de trabalhadores vs 19%); são mais criadores de emprego (em geral e em particular com nível de formação superior) e apresentam maior competitividade quer no mercado nacional quer no mercado externo com as vendas e as exportações a crescerem a taxas muito superiores às das "outras" empresas.

V - Programas de Qualificação de Recursos Humanos

Os Recursos Humanos qualificados são um factor central do processo de inovação tecnológica.

A AdI gere diferentes instrumentos de Apoio à Formação Avançada e Mobilidade de Recursos Humanos, tendo em vista reforçar os laços de colaboração entre as empresas, as universidades e instituições de investigação, permitindo às empresas aceder a conhecimentos avançados, fundamentais para a consolidação da sua competitividade.

¹ Taxas médias calculadas para as empresas constantes dos ficheiros da AdI, e com informação sobre as variáveis económicas pelo menos para dois anos. As "outras" empresas integram assim empresas apoiadas mas também empresas que se candidataram e eventualmente não viram as suas candidaturas aprovadas.

1. Bolsas de Doutoramento em Empresas (BDE)

Esta acção visa promover a formação avançada em ambiente empresarial, através da cooperação entre empresas e universidades em torno de projectos de interesse para a empresa e cujo desenvolvimento permita ao estudante a obtenção do grau de doutor, conferido pela Universidade.

Nesta iniciativa estão associadas a Agência de Inovação que contribui para a promoção de contactos junto do meio empresarial e a Fundação para a Ciência e a Tecnologia que promove a avaliação e a gestão das bolsas.

As BDE destinam-se a licenciados ou mestres para realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial, em temas de relevância para a empresa.

Durante o ano de 2008 a AdI foi contactada por vários candidatos e empresas, com pedidos de informação sobre BDE, tendo prestado esclarecimentos sobre o funcionamento deste tipo de bolsa.

Destaca-se a participação da AdI, a convite da FEUP, no FÓRUM EMPRESAS 2008 - "Carreiras e Oportunidades de Mercado", Painel II - Apoios e Incentivos às Empresas, onde realizou uma apresentação sobre BDE.

Em 2008 foram apresentadas na Fundação para a Ciência e Tecnologia 40 candidaturas, 37 das quais foram aprovadas e 3 recusadas.

De referir ainda, que durante este ano, se encontram com financiamento 116 BDE, incluindo candidaturas de anos anteriores.

2. Formação e Treino em Organizações Científicas e Tecnológicas Internacionais

A AdI firmou protocolos com Organizações Científicas Internacionais, nomeadamente com o CERN (Laboratório Europeu de Física de Partículas), a ESA (Agência Espacial Europeia) e o ESO (Observatório Europeu do Sul) com o objectivo de formar e treinar licenciados em domínios onde a competência dessas organizações é internacionalmente reconhecida.

A AdI oferece oportunidades de formação e treino, pelo período mínimo de 1 ano e máximo de 2, permitindo o desenvolvimento de um plano de formação complementar

(*on-the-job-training*), em domínios estratégicos para o aumento da competitividade das empresas portuguesas.

As bolsas de estágio são atribuídas pela FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, competindo à AdI a gestão deste programa, nomeadamente:

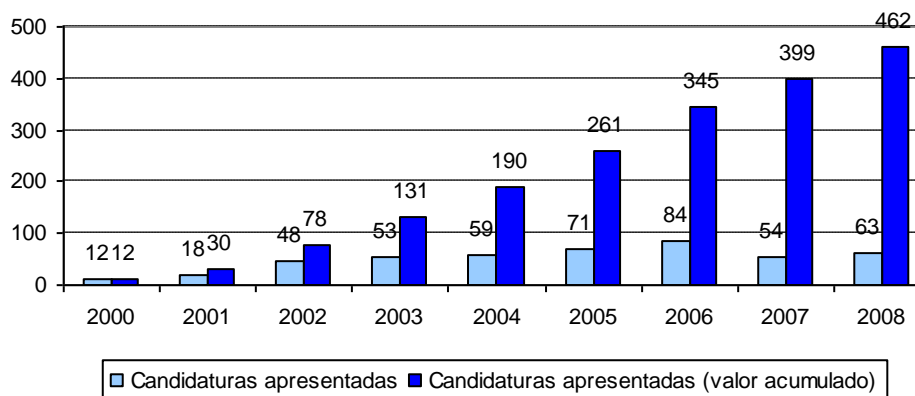
- Proceder ao levantamento e selecção das necessidades e oportunidades de formação junto do tecido empresarial português;
- Promover as acções de divulgação e abertura de concursos;
- Assegurar o atendimento e informação aos candidatos e a recepção das candidaturas;
- Assegurar a organização e a verificação dos processos de candidatura;
- Promover a avaliação e a selecção das candidaturas por painéis compostos por especialistas;
- Submeter as candidaturas aprovadas a homologação;
- Proceder à comunicação das decisões aos candidatos;
- Promover, *in loco*, o acompanhamento, a avaliação e o controlo das acções apoiadas, de acordo com as normas aplicadas;
- Contactos com as estruturas do CERN, da ESA e do ESO.

CERN – Laboratório Europeu de Física de Partículas

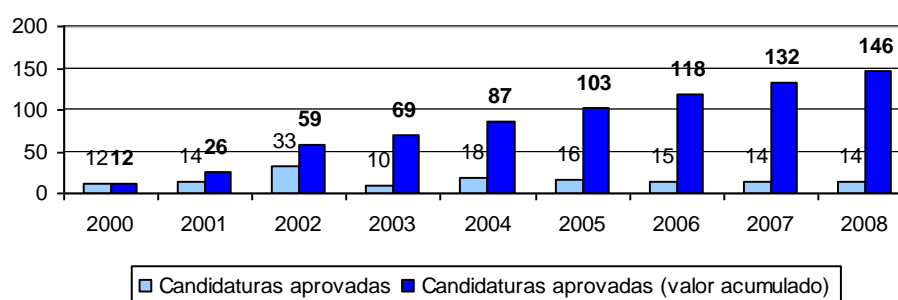
Em 2008 a AdI procedeu a uma divulgação pública das Oportunidades de Formação e Treino no CERN junto dos Gabinetes de Saídas Profissionais das Universidades, dos Institutos Politécnicos e demais interessados, tendo sido avaliadas 63 novas candidaturas, 14 das quais foram aprovadas. Destas, iniciaram-se 9 novos estágios a partir de Novembro de 2008, tendo 5 candidatos desistido.

No final de 2008 estavam em formação no CERN 15 bolseiros portugueses através deste programa de formação *on-the-job-training*, tendo 3 iniciado estágio em 2009.

Formação e Treino no CERN
Candidaturas apresentadas
2000 - 2008



Formação e Treino no CERN
Candidaturas aprovadas
2000 - 2008



Para além das actividades relacionadas com as candidaturas, selecção e integração dos bolsiros, a AdI, em 2008, assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados em candidatar-se a uma bolsa de estágio no CERN, bem como o acompanhamento dos bolsiros que se encontravam em formação nessa Organização, nomeadamente em aspectos relacionados com os pedidos de renovação apresentados à FCT, para posterior comunicação ao CERN.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio no CERN foram apresentadas na ECFA Meeting – Restricted European Committee on Future Accelerators, que decorreu no Pavilhão do Conhecimento no dia 28 Março 2008.

As Bolsas de Estágio foram ainda divulgadas na FEUP “First Job” que decorreu no dia 5 Março 2008 e no Fórum Empresas, realizado no dia 11 Abril 2008, na Universidade Católica do Porto.

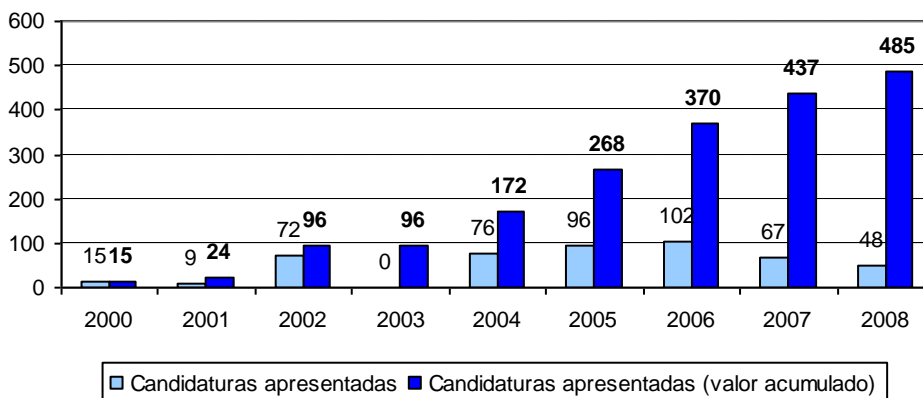
A 8 Outubro 2008, realizou-se a visita anual de acompanhamento dos bolsеiros em estágio no CERN.

É de assinalar que Portugal é o Estado Membro do CERN que melhor benefício retira destas oportunidades de formação.

ESA – Agência Espacial Europeia

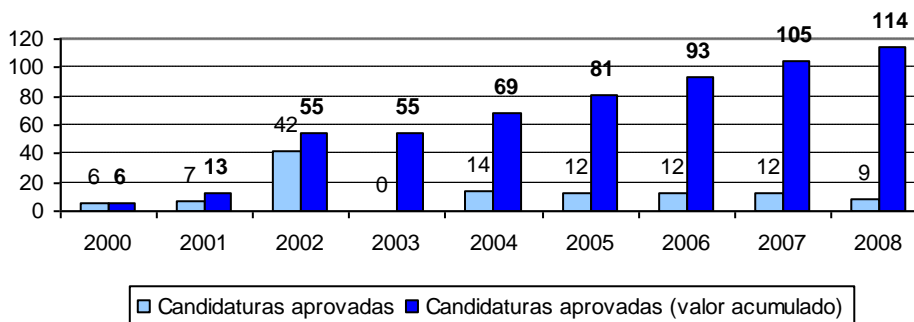
Durante o ano de 2008 a AdI recebeu 48 candidaturas, que foram avaliadas pelo Painel de Avaliação que se realizou a 16 de Outubro, tendo sido aprovadas 9 candidaturas.

Formação e Treino na ESA
Candidaturas apresentadas
2000 - 2008



A AdI submeteu o perfil dos 9 candidatos pré-seleccionados à ESA, que aprovou todos os perfis apresentados. Um dos candidatos desistiu e 8 iniciaram os seus estágios entre Janeiro e Março de 2009.

Formação e Treino na ESA
Candidaturas aprovadas
2000 - 2008



A AdI assegurou, ainda, o acompanhamento dos bolsеiros já integrados na ESA em anos anteriores, nomeadamente nos aspectos relacionados com os pedidos de renovação da bolsa por mais um ano, bem como outros aspectos pontuais apresentados pelos bolsеiros à AdI para resolução quer junto das estruturas da ESA, quer junto do Serviço de Formação Avançada de Recursos Humanos da FCT.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio na ESA foram também divulgadas na FEUP “First Job” no dia 5 Março 2008 e no Fórum Empresas da Universidade Católica do Porto no dia 11 Abril 2008.

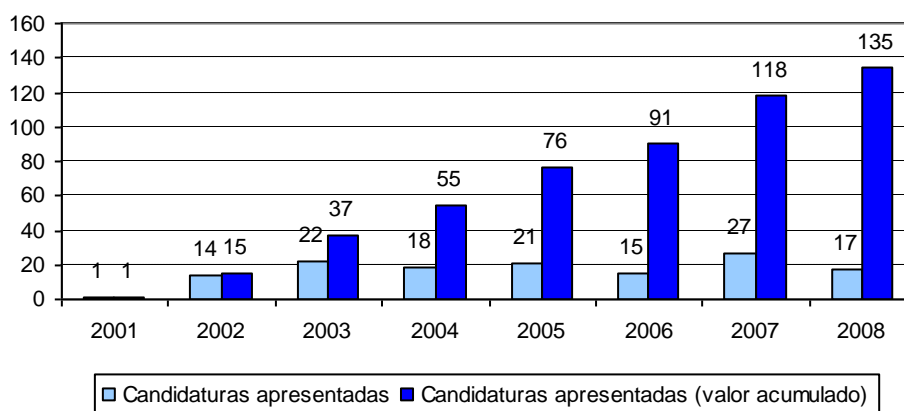
Alguns dos ex-bolsеiros têm criado empresas de base tecnológica especializada no aero-espacial (ex.: Active Space, Omnidea, UAvision). Muitos outros têm ido trabalhar para as empresas do sector, nomeadamente aquelas que têm projectos com a ESA.

ESO – European Southern Observatory

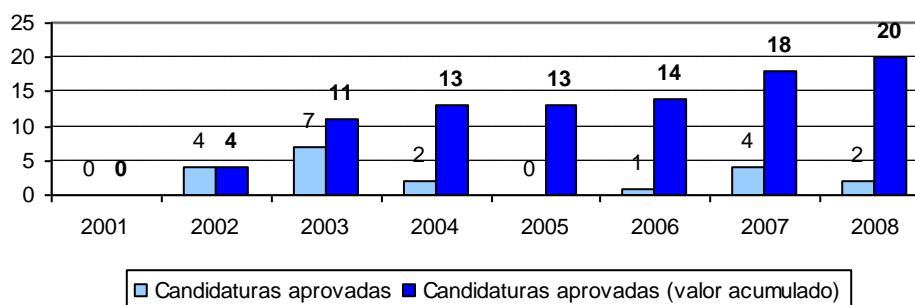
Em 2008 realizaram-se dois Painéis de Avaliação para a selecção de candidatos a formação e treino no ESO, para preencher oportunidades de formação na Divisão Técnica de Garching (Alemanha) e para os Observatórios de Paranal e La Silla (Chile).

Das 17 candidaturas recebidas pela AdI em 2008, o Painel de Avaliação, reunido a 12 de Fevereiro e a 16 de Outubro, seleccionou 2 candidatos.

Formação e Treino no ESO
Candidaturas apresentadas
2001 - 2008



Formação e Treino no ESO
Candidaturas aprovadas
2000 - 2008



Para além das actividades relacionadas com as candidaturas e o painel de avaliação, a AdI assegurou ainda o atendimento e esclarecimento dos candidatos interessados numa bolsa de estágio no ESO.

De referir ainda que as Bolsas de Estágio no ESO foram igualmente divulgadas durante a FEUP "First Job" a 5 Março 2008 e no Fórum Empresas da Universidade Católica Portuguesa do Porto a 11 Abril 2008.

3. Apoio à Inserção de Doutores e Mestres nas Empresas e em Centros Tecnológicos

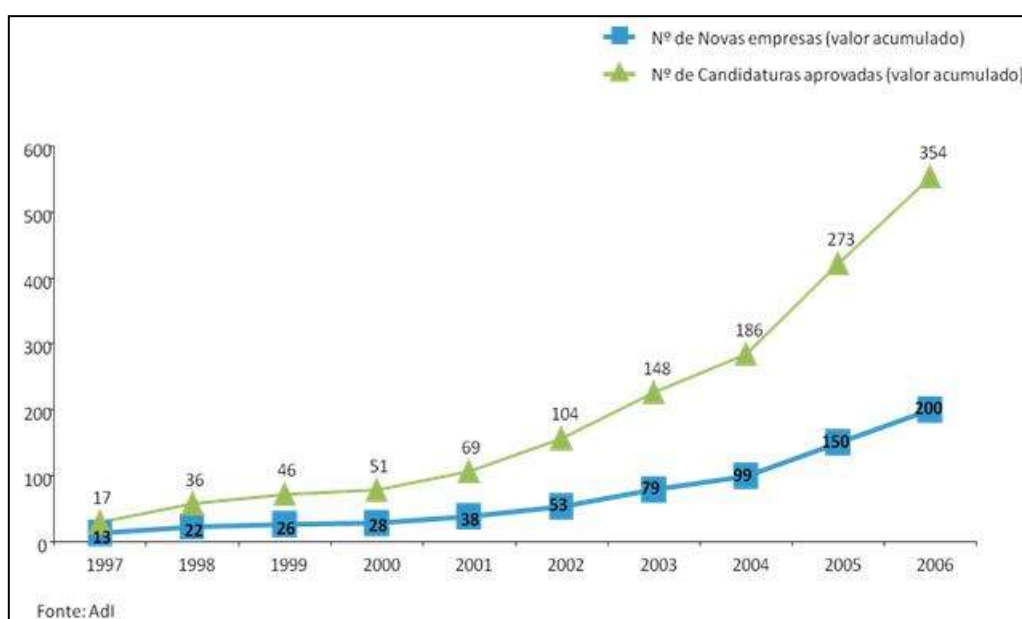
No âmbito da Medida 1.2 e Acção V.1.2 do POCI 2010, a AdI gere um Programa de Apoio à Inserção de Mestres e Doutores nas Empresas, Centros Tecnológicos e Associação Empresariais e Sindicais, com o objectivo de aumentar e assegurar a competitividade das empresas nacionais, apoiando-as na contratação de recursos humanos altamente qualificados para funções que exigem autonomia e capacidade de I&D, com o objectivo de promover a inovação e aumentar a competitividade das empresas.

As empresas apresentam uma proposta de aquisição de capacidade científica e tecnológica geradora de inovação, que contribua para o lançamento de novos produtos, processos ou serviços. O apoio é concedido após avaliação da proposta de candidatura por um Painel de Avaliação, composto por peritos externos e mediante a apresentação de um contrato de trabalho, celebrado entre a empresa e um doutor ou um mestre.

O apoio a conceder à entidade empregadora para a contratação de Doutores e Mestres, consiste numa comparticipação degressiva nos custos das remunerações suportadas por

aquela, incluindo subsídios de férias e de Natal, por um período máximo de três anos, não podendo a referida comparticipação exceder os limites mensais previstos nos regulamentos específicos da Medida 1.2 e da Acção V.1.2 do POCI 2010, beneficiando ainda a empresa de uma majoração de 20% sobre o valor da comparticipação, caso seja celebrado um contrato sem termo.

Devido ao encerramento do III Quadro Comunitário de Apoio e o estabelecimento da data limite de 30/09/2006 para apresentação de novas candidaturas, não houve lugar, em 2008 (tal como em 2007), à avaliação de candidaturas.



Durante este ano a AdI procedeu ao acompanhamento de 152 candidaturas (90 Mestres e 62 Doutores), nomeadamente:

- Assegurou o atendimento e informação das Empresas e dos Doutores/Mestres;
- Procedeu à análise técnica e financeira de eventuais alterações às decisões de aprovação, reprogramações temporais/financeiras por licença de maternidade e reforços de financiamento (aquando das renovações do apoio após visita de avaliação);
- Promoveu a avaliação dos relatórios anuais e finais de execução;
- Promoveu visitas de acompanhamento;
- Assegurou a análise da despesa apresentada trimestralmente pelas empresas;
- Procedeu à certificação da referida despesa;

- Assegurou o reporte mensal da despesa certificada ao Gabinete do Gestor do POCI 2010;
- Efectuou o pagamento às empresas;
- Procedeu à elaboração dos 'formulários de pedido de pagamento de saldo' e das 'fichas de aprovação de relatório final/pagamento de saldo' para posterior encerramento dos projectos;

Refira-se que, durante 2008, foram dadas como terminadas 100 candidaturas (66 Mestres e 34 Doutores), tendo apresentado desistência 12 (10 Mestres e 2 Doutores) e concluído no tempo previsto 88 (56 Mestres e 32 Doutores).

Importa referir que as 12 desistências, ocorreram, maioritariamente, por rescisão do contrato de trabalho por iniciativa do Mestre/Doutor.

Apenas uma ocorreu por iniciativa da empresa, por entender não renovar o contrato com o Mestre.

Impacto da Contratação de Doutores e Mestres na I&D nas Empresas

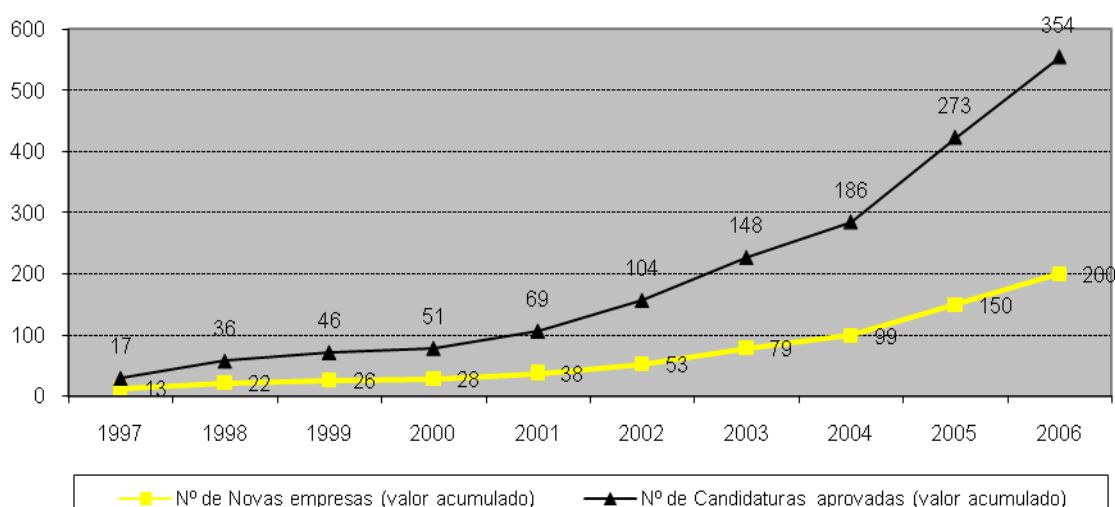
1ª candidatura			
Nº de candidaturas posteriores ao DeM (04-02-2009)			
Nº de candidaturas anteriores ao DeM	0	>=1	Total
0	37,37%	30,53%	67,89%
>=1	7,37%	24,74%	32,11%
Total	44,74%	55,26%	100,00%

A grande maioria das empresas (68%) quando contratou o seu primeiro Doutor ou Mestre (D e M) não se tinha ainda candidatado a outro tipo de projectos na AdI. Por outro lado mais de metade destas empresas (55%) apresentou candidatura de apoio a outros projectos de I&D depois de ter tido a aprovação do D e M. Este número é tanto maior quanto mais antiga foi a contratação.

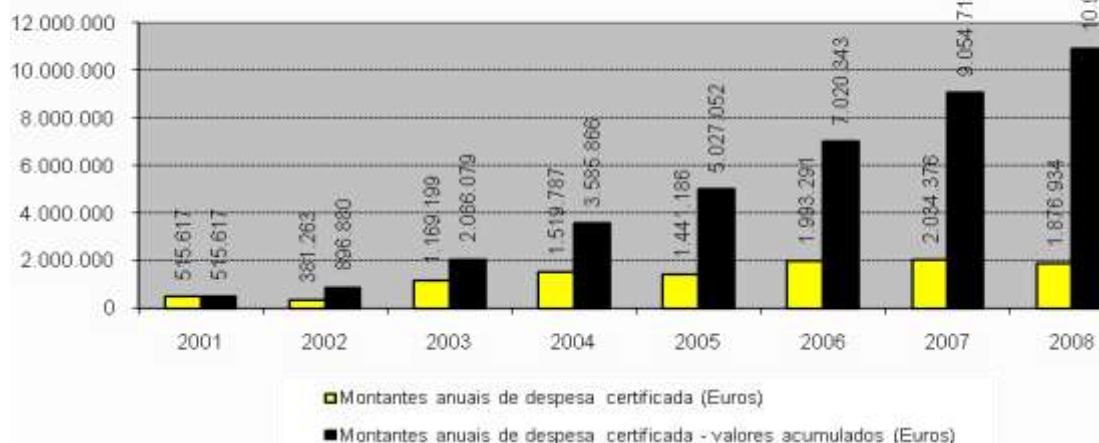
1ª candidatura à contratação de Doutores			
Nº de candidaturas posteriores ao 1º Doutoramento			
Nº de Candidaturas ao 1º Doutoramento	0	>=1	Total
0	28,57%	30,95%	59,52%
>=1	5,95%	34,52%	40,48%
Total	34,52%	65,48%	100,00%

A situação ainda é mais favorável se considerarmos só as empresas que contrataram Doutorados. Mais de metade (52%) das empresas que quando contrataram o 1º Doutoramento ainda não se tinham candidatado a outros Programas de apoio à I&D, fizeram-no posteriormente. E 85% das Empresas que já tinham antes apresentado candidaturas a esses programas voltaram a fazê-lo.

Evolução da Medida de Apoio à Inserção de Doutores e Mestres nas Empresas
1997 - 2006



Doutores e Mestres nas Empresas
Montantes de despesa certificada
(2001 - 2008)



Pelas mesmas razões, em 2008, os valores pagos às empresas sofreram uma descida face aos valores de 2007, o que não contribuiu para a afirmação do programa.

As participações pagas às empresas pela AdI em 2008 totalizaram 1.612.314,09 Euros, com a seguinte distribuição regional:

Doutores e Mestres nas Empresas							
Pagamentos às empresas (2000 - 2008)							
NUTS II	2000-2003	2004	2005	2006	2007	2008	2000-2008
Norte	881.537	312.428	380.207	378.920	1.104.222	639.049	3.696.363
Centro	144.346	96.205	180.292	190.950	746.955	598.542	1.957.290
LVT	1.054.860	389.201	910.226	658.599	738.153	273.202	4.024.242
Alentejo	0	6.463	20.863	24.460	72.324	73.502	197.612
Algarve	0	13.510	25.894	10.667	21.613	11.418	83.101
R. A. Açores	0	0	0	0	25.997	16.601	42.597
TOTAL	2.080.743	817.806	1.517.482	1.263.596	2.709.264	1.612.314	10.001.205

(Despesa pública em Euros)

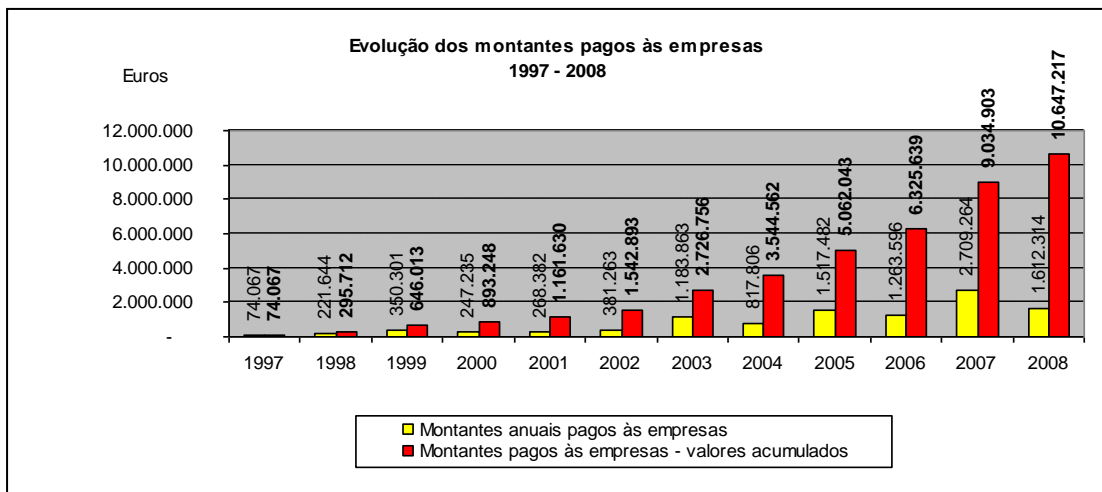
Conforme evidencia o quadro, em 2008 verificou-se maior incidência de pagamentos nas regiões Norte e Centro do país.

Durante este ano, nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo os valores pagos às empresas diminuíram substancialmente, face aos valores de 2007. Tal facto deveu-se ao encerramento da maior parte dos projectos afectos a estas regiões.

De notar que, de 2006 para 2007, nas regiões Norte e Centro do país, se verificou um aumento significativo dos pagamentos às empresas, justificado pelo aumento da aprovação de candidaturas nestas regiões em 2006.

A região de LVT não acompanhou este crescimento devido ao facto de se ter verificado o cancelamento por parte do Gestor do POCI 2010, a partir de Maio de 2005, da apresentação de novas candidaturas por empresas sediadas nesta região, face às restrições orçamentais verificadas na referida região na vertente FSE do Programa.

O quadro evidencia ainda, e em termos de evolução, que os pagamentos, entre 2000 e 2008, foram realizados predominantemente a empresas sediadas nas regiões Norte (36,96%) e Lisboa e Vale de Tejo (40,24%).



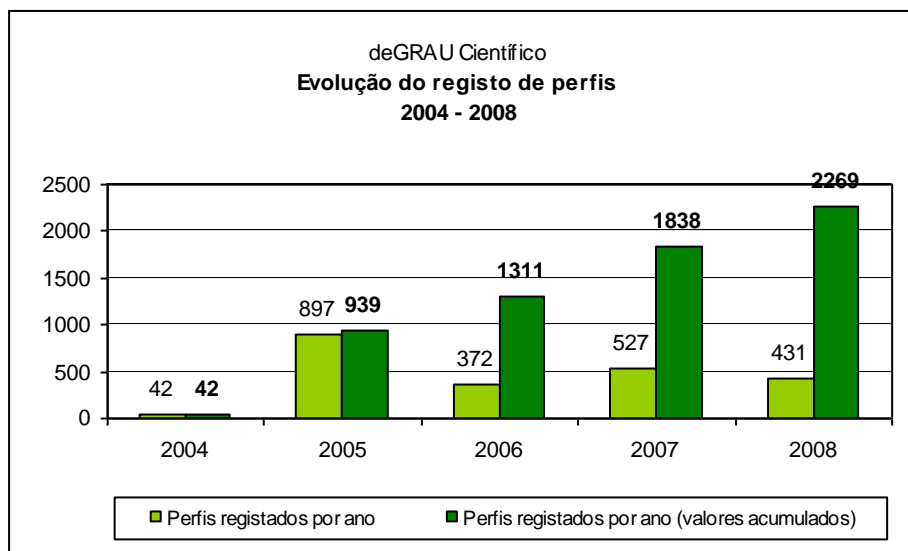
4. deGRAU Científico – Carreiras Pós-Graduadas nas Empresas (www.degraucientifico.pt)

Tendo em vista dinamizar as candidaturas às medidas que apoiam a Formação Avançada de Recursos Humanos, a colocação de Recursos Humanos qualificados e a promoção do emprego científico nas empresas, a AdI criou em estreita colaboração com a FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, o deGRAU Científico – Carreiras Pós-Graduadas nas Empresas.

Este sítio disponibiliza uma base de dados de candidatos altamente qualificados, permitindo às empresas encontrarem, nos perfis disponíveis, o know-how ou competências adequados às suas necessidades e, aos candidatos, a oportunidade de no mesmo sítio de referência, publicitarem o seu perfil de qualificações.

O deGRAU Científico destina-se a pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutorados), candidatos a doutoramento nas empresas (Licenciados ou mestres que queiram atingir o grau de doutor através da realização de trabalho de doutoramento no país, em ambiente empresarial) e estagiários em organizações científicas e tecnológicas internacionais (Licenciados ou mestres que obtiveram uma bolsa de formação e treino no CERN, ESA ou ESO, através do programa 'on-the-job-training' da FCT/AdI).

A 31/12/2008, a base de dados do deGRAU Científico disponibilizava 2269 perfis de candidatos.



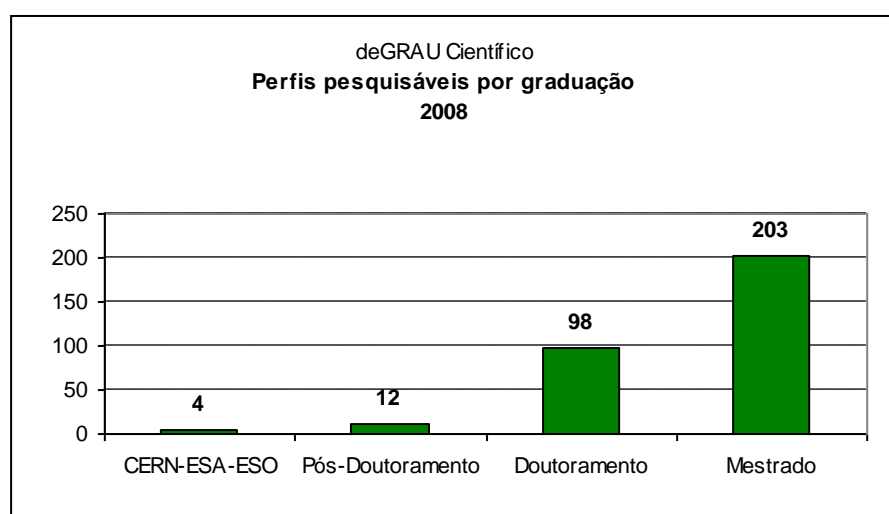
Da análise do quadro verifica-se uma diminuição do registo de perfis durante o ano de 2008.

Dos 431 perfis registados em 2008, 317 tornaram-se pesquisáveis, por preencherem os requisitos para aprovação.

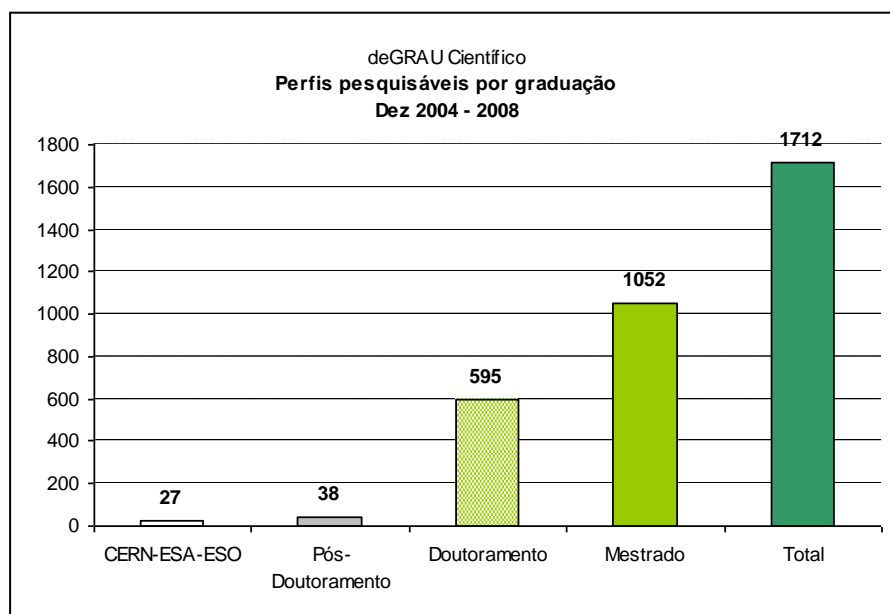
Os perfis pesquisáveis eram maioritariamente de candidatos com Mestrado (64%).

Os candidatos com Doutoramento eram responsáveis por cerca de 31% dos perfis, representando os Pós-doutoramentos 3,8% do total.

Os candidatos CERN ESA ESO representavam 1,3% do total dos perfis pesquisáveis.



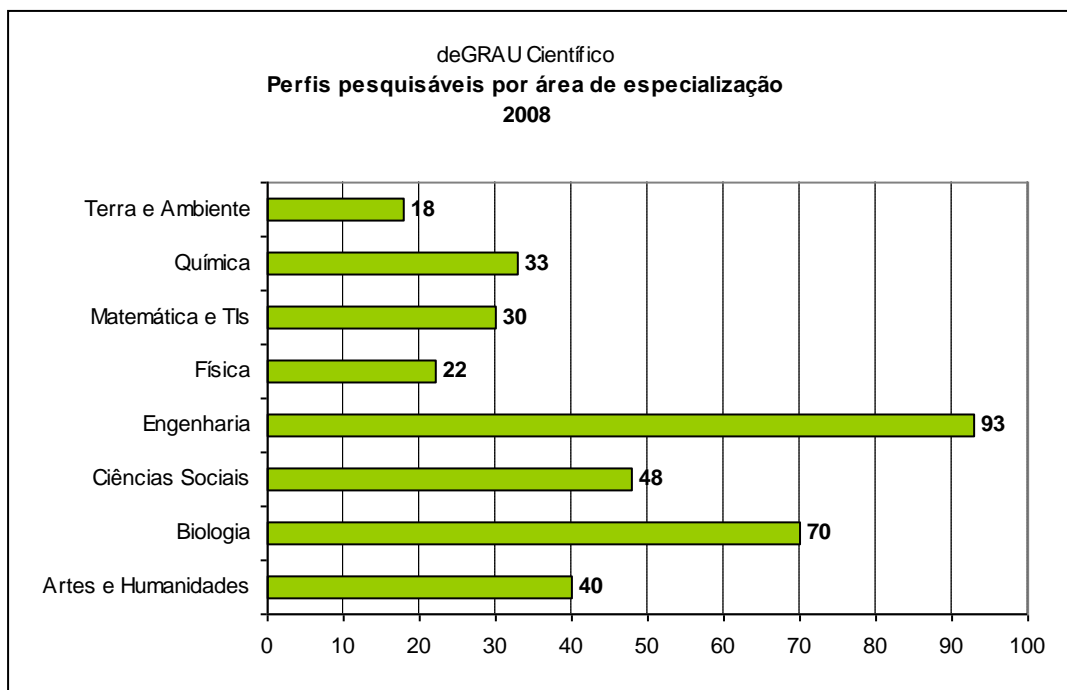
Esta tendência tem vindo a verificar-se ao longo dos anos.



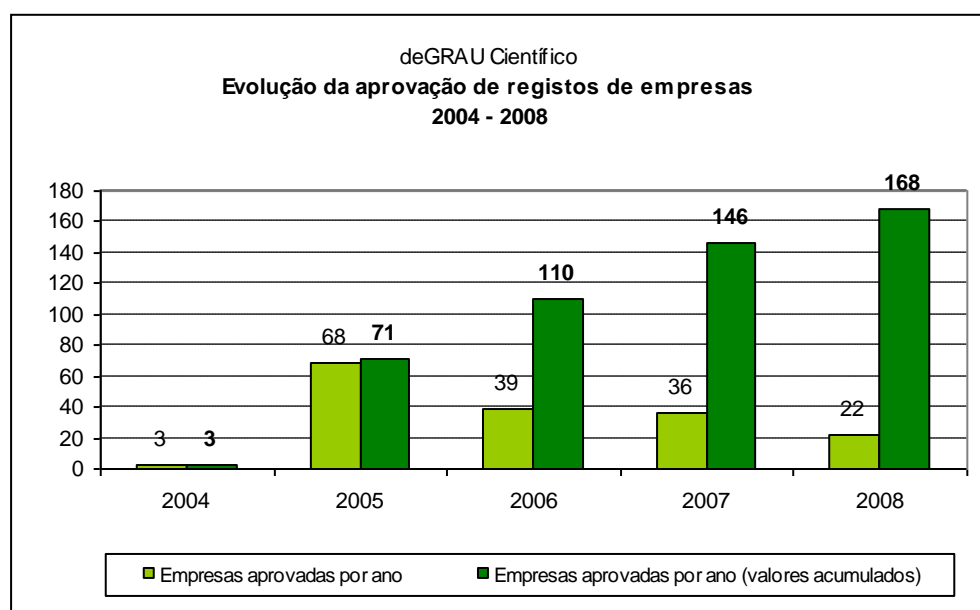
Confirma-se a existência de um maior número de perfis de Mestrado, cerca de 61% do total de perfis.

Os perfis de Doutoramento são responsáveis por cerca de 35% do total. Os Pós-doutoramentos e os CERN ESA ESO têm uma representatividade mais ténue, cerca de 2,2% e 1,6% respectivamente.

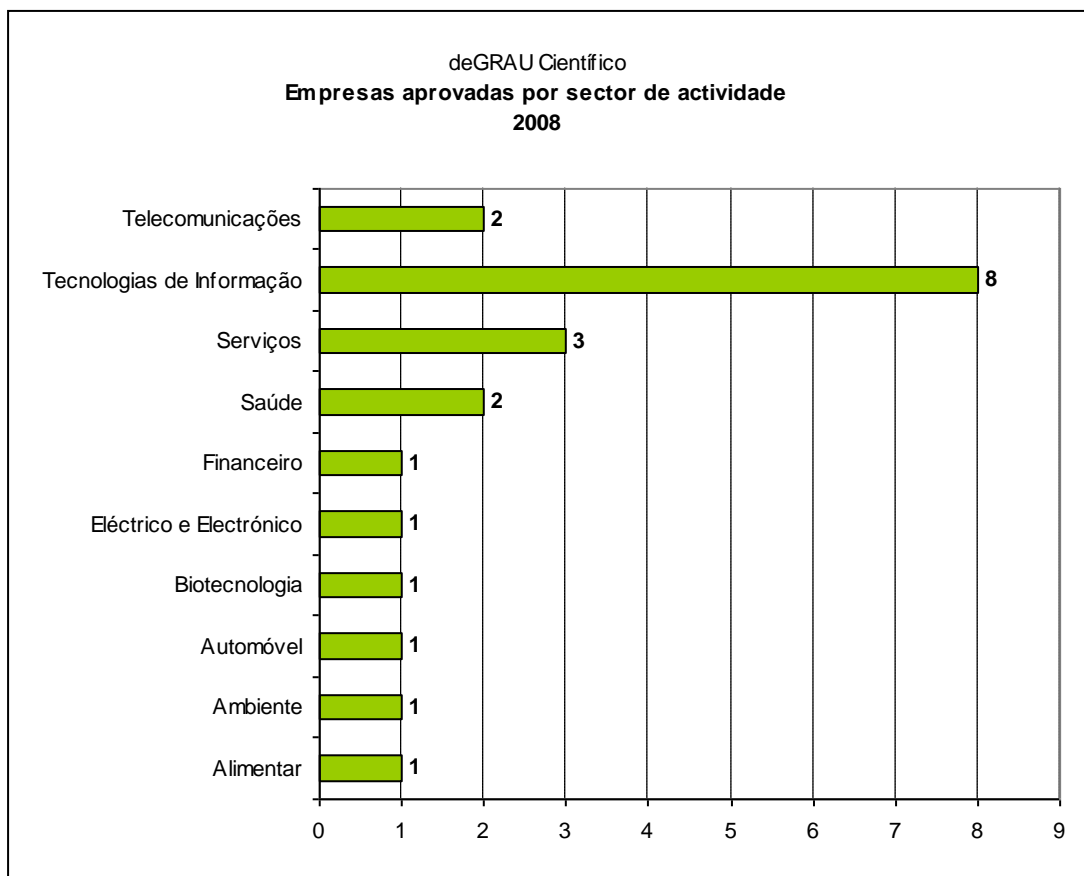
Relativamente à distribuição por área de especialização, a 31/12/2008 contabilizavam-se 354 perfis pesquisáveis, predominantemente nas áreas de Engenharia (26,27%), Biologia (19,77%) e Ciências Sociais (13,56%).



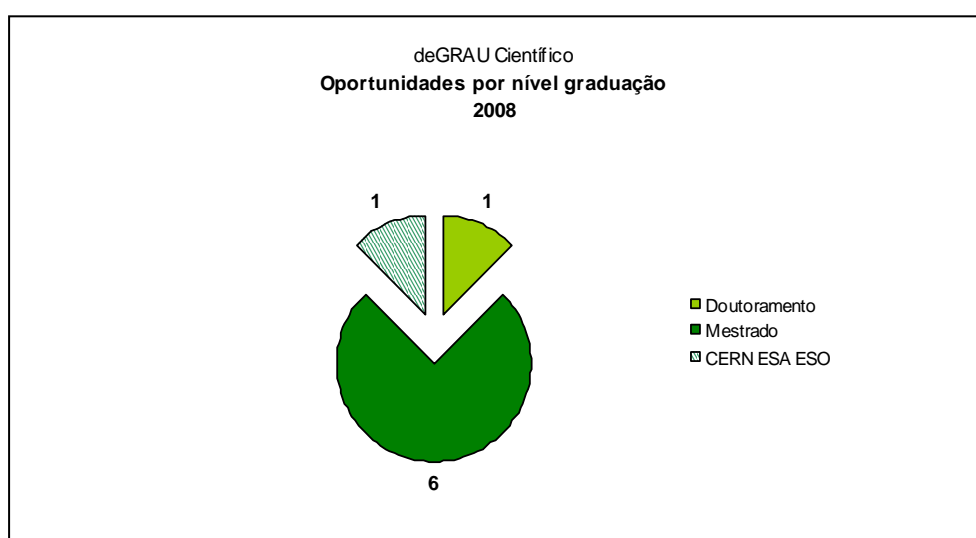
No que diz respeito aos registos por parte de empresas, em 2008 a base de dados do deGRAU Científico contabilizou a aprovação de 22 novas empresas.



As empresas aprovadas em 2008 são predominantemente dos sectores Tecnologias de Informação (36,36%) e Serviços (13,64%), contrariando os dados relativos a anos anteriores, em que o sector que mais se revelava era o sector Serviços, logo seguido das Tecnologias de Informação.



Foram registadas 8 oportunidades de emprego, em 2008, distribuídas da seguinte forma:

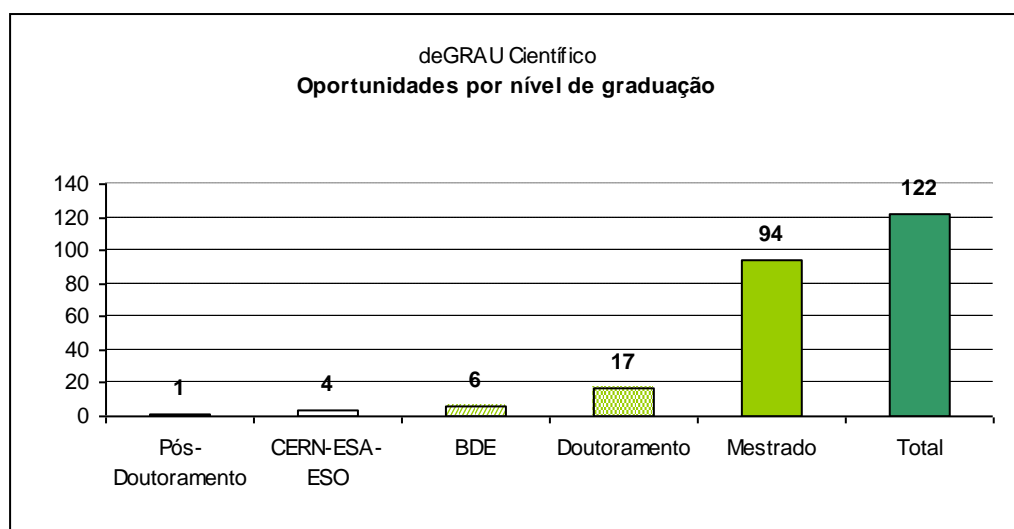


Durante este ano, a diminuição dos registos, tanto de perfis de candidatos como de empresas, foi também acompanhada pelo decréscimo do número de oportunidades de recrutamento inseridas por empresas.

Conforme evidencia o quadro seguinte, as empresas procuram maioritariamente perfis de candidatos com Mestrado (77%).

As empresas registaram igualmente oportunidades para perfis de candidatos com Doutoramento, representando cerca de 14% do total.

Os perfis de candidatos BDE (candidatos a bolsas de doutoramento em empresas), CERN ESA ESO e Pós-doutoramento foram também procurados, mas sem grande expressão – cerca de 5%, 3% e 1% das oportunidades registadas, respectivamente.

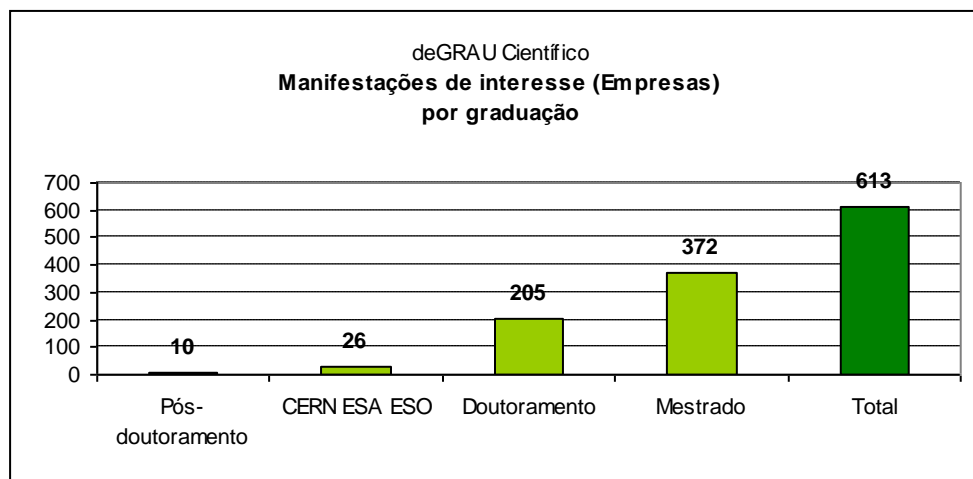


Desde 2005 registaram-se 613 manifestações de interesse por parte das empresas.

O sistema contabiliza as manifestações de interesse através do clicar, por parte do utilizador, no botão 'dados de contacto'.

Desta forma, não são contabilizadas as manifestações de interesse das empresas por candidatos anónimos, isto é, candidatos que optaram por manter os seus dados de identificação e contacto confidenciais.

De seguida são apresentadas as manifestações de interesse por nível de graduação.



Da análise do quadro verifica-se uma maior procura de perfis de candidatos com Mestrado (cerca de 61%). Os perfis de candidatos com Doutoramento representaram cerca de 33% das manifestações de interesse, apresentando os candidatos CERN ESA ESO e Pós doutoramento 4% e 2% do total, respectivamente.

De referir, que a 17 Dezembro de 2008, a AdI participou, a convite da ABIC - Associação dos Bolseiros de Investigação Científica, na I Feira de Emprego Científico que decorreu no edifício sede da Fundação Calouste Gulbenkian.

A Feira visava a promoção do emprego científico, juntando num mesmo espaço empresas de base tecnológica e investigadores.

No espaço disponibilizado pela ABIC, a AdI teve a oportunidade de divulgar o deGRAU Científico, disponibilizando-o para consulta tanto por candidatos como por empresas.

Foi ainda disponibilizada informação relativa a esta ferramenta nos folhetos realizados para divulgação.

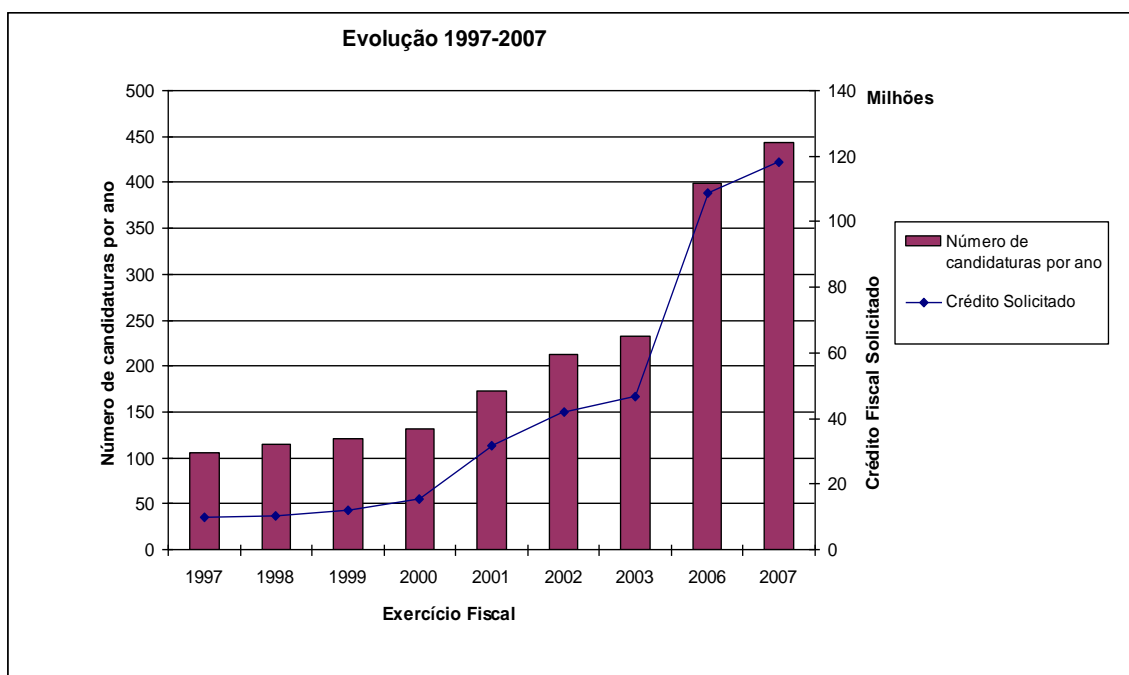
Adicionalmente, a AdI ajudou a promover a Feira de Emprego junto das empresas beneficiárias de programas geridos pela AdI.

Foram realizadas newsletters dando a conhecer a oportunidade de se divulgarem oportunidades de recrutamento e de se contactarem directamente investigadores de todas os níveis de formação e áreas de especialização.

Por forma a promover o contacto entre as empresas de base tecnológica e os investigadores, a ABIC promoveu, ainda, o registo de empresas e candidatos com o apoio do deGRAU Científico.

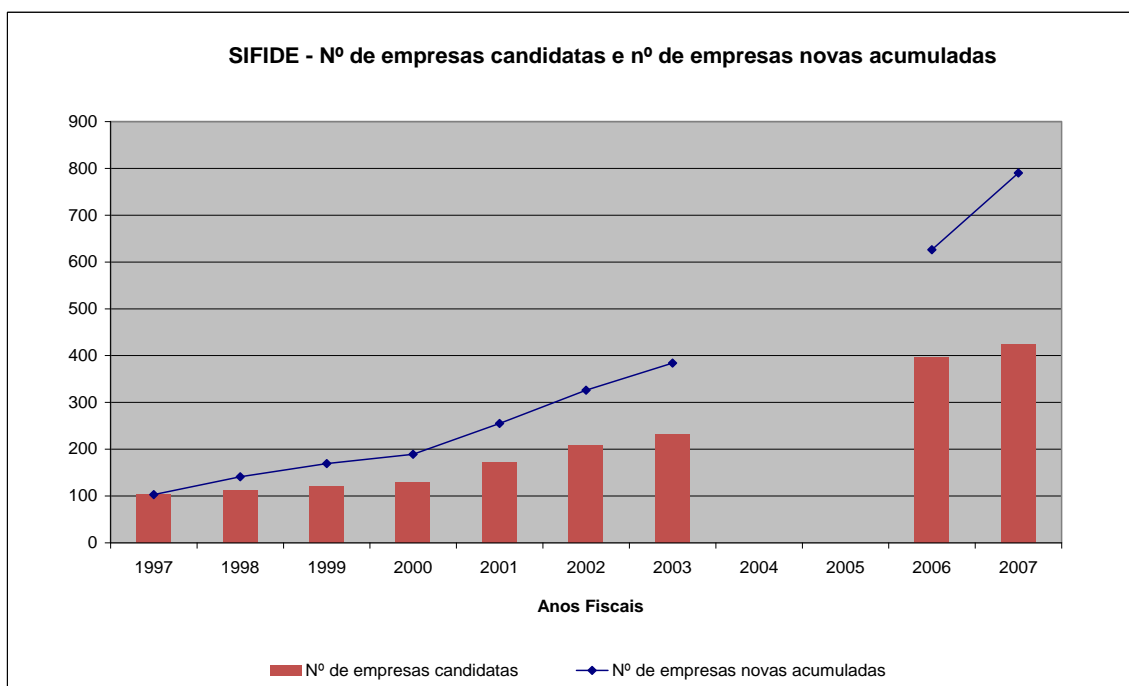
VI - SIFIDE

Com a reposição do SIFIDE em 2006 o crédito fiscal cresceu mais de 130% relativamente ao último ano em que se tinha aplicado.



Oito centenas de empresas já recorreram ao SIFIDE. A adesão a este Programa intensificou, nos dois momentos de revisão, em particular com a sua reposição em 2006.

Relativamente ao ano fiscal de 2007 já se candidataram mais de 400 empresas, num aumento de 26% relativamente ao ano de 2006, que não encerra o seu crescimento, pois a experiência mostra que irão continuar a entrar novas candidaturas, mesmo nos anos seguintes.



Empresas Candidatas ao SIFIDE e a outros Programas de apoio

1º Período SIFIDE – 1997 2003

Candidaturas a outros Programas	Posteriores ao 1º SIFIDE		
	0	>=1	Total
Anteriores ao 1º SIFIDE	0	>=1	Total
0	45,71%	27,01%	72,73%
>=1	8,31%	18,96%	27,27%
Grand Total	54,03%	45,97%	100,00%

2º Período SIFIDE 2006 - 2007

Candidaturas a outros Programas	Posteriores ao 1º SIFIDE		
	0	>=1	Total
Anteriores ao 1º SIFIDE	0	>=1	Total
0	55,06%	5,43%	60,49%
>=1	23,70%	15,80%	39,51%
Grand Total	78,77%	21,23%	100,00%

Em ambos os períodos existe um número muito significativo de empresas candidatas ao apoio fiscal à I&D empresarial que antes não tinham concorrido a apoios financeiros (mais de metade). O que significa que o SIFIDE embora funcionando como instrumento

de aprofundamento de quem já tenha I&D funciona, também, como instrumento de alargamento para um número relevante de empresas.

Ressalta no entanto que no período mais recente é, não só, mais relevante a percentagem de empresas que quando se candidatam não tinham recorrido a apoios financeiros, como também é maior a percentagem daquelas que já o tendo feito antes, não voltou a concorrer depois a apoios financeiros. Inversamente é menor (5,4% versus 27,0%) a percentagem das empresas que não tendo recorrido a apoios financeiros antes dos incentivos fiscais, recorreram posteriormente. Embora em termos absolutos tenhamos de relativizar estas conclusões, considerando que num período tão longo uma parte do não cruzamento de empresas se deve a mudanças de designação, fusões ou separações de entidades, os números não deixam de sugerir (nomeadamente as do primeiro período) que existe um conjunto de empresas relevantes para quem os incentivos fiscais são o único sistema de apoio público a que recorrem para co-financiar as despesas de I&D.

VII - MEDIDA 5.1 de Apoio às Infra-estruturas tecnológicas

A Medida de Apoio às Actuais Infra-estruturas Tecnológicas, da Formação e da Qualidade (Medida 5.1), integra três tipos de acções:

Acção A - visa o apoio a projectos de transferência de tecnologia, ou conducentes a esta, inseridos nos planos de actividades dos promotores relativos aos exercícios económicos subsequentes aos de apresentação das candidaturas;

Acção B - compreende o apoio a projectos de dinamização da actuação das infra-estruturas da envolvente empresarial, dotando-as das competências necessárias à afirmação da sua intervenção na criação de dinâmicas favoráveis a uma resposta mais efectiva aos desafios da competitividade do tecido empresarial nacional;

Acção C - são susceptíveis de apoio os projectos de investigação, desenvolvimento e demonstração com impacte relevante na actividade empresarial e de natureza claramente pré-competitiva, bem como o co-financiamento da participação de infra-estruturas tecnológicas nacionais em projectos do mesmo âmbito realizados ao abrigo de programas comunitários;

Na qualidade de organismo gestor, em 2008 a AdI procedeu ao acompanhamento técnico-financeiro dos projectos integrados nas Acções A, B e C desta Medida de Apoio, registando-se a seguinte execução financeira em 2008:

Medida	2000-2007					2008			% de Execução da Medida
	Nº Projecto Aprovados	Total Despesa Elegível	Total Financiam.	Financiam. Executado	Nº Proj. Encerrados	Nº Proj. Encerrados	Nº Proj. em Encerramento	Financiam. Executado	
5.1A	125	105.088.763	78.126.947	54.055.339	49	2	74	9.319.645	81%
5.1B	22	26.078.878	14.644.200	7.407.576	10		8	3.618.410	75%
5.1C	45	16.289.640	9.729.248	6.051.188	22	2	21	66.207	63%

Durante o ano de 2008 foram desenvolvidas actividades de acompanhamento dos projectos em curso, tendo-se efectuado, nomeadamente, as seguintes tarefas:

- Análise de relatórios técnico-financeiros e elaboração de informações para a emissão das respectivas ordens de pagamento;
- Análise de Pedidos de Pós Contratação;
- Validação da organização das Sessões Públicas de Demonstração e acompanhamento das mesmas;
- Visitas às entidades promotoras para verificação da conformidade das certificações do ROC e da constituição dos *dossiers* de Projecto para encerramento dos mesmos;
- Elaboração de informações ao Gabinete de Gestão do PRIME para encerramento dos projectos.

A **Acção D** visa criar no sistema tecnológico novas infra-estruturas com competências em áreas tecnológicas deficientemente cobertas pela actual rede de infra-estruturas consideradas estratégicas pelo Ministério da Economia e da Inovação.

Até 2008, a ADI enquanto Organismo Especializado e em colaboração com as Direcções, Regionais do Ministério da Economia, elaborou os seguintes pareceres:

	Propostas de Ideia	Candidaturas
Parques Tecnológicos	11	6
Centros de Incubação	37	22
Centros de Transferência e Tecnologia	5	4
Instituto de Novas Tecnologias	5	3
Escola de Hotelaria e Turismo	2	2
Escola Tecnológica	1	-
Outra Infra-estrutura de Formação	2	1
TOTAL	63	38

Durante o ano, a ADI emitiu 1 parecer de análise de candidatura, correspondente à criação de 1 centro de incubação.

No âmbito de reanálises por pedido de ajustes à homologação, a ADI elaborou 3 pareceres favoráveis, 2 relativos a um Instituto de Novas Tecnologias e 1 associado a um Centro de Incubação.

No âmbito do acompanhamento dos projectos, as Direcções Regionais da Economia solicitaram à ADI a emissão de 18 pareceres de análise de Pedidos de Pós-Contratação, consubstanciados geralmente na alteração à configuração do investimento homologado.

VIII - SIME I&DT, SIME Inovação e SIME

SIME I&DT

O SIME I&DT apoia projectos de investigação e desenvolvimento tecnológico (I&DT), conducentes à criação de novos produtos, processos ou sistemas ou à introdução de melhorias significativas em produtos, processos ou sistemas existentes, que visem o reforço da produtividade, competitividade e inserção no mercado global das empresas através da realização de actividades de investigação industrial e/ou desenvolvimento pré-concorrencial.

Até 2006, a ADI enquanto Organismo especializado desta medida de apoio com a responsabilidade pela análise técnica dos projectos candidatos a este sistema de incentivos, emitiu 202 pareceres, dos quais 97 Favoráveis e 105 Desfavoráveis.

Na sequência destes pareceres, em 2007, a AICEP e o IAPMEI solicitaram à ADI a emissão de 87 pareceres de reanálise, designadamente:

	Total
Alegações Contrárias	69
Ajuste à Homologação	18

Após a análise dos pedidos de reanálise, foi apurado o seguinte cenário final:

	Total
N.º Projectos Aprovados	108
N.º Projectos Reprovados	94
N.º Projectos Contratados	99

Durante o ano de 2008, a pedido dos Organismos Coordenadores, AICEP e IAPMEI, foram desenvolvidas actividades de acompanhamento e encerramento dos projectos aprovados/contratados, tendo-se efectuado, nomeadamente as seguintes tarefas:

- Validação de condicionantes pré-contratuais;
- Análise de Pedidos de Pós-Contratação;
- Visitas/Auditorias às Empresas Promotoras para verificação do cumprimento dos objectivos técnico-científicos;
- Análise dos relatórios financeiros com o objectivo de analisar a razoabilidade dos investimentos realizados face ao cumprimento dos objectivos estabelecidos em sede de candidatura;
- Elaboração de Pareceres de Encerramento para envio à AICEP e IAPMEI.

	Total
N.º Validações de Condicionantes Pré-Contratuais	4
N.º Pedidos de Pós-Contratação	12
N.º Visitas/Auditorias Técnico-Científicas	86

Para consubstanciar os pareceres emitidos, a ADI recorreu a peritos externos nas áreas tecnológicas em causa, os quais acompanharam a ADI nas visitas às empresas promotoras, para efeitos de aferir do cumprimento dos objectivos técnico-científicos.

SIME INOVAÇÃO

Até 2007, a ADI enquanto Organismo especializado desta medida de apoio com a responsabilidade pela análise técnica dos projectos candidatos a este sistema de incentivos, emitiu 15 pareceres, dos quais 10 Favoráveis e 5 Desfavoráveis. Dos 10 Aprovados, só 9 foram Contratados.

Em 2008, a ADI teve a responsabilidade pela apreciação técnica de 5 Pedidos de Pós-Contratação.

No âmbito do encerramento de projectos, a ADI realizou 7 visitas/auditorias técnico-científicas às empresas promotoras, tendo recorrido a avaliadores externos nas áreas tecnológicas em causa, para consolidar a emissão dos pareceres especializados.

SIME – C)

Em 2008, a ADI, enquanto organismo especializado com a responsabilidade pela análise da componente C – “Inovação e Tecnologia” dos projectos candidatos a este sistema de

incentivos, emitiu 9 pareceres de encerramento tendo para isso realizado um mesmo número de visitas/auditorias técnico-científicas às empresas promotoras. Para consubstanciar a emissão dos pareceres especializados, recorreu a avaliadores externos nas áreas tecnológicas em causa.

No âmbito do acompanhamento dos projectos, apreciou ainda 1 Pedido de Pós-Contratação.

IX - Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (PMDT)

Os Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (PMDT) visam a criação de um novo produto, processo ou sistema com alto conteúdo de inovação tecnológica, que sejam indutores de impactes multissetoriais e apresentem a possibilidade de desagregação em múltiplos projectos parciais de natureza empresarial, aglutinando diversas capacidades complementares.

Projectos Encerrados

No ano de 2008, 5 projectos, que corresponderam no seu conjunto ao desenvolvimento de 65 PPS (Produto/Processo/Sistema) nas áreas da Manutenção Industrial, das Comunicações, da Metalomecânica, das Tecnologias de Produção e de Materiais para Calçado, foram formalmente encerrados.

Apresentam-se alguns dados financeiros relativos aos projectos referidos:

Projecto	Nº Promotores		Nº PPS	Incentivo Homologado	Incentivo Pago	Execução
	Empresas	ESCTN				
SITEM - Sistema Integrado de Engenharia e Gestão da Manutenção de Instalações e Equipamentos Industriais	4	2	4	1.695.171	1.640.216	97%
SIRAC - Sistema Integrado para a Rede de Acesso	3	2	5	1.705.878	1.369.826	80%
FRF - Fabrico Rápido de Ferramentas	4	4	5	3.126.946	2.823.670	90%
SHOEMAT - Materiais Inovadores para Calçado	13	7	16	2.632.931	2.087.555	79%
FATEC - Fábrica de Alta Tecnologia para Fileira do Calçado	13	4	35	7.590.890	5.961.972	79%
Total	37	19	65	16.751.817	13.883.239	83%

(euros)

Projectos em Acompanhamento

5 Projectos, não obstante terem em 2008 concluído a respectiva execução, mantêm-se em acompanhamento, por necessidade da certificação das despesas consideradas

elegíveis enquanto factor de ponderação aplicado ao custo/hora do Pessoal Técnico, ao longo do seu desenvolvimento. São eles: o INATEC (Tecnologia Mecânica), o EDEN (Energia e Ambiente), o TECNOVOZ (Tecnologias de Fala e da Voz), o CLARO (Biotecnologia e Farmacêutica) e o JETSTONE (Tecnologias de Produção de Corte, Robótica).

Os consórcios beneficiários destes 5 projectos integram 31 empresas e 15 Entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Apresentam-se alguns dados financeiros relativos aos projectos referidos:

Projecto	Nº Promotores		Nº PPS desenvolvidos (*)	Incentivo Homologado	Incentivo Pago em 2008
	Empresas	ESCTN			
INATEC - Inovação, Agilidade e Tecnologia nos Moldes	5	2	9	2.301.885	421.311
EDEN - Endogeneizar o Desenvolvimento de Energias Novas	7	4	4	2.924.666	1.044.137
TECNOVOZ - Tecnologias de Reconhecimento e Síntese de Voz Aplicadas a Produtos de Uso Comum	8	4	24	4.043.275	1.230.928
CLARO - Terapias de Cancro baseadas em Fotodinâmica - PDT	4	2	3	2.964.424	464.232
JETSTONE - Sistemas Automatizados para a Industria das Rochas Ornamentais	7	3	8	1.885.808	1.147.503
Total	31	15	48	14.120.058	4.308.112

Tal como atrás foi referido, os projectos que ainda se encontram em Acompanhamento, na realidade são projectos já concluídos e que se encontram na fase da formalização do encerramento. Como tal, realizaram-se sessões de apresentação dos projectos e respectivos resultados.

No âmbito do INATEC, durante o ano de 2008, foram feitas as seguintes intervenções públicas:

3.2.1- COMUNICAÇÃO 1

Título: EROÇÃO LASER 3D – TECNOLOGIA DE MICROMAQUINAÇÃO.

Apresentação: Comunicação e Resumo Alargado ao 7.º Congresso Nacional de Mecânica Experimental- APAET2008, UTAD, Vila Real, 23-25 Janeiro, 2008.

3.2.2- COMUNICAÇÃO 2

Título: AVALIAÇÃO ESTRUTURAL DO AÇO RÁPIDO M3/2 SINTERIZADO ATRAVÉS DA TECNOLOGIA DMLS

Apresentação: Comunicação e Resumo Alargado ao 7.º Congresso Nacional de Mecânica Experimental - APAET2008, UTAD, Vila Real, 23-25 Janeiro, 2008.

3.2.3- COMUNICAÇÃO 3

Título: DESENHO DE EXPERIÊNCIAS - ESTRATÉGIAS

Publicação: Comunicação e Resumo Alargado ao 7.º Congresso Nacional de Mecânica Experimental APAET2008, UTAD, Vila Real, 23-25 Janeiro, 2008.

3.2.2- COMUNICAÇÃO 4

Título: "Tecnologias de Micro Manufatura "

Apresentação: Comunicação no Workshop "Nanomaterials and Microfabrication for Safety, Security and Defense", INETI, 26 Fevereiro, 2008.

3.2.2- COMUNICAÇÃO 5

Título: "Micromanufacturing Technologies "

Apresentação: Comunicação no Cemicro Day , OPEN, 26 Junho, 2008.

3.2.2- COMUNICAÇÃO 6

Título: "Tecnologias de Micro Fabricação "

Apresentação: Comunicação num grupo industrial, Grupo Vangest, 12 Junho, 2008.

3.2.2- COMUNICAÇÃO 7

Título: "Tecnologias de Micro Fabricação "

Apresentação: Comunicação num grupo industrial, Grupo Socem, 18 Junho, 2008

3.2.2- COMUNICAÇÃO 8

Título: "Tecnologias de Alta Velocidade - Impacto na Produtividade "

Apresentação: Workshop, CENTIMFE, 30 Outubro 2008

Relativamente ao EDEN apenas se realizaram alguns seminários teóricos.

Quanto ao TECNOVOZ, foi realizada uma sessão de divulgação do projecto no CCB no dia 24/9/2008 em que foram apresentados e expostos os produtos desenvolvidos.

No âmbito do CLARO, teve lugar no dia 14 de Julho de 2008, no Auditório da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica (Campus de Sintra), a sessão de divulgação pública do projecto.

E finalmente no Jetstone houve a participação em diversas feiras internacionais onde foram divulgados os PPS StoneJet, StoneCut e StoneMill. As feiras foram:

- Feira SteelFab nos Emiratos Árabes Unidos
- Feira Marmotec em Shangai
- Feira La Piedra em Madrid
- Feira Big5 no Dubai
- Feira de Outubro em Ryad
- Feira de Las Vegas
- Feira Rusbuilt em Moscovo

A 31 de Dezembro de 2008 a situação dos Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico é a seguinte:

Estadio	Nº Proj.	Investimento Elegível Aprovado	Incentivo Aprovado	Incentivo Pago em 2008	Incentivo Pago Até Dez. 2008	Nível de Execução
Projectos em Encerramento	5	28.838.483	16.751.817	---	13.883.239	83%
Projectos em Acompanhamento	5	23.169.826	14.120.058	4.308.112	9.205.302	65%

Indicadores de Realização dos Projectos Mobilizadores para o Desenvolvimento Tecnológico (2004/2008)

	Execução 31-Dez-04	Execução 31-Dez-06	Execução 31-Dez-07	Execução 31-Dez-08
Nº de projectos apoiados de investigação e desenvolvimento de tecnologia nacionais e em cooperação internacional (contratos)*	54	63	112	112
nº de protótipos realizados (executados)	89	118	118	163

* 1 - Em 2006, assinou-se apenas 1 contrato (Inatec)

2 - Em 2007, assinaram-se 4 contratos (Jetstone, Eden, Tecnovoz e Claro)

X - Redes de Competência**Redes de Competência (POS_C - Medida 7.1)**

	Incentivo aprovado	Incentivo após última reprogramação (Jan. 2008)	Montante pago (2006 a 2008) AdI	Taxa de Execução em relação ao Incentivo Aprovado	Taxa de execução face à última reprogramação (Jan. 2008)
	(euro)	(euro)	(euro)		
CeBio	979.258	662.373	536.527	54,79%	81,00%
CEDT	856.848	856.848	664.261	77,52%	77,52%
CEMICRO	999.989	996.311	795.930	79,59%	79,89%
RCM	960.000	912.636	702.779	73,21%	77,01%
RCP	750.000	749.950	717.306	95,64%	95,65%
TECMODA	852.755	852.755	787.722	92,37%	92,37%
TELESAL	1.000.000	1.000.000	996.718	99,67%	99,67%
XHMS	1.000.000	894.813	689.346	68,93%	77,04%
Total	7.398.850	6.925.687	5.890.587	79,61%	85,05%

Os projectos de Redes de Competência encerraram em 2008 com taxas elevadas de execução, nomeadamente se considerarmos a execução relativa ao orçamento depois da reprogramação. Com efeito nesta medida, dado o valor elevado para cada projecto, foi feita uma avaliação intercalar com o mesmo painel de peritos que tinha avaliado inicialmente. Face à avaliação, os consórcios foram convidados a ajustarem de forma mais adequada os seus orçamentos à evolução repensada dos seus objectivos.

Em 26 de Novembro de 2008 teve lugar a reunião de Avaliação Final das Redes de Competência, com a participação de muitos dos peritos que participaram na avaliação final e intercalar.

Esta avaliação foi feita partindo da análise dos Relatórios de Encerramento de cada Rede, sublinhada na sessão final por uma apresentação breve de cada Rede, aberta à participação de todos, a que se seguiu uma sessão fechada para colocação de questões de cada Rede com os peritos. O resultado considerado globalmente positivo encontra-se sintetizado no Quadro seguinte. Dada a variedade de tipologia de Redes e a riqueza dos seus trabalhos, os interessados terão uma ideia mais aproximada consultando pelo menos as apresentações ou acedendo às páginas especializadas de cada Rede.

Redes de Competência - Indicadores de Acompanhamento e Resultados

Indicadores de Acompanhamento e Resultados	CEBIO		CEDT		CEMICRO		RCM		RCP		TECMODA		TELESAL		XHMS	
	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.	Prog.	Real.
Número ProjectosNacionais	6	8*	80	76*	3	18	10	22	3	11	16	26	16	15	5	2
Valor ProjectosNacionais (M€)		1,7	21,7	2,3			2,0		0,3	0,6	3,2	5,7	1,8		0,5	0,3
Número ProjectosInternacionais	3	3**	26	46**	1	8	4	2	1	2	8	13	4	16	5	4
Valor ProjectosInternacionais (M€)			7,9				4,0		0,2	0,05	4,0	9,6	1,6		1,3	6,0
Produtos/Serviços Criados	9	6	51	23	1	15	5	3	6	9	21	7	5	14		
Patentes Internacionais	0	1	0	0	0	1	2	1	2	5	9	2	10	0	3	6
Novas Empresas Criadas	0	2	4	2	1	0	2	0			20	1	0		0	2
Empregos Criados	10	10	109	91	5	9	20		8	7	65	3	306	11	160	266
Parcerias Estabelecidas	9	integração Redes Int.	52	30	2	9	8	8	15	18	12	9	7	12	10	17
ImpactoRH_ID_Número					13	10			8		40	25	40	10	86	93
ImpactoInvest_ID_Valor (M€)													5,6		3,9	4,1
ImpactoRH_ID_tmca			10,5%	20,0%			50,0%		9,0%	27,0%						
ImpactoInvest_ID_tmca			20,3%	37,3%	47,0%	40,0%	50,0%		24,0%	40,0%						

Considerando o período limitado que tiveram para realizar os trabalhos e a circunstância de em parte ter coincido com um período em que os programas do Quadro Comunitário anterior já estavam indisponíveis, para apresentarem novas candidaturas e os do Quadro seguinte ainda não estarem disponíveis não podemos deixar de considerar como interessantes os resultados obtidos, nomeadamente em número de projectos que dinamizaram, mais de 250, uma centena das quais internacionais.

Importantes são também os resultados institucionais, com a transformação em associações com forma jurídica de algumas Redes e a presença na dinâmica de candidaturas a pólos de competitividade.

Das 40 candidaturas a esta medida foram pré-seleccionadas 15, de onde saíram posteriormente as 8 Redes que foram apoiadas. Estas 15 Redes envolviam mais de 200 parceiros. O objectivo destas Redes era principalmente criar as condições para um maior investimento em I&D em cooperação. É adequado por isso verificar à posteriori em que medida este objectivo se concretizou, usando os outros projectos realizados com apoio público como amostra de observação. Decomposemos o universo dos candidatos em dois grupos: o das entidades que integram as 8 redes apoiadas e as entidades que compunham as 7 candidaturas que não chegaram a ser aprovadas.

REDES DE COMPETÊNCIA APROVADAS				
Entidades candidatas às Redes de Competência e nº de candidaturas a outros programas de apoio				
Candidaturas Posteriores à 1ª REDE				
Candidaturas Anteriores à	1ª REDE	0	>=1	Total
0		25%	10%	36%
>=1		7%	58%	64%
Total		32%	68%	100%

REDES DE COMPETÊNCIA NÃO APROVADAS				
Entidades candidatas às Redes de Competência e nº de candidaturas a outros programas de apoio				
Candidaturas Posteriores à 1ª REDE				
Candidaturas Anteriores à	1ª REDE	0	>=1	Total
0		42%	7%	49%
>=1		21%	30%	51%
Total		63%	37%	100%

Comparando os dois quadros ressalta que:

- As candidaturas de Redes apoiadas já revelavam uma maior participação em candidaturas a apoios à I&D (64% vs 51%);
- O apoio à actividade das Redes comprova-se ter sido útil considerando o comportamento posterior à aprovação da Rede. Nas Redes aprovadas só 25% dos parceiros continua sem outros projectos aprovados, enquanto que nas Redes não aprovadas esse valor é superior a 40%. A “persistência” em projectos de I&D dos que já tinham projectos antes da Rede é também superior nas Redes apoiadas (58% contra 30%).

XI - Centros de Valorização – Iniciativa OTIC - Oficinas de Transferência de Tecnologia e Conhecimento

No âmbito do eixo prioritário nº 7 “Inovação Integrada em TIC” – do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento (POS_Conhecimento), do 3ºQuadro Comunitário de Apoio, foi celebrado um Contrato-Programa entre o POS_C e a ADI, tendo sido acometida à ADI a gestão técnica, administrativa e financeira desta Iniciativa.

No quadro 1 e 2 apresentam-se as OTIC e os montantes aprovados para esta medida.

O ano de 2008 foi o ano de encerramento das OTIC. Dos 22 projectos aprovados, 5 OTIC encerraram a sua execução a 30 de Junho enquanto que as restantes 17 encerraram a 31 de Julho. O prazo dado aos promotores para entrega dos elementos relativos aos pedidos de pagamento finais (relatórios técnicos e financeiros) foi até 30 de Setembro, pelo que até ao final do ano foram efectuados os pagamentos finais.

No Quadro 3 apresenta-se a taxa de execução das OTIC. A Iniciativa apresentou uma taxa de execução financeira média de 88%.

PROMOTOR	SIGLA	DESIGNAÇÃO
Universidade de Lisboa	TTC@UL	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Lisboa
Universidade de Aveiro	Uatec	Unidade de Transferência de Tecnologia da Universidade de Aveiro
Instituto Politécnico de Setúbal	OTIC-IPS	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Setúbal
Universidade do Porto	OTIC@UP	OTIC da Universidade do Porto
Universidade Técnica de Lisboa	OTIC UTL	OTIC UTL
Instituto Politécnico de Leiria	OTIC	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento
Universidade do Algarve	Algarve TransferTECH	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade do Algarve
Universidade Católica Portuguesa - Escola Superior de Biotecnologia	TRANSMED	Valorização de tecnologias e conhecimentos biomédicos
Universidade do Minho	OTIC-MINHO	Promoção de políticas e programas de valorização do conhecimento da Uminho e
Universidade de Coimbra	OTIC UC	OTIC da Universidade de Coimbra
Instituto Politécnico do Porto	POLITIC	Politécnica na Transferência de Tecnologia e Conhecimento
Universidade da Madeira	TECMU	Transferência de Tecnologia e Conhecimento Madeira/Universidade
Universidade Nova de Lisboa	OTIC UNL	OTIC da Universidade Nova de Lisboa - Centro de Inovação e Criação de Valor
Universidade da Beira Interior	UBIACTIVA	BIACTIVA-Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da UBI
Instituto Politécnico de Beja	OTIC IPBEJA	Oficina de Transferência de Tecnologia e Conhecimento do Instituto Politécnico de Beja
Universidade de Évora	OTIC-UE	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento da Universidade de Évora
Instituto Politécnico de Viana do Castelo	OTIC - IPVC	Oficina de Transferência de Tecnologia do Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Universidade Lusíada de V. N. de Famalicão	OLT	Oficina Lean Thinking
Instituto Politécnico de Portalegre	OTIC-INOVA	Oficina de Transferência de Tecnologia e de Conhecimento - Inovação no Alto Alentejo
Instituto Politécnico de Tomar	OTIPT	OTIC do Instituto Politécnico de Tomar
Instituto Politécnico de Castelo Branco	OTIC/IPCB	Criação e Dinamização de uma Oficina de Transferência de Tecnologia no Instituto Politécnico de Castelo Branco
UTAD	OTIC UTAD	Oficina de Inovação e Conhecimento da UTAD

Nº de projectos aprovados	Investimento Total	Incentivo Aprovado
22	€5.746.894,53	€4.117.215,46

XII - Bolsas de Contacto

A partir de 2007 voltamos a aumentar o esforço de organização de Bolsas de Contacto, o que foi acentuado em 2008. Mas com uma diferença em relação à tipologia dos eventos dos anos 90. Deixamos de organizar directamente Bolsas de Contacto, estritamente nacionais, para promover a criação de parceiros para projectos de IC apoiados por programas nacionais, como aconteceu em 1999 com o ICPME. Agora estão disponíveis mecanismos de partilha de informação na NET, como os Centros de Valorização que formam uma alargada rede nacional, bem como outras iniciativas, nomeadamente, as redes de Competência organizam directamente essas iniciativas. A AdI passou a organizar somente, Bolsas em Portugal no âmbito de Programas internacionais, ou a facilitar e a promover a participação nacional em eventos internacionais em cuja organização participamos, ou ainda por solicitação especial de apoio como foi o caso do seminário "Carbohydrates as Organic Raw Materials – Corm V".

	Ano	Local	Participantes	Países	Empresas	Insti. de I&D	Outros	Reuniões Bilaterais
Fruit and Vegetable Technologies	1997	Porto	113	13	46	34		246
Advanced Manufacturing for Moulds and Dies 1998	1998	M.Grande	235	14	52	30		117
Eureka [meets] Asia 1998	1998	Macau	1046	22	307	117		476
Tecnologias do Peixe	1998	Lisboa	75	8	53	22		150
The Wine Cluster	1999	Porto	100	15	50	37		112
ICPME	1999	Lisboa/Porto	401		91	93		30
Jornadas de Inovação	1999	Lisboa	633		208	91		275
Moulds and Dies for the New Century 2000	2000	M.Grande	188	11	80	68		137
Eureka [meets] Asia 2000	2000	Macau	756	20	231	322		318
Forum Iberoeka 2000 - Novas Tecnologias para o sector agro-alimentar	2000	Rio de Janeiro	303	20	119	58	34	505
Forum Iberoeka 2001 - Tec. Aplicadas à Saúde, Indústria Farmacêutica e Biotecnologia	2001	Havana	284	21	-	-		423
Moulds and Dies 2002	2002	M.Grande						
Forum IBEROEKA 2002 - Tecnologias dos Materiais	2002	Montevideo	230	21	85	90	55	622
Forum IBEROEKA 2003 - Aquicultura	2003	Santiago Chile	355	21	155	130	70	826
Moulds and Dies 2004	2004	M.Grande	94	11	65	29		50
Forum CYTED-IBEROEKA 2004 - Sociedade da informação	2004	Lisboa	395	21	210	71	114	1035
Forum CYTED-IBEROEKA 2005 - Tec. Aplicadas ao Sector Agro-alimentar e pecuario	2005	Lima	393	21	195	136	62	1354
Moulds and Dies 2006	2006	M.Grande	84					40
Forum CYTED-IBEROEKA 2006 - Energia	2006	Buenos Aires	193	21	91	73	29	200
Forum CYTED-IBEROEKA 2007 - Gestão de Recursos Hídricos	2007	Manágua	308	17	74	163	71	554
MURCIA FOOD 2007	2007	Murcia	234		5	0	0	60
World Congress 3GSM 2007	2007	Barcelona	406	14	8			498
EUROAGRI+_Food - from Ideas to Successful Innovative Products (2007)	2007	Salzburg	89	18	57	16	16	92
Moulds and Dies 2008	2008	M.Grande	60	15	6	32	22	39
Eleotechnia 2008	2008	Atenas	42					25
EuroDigimeet 2008	2008	Paris						24
IPTEC 2008	2008	Frankfurt			0	8	2	29
World Congress 3GSM 2008	2008	Barcelona	364		7			56
BioEnergy 2008	2008	Guimarães	31	2	22	9		160
Eleotechnia 2008	2008	Atenas	42	5	3	0	1	25
EuroDigimeet 2008	2008	Paris		13	3	0	1	24
IPTEC 2008	2008	Frankfurt			0	8	2	29
TECHA 2008	2008	Roma	258		1	1	0	10
Bioforum 2008	2008	Milão	117	9	2	0	0	12
ENOVIT 2008	2008	Lisboa	28	2	20	8	3	71
Fórum CYTED-IBEROEKA 2008 -Tecnologias aplicadas à Gestão de Riscos Naturais	2008	Venezuela	489	21	48	352	89	443
World Congress 3GSM 2009	2009	Barcelona	546	27	31	0	2	107
Future Match 2009 - CEBIT	2009	Hannover	502	45	15	0	1	114
EUROAGRI_Brokerage_Technical_Tour (2009)	2009	Portugal	63	18	20	12	31	
Euroagri_MOU_BE_Olive Oil (2009)	2009	Portugal	24	7	8	10	6	
EUROAGRI_MOU_BE_Processed Fruits & Vegetables (2009)	2009	Portugal	23	9	10	8	5	
TOTAL	-	-	9504	0	2378	1676	520	9288

XIII - Redes de Inovação e Cooperação Internacional

1. IRC Portugal e Enterprise Europe Network

O **Centro Português de Inovação - IRC** Portugal terminou o contrato IRC 003452 em 3 de Abril de 2008, finalizando o 4º ano do projecto do nó português da Rede Europeia de Innovation Relay Centres, co-financiada pela Comissão Europeia. Desde Abril de 2000 que a Agência de Inovação foi a entidade coordenadora do consórcio IRC Portugal (CPI), do qual eram parceiros o INESC Porto (Instituto Nacional de Engenharia de Sistemas e Computadores do Porto) e a TecMinho (Associação Universidade-Empresa para o Desenvolvimento).

Durante o ano 2008 a Agência de Inovação desenvolveu como actividades principais do projecto CPI:

- Identificação das necessidades tecnológicas das empresas, através de visitas e realização de diagnósticos tecnológicos,
- Divulgação de Ofertas e Procuras Tecnológicas provenientes da Rede Innovation, junto das empresas e investigadores portugueses;
- Promoção da participação nacional em "*brokerage events*" internacionais de transferência de tecnologia promovendo tecnologias portuguesas.

Neste período dos três meses finais do projecto, foram ainda desenvolvidas as seguintes acções pelo CPI:

- Organização da participação portuguesa no Brokerage Event organizado durante o Congresso Mundial 3GSM, de 12 a 14 de Fevereiro em Barcelona. Estiveram presentes 8 empresas portuguesas, tendo sido publicados 14 perfis de tecnologia no catálogo do evento, que deram origem a 36 reuniões bilaterais.
- Participação de uma empresa portuguesa no Brokerage Genera 2008 que decorreu a 27 e 28 de Fevereiro, em Madrid.
- Apoio à participação de 1 empresa e 1 instituição de I&D no Brokerage TECHA, realizado em Roma a 11 de Março, tendo sido publicados 2 perfis tecnológicos, que deram origem a 10 encontros bilaterais.

Neste período os técnicos do CPI realizaram ainda 10 visitas a empresas e a unidades de I&D do sistema científico e tecnológico nacional e realizaram 4 auditorias tecnológicas. Foram publicados 7 perfis tecnológicos na base de dados internacional dos IRCs e foram recebidas e tratadas 15 expressões de interesse nas tecnologias publicadas na base de dados europeia.

Durante o trimestre final do contrato o CPI deu assistência a 4 negociações que resultaram em 2 contratos de transferência de tecnologia, que acresceram aos 6 já reportados entre Abril e Dezembro de 2007. O ano final deste contrato foi muito positivo pois foi o período mais bem sucedido com um total de 8 contratos internacionais assinados. Este indicador demonstra que o investimento em recursos humanos qualificados resultou numa melhoria significativa dos serviços prestados e na efectiva concretização dos objectivos propostos.

	Tecnologia	Empresa Portuguesa	Empresa Estrangeira	Exportação / Importação de Tecnologia
Jan-Mar 2008	Monitoring Frying Fat Quality	CPC - Castro, Pinto e Costa	Atropos Tech Commercial Ltd (Grécia)	Exportação
Jan-Mar 2008	Monitoring Frying Fat Quality	CPC - Castro, Pinto e Costa	Biomedal (Espanha)	Exportação

A Enterprise Europe Network é uma nova rede de serviços para ajudar as empresas a inovar e competir melhor no espaço europeu. Tendo sido lançada no âmbito do Programa-Quadro para a Competitividade e Inovação da União Europeia, esta rede sucede às anteriores redes comunitárias de Euro Info Centres e de Innovation Relay Centres e oferece, numa lógica de integração de competências, um serviço de balcão único, reunindo as diversas soluções disponíveis em termos de instrumentos e programas comunitários de apoio às PME.

Durante o ano de 2007 foi constituído um novo consórcio português para a preparação da candidatura à Enterprise Europe Network. O consórcio é liderado pelo IAPMEI e integra como parceiros a Agência de Inovação, o INPI, a CCDR Algarve, a AIDA – Ass. Ind. Distrito de Aveiro, o CEC – Conselho Emp. Centro/ Câm. Com. Ind. Centro, a AIMinho – Ass. Ind. Minho, a ACIF – Ass. Com. Ind. Funchal/Câm. Com. Ind. Madeira e a CCIPD – Câm. Com. Ind. Ponta Delgada.

O contrato foi aprovado no final de 2007, tendo a ADI iniciado as suas actividades em 1 Abril de 2008, após o fecho do contrato CPI e encerramento do projecto CPI na Innovation Relay Centres Network.

Durante este ano os objectivos principais foram:

- Promover a nova rede junto das PME portuguesas;

- Assegurar a transição dos contactos das redes antecessoras de forma a que os serviços aos clientes não fossem muito afectados;
- Delinear os novos serviços, o website do projecto e a coordenação das actividades entre os 9 parceiros portugueses e a rede europeia.

A Agência de Inovação tem neste consórcio a responsabilidade de coordenar e dinamizar as actividades de carácter tecnológico e de ligação entre as PME e as entidades do Sistema Científico e Tecnológico Nacional.

Nos primeiros 9 meses do projecto a equipa da AdI esteve envolvida nas seguintes actividades:

- Organização de 2 brokerages em Portugal
 - ✓ Bioenergy 2008 – 7 Abril, Guimarães
(39 perfis tecnológicos, 31 participantes, 22 empresas, 9 centros de I&D, 160 reuniões)
 - ✓ Wine Cluster'08 – 7 Novembro, FIL Lisboa
(35 perfis tecnológicos, 37 participantes, 19 empresas, 9 centros de I&D, 71 reuniões)
- Organização das missões portuguesas em 3 eventos internacionais
 - ✓ Eleotechnia 2008 – 23 Maio, Atenas, Grécia
(3 perfis tecnológicos, 3 participantes, 3 empresas, 25 reuniões)
 - ✓ EURODIGIMEET 2008 – 9-10 Junho, Paris, França
(3 perfis tecnológicos, 3 participantes, 3 empresas, 24 reuniões)
 - ✓ IPTEC 2008 – 11-12 Junho, Frankfurt, Alemanha
(20 perfis tecnológicos, 8 participantes, 7 OTICs, 29 reuniões)
 - ✓ Bioforum Partnering Event – 1-2 Outubro, Milão, Itália
(2 perfis tecnológicos, 2 participantes, 2 empresas, 12 reuniões)
- Apoio à organização do Encontro "Portuguese-French Renewables and Energy Efficiency Meetings" entre empresas portuguesas e uma delegação de empresas francesas organizada em cooperação com a Embaixada de França, em Lisboa. As reuniões realizaram-se a 15 Abril 2008 em Lisboa e estiveram presentes 11 empresas francesas e 12 empresas portuguesas, tendo sido realizadas 40 reuniões de negócios.

A Agência de Inovação participou ainda no evento oficial de lançamento da Rede Enterprise Europe Network em Portugal, que ocorreu em Lisboa a 29 de Fevereiro 2008

e nos eventos de lançamento regional realizados em Aveiro, Coimbra, Faro, Madeira e Ponta Delgada.

Durante este período foram publicadas 2 procuras e 30 ofertas de tecnologia na base de dados internacional, foram tratadas 79 manifestações de interesse nos perfis publicados e foram assinados 4 contratos de transferência de tecnologia.

	Tecnologia	Empresa Portuguesa	Empresa Estrangeira	Exportação / Importação de Tecnologia
Out-Dez 2008	Remote Monitoring of Patients with Obstructive Sleep Apnea Syndrome	ISA - PULSOFT	Pavelec Lente s.r.o (República Checa)	Exportação
Out-Dez 2008	High-Throughput Machinery for Filing, Capping and Labeling a Wide Range of Bottle Sizes	AFINOMAQ	Vega Carabana (Espanha)	Exportação
Out-Dez 2008	Fast Method for Olive, Olive Oils and Olive Pomace Chemical Analysis	FOODMETRIC	Atropos Tech Commercial Ltd (Grécia)	Exportação
Out-Dez 2008	Highly Efficient Diffuser Acoustic Panel for Large Rooms	JOCAVI	K.L. Acoustical (Israel)	Exportação

O projecto está a decorrer de acordo com os objectivos e espera-se que venha a atingir a fase cruzeiro durante 2009, quando todas as questões de harmonização de serviços e a transição das plataformas web fiquem a funcionar em pleno.

O projecto da Bolsa de Oferta e Procura de Tecnologia (BTEC) visa a valorização dos resultados de I&DT desde a procura de parceiros para a exploração dos resultados até à disseminação do que é feito em termos de inovação tecnológica. Os objectivos principais do projecto BTEC são os seguintes:

a) Disponibilizar num ponto de acesso único as necessidades e ofertas tecnológicas facilitando a pesquisa das mesmas. Neste sentido, foi criado o portal www.bolsatecnologia.pt que serve simultaneamente de catalisador e concentrador tecnológico sendo que no ano de 2008 se registaram 200 utilizadores e foi dado seguimento a 39 manifestações de interesse dirigidas às tecnologias publicadas.

b) Apoiar a valorização de resultados e a transferência de tecnologia das entidades do SCTN para o sector empresarial. De forma a atingir este objectivo, foi criada uma rede de facilitadores que participam na administração do portal constituída por diversos centros de transferência de tecnologia de universidades, institutos politécnicos e

laboratórios associados. No sentido de melhorar as qualificações dos técnicos de transferência de tecnologia que colaboram no projecto, a AdI realizou duas acções de formação nos dias 1 e 3 de Abril de 2008 nas instalações da AIMINHO e do Instituto Politécnico de Setúbal, respectivamente.

A rede conta actualmente com 10 parceiros oficiais, sendo que outros 9 estão em fase de adesão.

c) Promover a internacionalização da oferta tecnológica nacional. A rede de facilitadores introduziu, durante 2008, conjuntamente com a AdI, 47 ofertas tecnológicas e 2 pedidos de tecnologia. Foi apoiada a participação de 7 OTICs e um investigador na conferência IPTEC – Business Development through Technology Transfer que se realizou em Frankfurt a 11 e 12 de Junho na qual foram apresentadas 20 tecnologias portuguesas.

d) Fomentar a cooperação internacional, apoiando a participação de investigadores e empresas portuguesas em missões tecnológicas no estrangeiro, e trazendo a Portugal potenciais parceiros internacionais. Prosseguindo este objectivo, o projecto participou activamente na organização de dois brokerages em Portugal, o Bioenergy paralelo à Conferência Internacional realizada pelo Centro de Valorização de Resíduos e pela Universidade do Minho “Bioenergy: Challenges and Opportunities” (bioenergias, 7-Abr, Guimarães) e o “Wine Cluster’08” durante a Feira ENOVIT (sector viti-vinícola 7-Nov, Lisboa). A nível internacional a AdI foi co-organizadora nas missões ELEOTECHNIA 2008 (sector do azeite 23-Mai, Atenas) e EURODIGIMEET (cluster TIC, 9-10-Jun, Paris), sendo que nestes eventos participaram 60 organizações, foram publicados 86 perfis tecnológicos e realizadas 280 reuniões bilaterais.

Como resultado da missão na Eleotechnia foi assinado um contrato entre uma start up da Universidade de Aveiro e uma empresa grega, para adaptação da tecnologia portuguesa às necessidades do seu mercado.

2. 7º PQ

Tendo sido criada uma unidade de missão específica para a promoção da participação das entidades portuguesas no 7º PQ – GPPQ - a AdI passou a ter uma acção de divulgação e procura de parceiros industriais e do SCTN fazendo a divulgação das oportunidades e das modalidades de participação para as PME no 7º PQ junto de associações empresariais, centros tecnológicos e outros actores nacionais em projectos conjuntos - incorporação de PME em projectos do 7º Programa Quadro.

Em estreita colaboração com o GPPQ tem sido feita, junto das empresas, a divulgação de pedidos de procura de parceiros para projectos europeus, bem como a divulgação das suas sessões temáticas, tendo a AdI, inclusivamente, participado em algumas delas.

No âmbito dos objectivos acima expostos, a ADI participou nos seguintes Projectos do 6º Programa Quadro e que alguns deles se projectaram também no 7ºPQ:

- Projecto ERA-SME – “ERA-NET on National and Regional Programmes to Promote Innovation Networking and Cooperation between SMEs and Research Organisations”, coordenado pela VDI-VDE da Alemanha e com parceiros da Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Irlanda, Islândia, Itália, Noruega e Suécia. A participação da AdI implica em termos de recursos humanos um envolvimento de 12,2 Homens/Mês e conta com um orçamento global de 131,458 Euros para os 3 anos de duração do projecto. Este projecto terminou em Julho tendo sido aprovada a sua continuação através do ERASME² com uma duração de 2 anos.
- Projecto ERA – CORNET – “Esta ERA-NET teve como objectivos a promoção da investigação colectiva e a disseminação dos Resultados a nível nacional e regional com o benefício alargado a todas as empresas de um determinado sector industrial. Este projecto foi coordenado pela AIF - uma associação industrial Alemã, tendo terminado em Março deste ano e teve um orçamento global de 57800€. Portugal fez-se representar em 9 projectos tendo liderado 1.

Projecto EPPQ envolveu a ESTG de Portalegre e a AFIA

Projecto ECSIT envolveu AIMMAP e o INESC Porto

Projecto Coated Sensors envolveu a ANIL e a FEUP

Projecto ITAS envolveu a EGDES e a AGILUS

Projecto MultiFunTextiles liderado pela ATP e o CITEVE – liderado pelo CITEVE

Projecto HYMED envolveu o CEC/CCIC e o BIOCANT

Estes projectos deveriam ser apoiados pela medida 3.1.A – Projectos Mobilizadores, mas o montante entretanto disponibilizado veio a ser utilizado no financiamento de projectos já aprovados e que aguardavam financiamento, não tendo sido possível apoiar os projectos CORNET. Estes projectos encontravam-se aguardando a abertura do concurso

da Medida de I&D Colectiva do SI de I&DT do POFC que, entretanto, não abriu nenhuma chamada.

- INCONET EULARINET – Projecto cujo objectivo principal é incentivar a participação das entidades do Sistema Científico e Empresarial das nações da América Latina em projectos do 7ºPQ.

- Exploratory Awards EA – Esta iniciativa terminou em Julho de 2008 e teve como objectivo principal estudar a viabilidade de reintrodução do sistema de apoio à constituição de projectos europeus. O resultado foi a apresentação de uma nova candidatura no sentido de a OSEO Anvar, líder do projecto, gerir o apoio de 30% das despesas que a comissão disse que pretendia dar, contra apresentação de despesas. A Comissão informou que não estaria disponível para gerir este sistema de apoio e que se fosse apresentada uma candidatura para esse fim ela apoiaria. A Anvar apresentou essa candidatura em que a AdI aceitou participar.

No âmbito deste projecto participámos numa reunião em Bruxelas no dia 17 de Abril nas instalações da BEA – Brussels Enterprise Agency.

- ERASME² – Como já ficou dito atrás, este projecto iniciou-se com o ERASME na vigência do 6º PQ mas vai continuar durante o 7ºPQ. Continua a ser a VDI/VDE a líder do projecto e terá a duração de 2 anos.

- Projecto SME to Lead – Projecto dedicado à formação de PME's líderes de projectos Europeus.

3. Iniciativa EUREKA

A actividade desenvolvida no ano de 2008 no quadro da Iniciativa EUREKA decorreu no âmbito da Presidência Eslovena até ao final de Junho desse mesmo ano e, posteriormente, abrangeu a primeira parte da Presidência Portuguesa.

A Presidência da iniciativa Eureka tem um carácter anual e Portugal foi eleito para assumir esta Presidência de Julho de 2008 a Junho de 2009. Portugal foi membro fundador do EUREKA e presidiu à iniciativa em 1997-1998. Esta é a segunda vez que a tarefa nos é confiada. A presidência portuguesa promoveu uma política de continuidade,

impulsionando as acções necessárias ao desenvolvimento de uma visão comum para a renovação do EUREKA e empenhou-se no objectivo, tantas vezes adiado, do alargamento da Iniciativa a estados não europeus.

A Presidência portuguesa do EUREKA concentrou-se em 4 prioridades:

1. Promover uma política de crescente cooperação internacional procurando activamente o alargamento das parcerias incluindo a estados não europeus;
2. Aumentar as sinergias e níveis de coordenação com outros mecanismos europeus de apoio à I&D tais como o COST, as JTIs e as ERA NETs;
3. Valorizar o selo EUREKA aumentando a sua visibilidade mundial enquanto símbolo de inovação com vantagens competitivas para as empresas, produtos e serviços inovadores;
4. Reforçar os mecanismos de geração de projectos melhorando as relações entre a rede e os seus Clusters e promovendo a sincronização da avaliação e financiamento.

Um dos principais objectivos da Iniciativa EUREKA é a geração de novos projectos de excelência que conduzam à criação de produtos e serviços inovadores. Novos projectos na área da Energia – Novas fontes de energia limpa e renovável – deverá ser uma preocupação comum do EUREKA enquanto parceiro global responsável.

Calendário e Locais de Reunião:

Grupo	Local	Datas
NPC1 e HLG1	Porto	13 a 17 Outubro de 2008
NPC2 e HLG2	Sines	26 a 30 Janeiro 2009
NPC3 e HLG3	Ponta Delgada	30 Março a 3 Abril 2009
Interparlamentar	Lisboa	14 e 15 de Maio de 2009
NPC4e HLG4	Lisboa	15 a 17 Junho de 2009
Conferência Ministerial	Lisboa	18 Junho de 2009

Equipa e contactos da Presidência Portuguesa da Iniciativa EUREKA

- HLG Chairman: Manuel Nunes da Ponte
- NPC Chairman : Jorge Liz
- HLR: Fernando Bello
- NPC: Marco Bravo

A primeira reunião da Presidência Portuguesa decorreu entre 13 e 17 de Outubro na Casa da Música no Porto.

Participação nas reuniões do Grupo Executivo do EUREKA - Portugal integrou o Grupo Executivo a partir de Julho de 2007, por ser o próximo país a assumir a Presidência da Rede. Tem sido representado pela AdI, contribuindo para a definição das novas linhas estratégicas para o EUREKA que em Ljubljana foram apresentadas na conferência Ministerial de Junho de 2008.

Em linha com os objectivos propostos Portugal tem estado representado em todas as reuniões dos Clusters EUREKA que decorram durante a sua Presidência

Umbrellas EUROENVIRON, EUROAGRI+ e PRO-FACTORY - Portugal participa activamente nestes umbrellas tendo organizado em 2008 as reuniões do Euroenviron e do Pro-Factory.

A reunião do Umbrella Pro-Factory realizou-se a 27 de Outubro na Marinha Grande e contou com a participação de representantes dos 15 países que o integram.

A AdI, em colaboração com o Centimfe e o Cefamol, organizou a 5ª Edição do "Moulds and Dies Brokerage Event" que se realizou a 28 de Outubro na Marinha Grande. O evento foi promovido através de um mailing para 275 empresas e reforçado por newsletters AdI, 2 artigos na imprensa regional, 1 Reunião com vários potenciais participantes. Participaram 60 pessoas de 15 nacionalidades, tendo sido solicitadas 39 reuniões bilaterais e apresentadas 9 ideias de projecto.

Durante o ano de 2008 Portugal viu aprovados mais 20 projectos no âmbito da iniciativa EUREKA, seis dos quais com liderança portuguesa

Desses projectos, no âmbito do Cluster EUREKA Celtic e em 1 Projecto do Cluster ITEA 2 e oito no quadro do novo programa EUROSTARS.

O EUROSTARS resulta do esforço de colaboração entre a Iniciativa EUREKA e a Comissão Europeia (CE) e pretende combinar as características de mínima burocracia, "bottom-up" e proximidade do mercado, do EUREKA, com o modelo de programa centralizado de financiamento dos Programas Quadro da UE, apresentando-se como uma nova forma de apoio às PME's com actividades de I&D e representa um forte empenho da Rede EUREKA na harmonização e sincronização de programas de apoio à I&D nacionais.

Enquadrado no Art. 169 do Programa Quadro de IDT da UE, o Programa EUROSTARS conta actualmente com a adesão de 31 dos 38 países membros da Rede EUREKA e tem como objectivo apoiar projectos de I&D Internacionais liderados por PME's que desenvolvem actividades de I&D e com forte potencial de crescimento.

A AdI é a entidade responsável pela gestão do programa de apoio financeiro aos projectos EUROSTARS.

A primeira chamada para projectos Eurostars encerrou a 8 de Fevereiro de 2008, tendo sido aprovados 8 projectos com participação nacional dos quais 3 são liderados por entidades Portuguesas.

Durante a presidência portuguesa a rede EUREKA foi alargada com a entrada da Bósnia Herzegovina como Ponto de Informação Nacional e da Coreia do Sul como membro associado, estatuto previsto para países cooperantes não europeus.

Durante a presidência nacional foram aprovados 278 novos projectos EUREKA (incluindo EUROSTARS), o que representa um aumento de 11,2% relativamente ao ano anterior.

Num período de crise económica, estes números representam uma dinâmica muito significativa onde os projectos liderados ou participados por Portugal tiveram um papel relevante já que representam mais de 10% do total dos projectos aprovados.

Portugal teve, durante o ano da presidência, 33 novos projectos de investigação e desenvolvimento aprovados, envolvendo 35 empresas (na maioria PMEs) e 26 instituições de investigação, representando um investimento de 38,4 milhões de euros.

Depois da Conferência Ministerial, que encerrou a nossa presidência, os participantes dirigiram-se ao Pavilhão 1 da FIL – Parque das Nações, onde decorrem as 4^{as} Jornadas de Inovação onde entregaram o prémio EUREKA 2009 Innovation Days, introduzido por proposta portuguesa, para o melhor projecto EUREKA já no mercado. O primeiro vencedor deste novo prémio veio do Leste da Europa: o projecto E-RAILMAP – Electronic Railmap of Europe, liderado por uma empresa da República Checa, a JERID.

Uma exposição de projectos EUREKA - com 57 dos seus melhores resultados - encabeçava à entrada do pavilhão 1 a maior exposição de resultados de I&D já realizada no nosso país, com cerca de 500 resultados de projectos, que envolveram 1000

participantes entre empresas e entidades de investigação. Durante três dias 1200 expositores interagiram com um público fundamentalmente profissional a que se juntavam muitas outras pessoas que circulavam entre as 4^{as} Jornadas de Inovação e a TECNOFIL. As Jornadas de Inovação tiveram um impacto internacional inédito, para o nosso país, de que destacamos as três reportagens que lhe foram dedicadas pela EURONEWS.

Organização do EuroEnviron Steering Group meeting em Lisboa

A reunião realizou-se em Lisboa nos dias 2 e 3 de Outubro tendo tido a participação de 16 técnicos vindos de 8 países membros da rede Eureka.

Foram feitas duas apresentações de projectos portugueses com sucesso pelos Prof. Romualdo Salcedo – Mechanical Cyclones – que constituiu a empresa “Advanced Cyclone Systems” para poder aplicar os resultados deste projecto e do Prof. Santini Berardino – PrebioEcu – sobre o tratamento de efluentes ricos em sulfato, provenientes da indústria de curtumes, à escala industrial.

Participação no EuroEnviron Steering Meeting da Croácia

Participámos na reunião do SGM em Dubrovnic nos dias 27 e 28 de Março de onde se verificou a necessidade de haver um maior ligação entre as acções da umbrella e as da Plataforma Europeia “Water Supply and Sanitation Technology Platform (WssTP)” no sentido de se atingirem as linhas de investigação estratégica definidas para este sector europeu de uma forma mais eficaz.

4. IFP da EUMETSAT

A AdI, é desde 2002 o Industrial Focal Point da EUMETSAT - “Europe’s Meteorological Sattelite Organisation”.

5. TAFTIE

A AdI é desde 2004 membro da TAFTIE – The Association for Technology Implementation in Europe. Rede europeia composta por 21 entidades, provenientes de 20 países europeus, cuja actividade se assemelha à AdI. A nossa participação nos projectos ERA NET foi resultante das actividades desenvolvidas nesta rede.

Devido a motivos circunstanciais derivados da realização de outros eventos pela AdI não participámos nas reuniões do working group.

6. Cooperação com países terceiros – Latino-americanos

6.1 - Actividades no âmbito da rede CYTED e IBEROEKA Reunião de Organismos Gestores IBEROEKA

Foram certificados 6 projectos IBEROEKA com participação portuguesa (4 liderados por Portugal) conforme quadro apresentado de seguida:

Acrónimo	Título	Participantes	Líder	Obs.
ICONE	Integração Coerente e Optimização de Núcleos de Excelência	Portugal, Argentina	Portugal	
Lignoetanol	Desenvolvimento de Processo de Obtenção do Etanol Lignocelulósico da Biomassa de Cana-de-Açúcar, com Enfoque na Palha	Portugal, Brasil, Espanha	Brasil	
Frutamais	Preservação de características funcionais, nutricionais e organolépticas de frutas e alimentos derivados	Portugal, Brasil	Portugal	
Sistema VES	Inovação tecnológica aplicada em sistemas VES (Vidro Encapsulado em Silicone) e sua valorização no mercado Europeu	Portugal, Brasil	Portugal	
Valortech	Avaliação das potencialidades agronómicas de produção de Pyrus sp. e Prunus Sp nas condições edafo-climáticas do Brasil	Portugal, Brasil	Portugal	
MN Europe	Software Mata Nativa (Gestão Florestal) Europa	Portugal, Brasil	Brasil	
Infoseca	Sistema integrado de monitorização da seca e riscos climáticos	Portugal, Brasil	Portugal	em construção
I-vineyard	A exploração vitícola inteligente da sociedade da informação e do conhecimento	Portugal, Chile, Brasil	Portugal	em construção
Ecofarma	REINGENIERÍA DE PROCESOS Y SISTEMAS DE GESTIÓN EN LA INDUSTRIA FARMACÉUTICA ORIENTADA HACIA LA SOSTENIBILIDAD	Espanha, Portugal, Costa Rica, Cuba	Espanha	falta elegibilidade 2 países

É de destacar o progresso nas parcerias Portugal-Brasil, confirmando uma grande procura por parte das empresas Portuguesas e Brasileiras e que justifica a criação de um mecanismo próprio de financiamento de projectos com o Brasil e/ou outros países.

Nas várias reuniões mantidas com entidades homólogas (CDTI e FINEP), é unânime a necessidade de se criar um mecanismo de financiamento próprio de projectos IBEROEKA através, por exemplo, do earmark de orçamento anual ou do desenvolvimento de um sistema flexível de empréstimos reembolsáveis conforme existe no CDTI, pelo menos para apoiar a componente de despesas relacionadas com a dimensão internacional do projecto.

Foi anunciada a realização do Fórum IBEROEKA do próximo ano 2009 no Peru (Trujillo), sob o tema de “Inovação em serviços de Comércio Exterior”, englobando serviços associados à operacionalização de plataformas logísticas, armazenamento de mercadorias, sistemas de rastreabilidade, normalização, transportes, etc.

Participação no Fórum IBEROEKA 2008

O Fórum CYTED-IBEROEKA realizou-se nos dias 1 e 2 de Dezembro de 2008 em Porlamar, Venezuela, sob a temática “Tecnologia e Comunidade na Gestão de Riscos Naturais”.

Áreas temáticas em foco:

Sistemas e boas práticas de planeamento e ordenamento do território para mitigação dos riscos ambientais e melhoria da resposta a fenómenos naturais adversos;

Tecnologias de prevenção e combate a fogos florestais, fenómenos de contaminação química e radioactiva, fenómeno hidrometeorológicos, fenómenos de natureza vulcânica e sísmológica (terramotos e maremotos), com enfoque nas tecnologias de construção anti-sísmica;

Políticas Públicas e Cooperação Internacional em Gestão do Risco.

Como sempre, associada à Conferência Internacional realizou-se uma Bolsa de Contactos, operacionalizada pela ADI.

Participaram no Fórum 489 empresários, investigadores dos 21 países ibero-americanos.

A Venezuela realizou uma convocatória nacional para a presença de organismos de Estado (Autoridade Nacional da Protecção Civil, Serviço Nacional de Bombeiros), empresas, Instituições de ensino Superior (estudantes e docentes do curso superior em Gestão de Catástrofes Naturais) e de instituições de I&D.

Portugal participou com a terceira maior delegação de empresários e investigadores composta da seguinte forma:

Nome	Instituição/empresa	Cargo / Área de especialização
António Alves	Instituto Geográfico Português	Tecnologias SIG para produção de Carta de Risco de Incêndios Florestais, Cartografia de riscos costeiros
Adérito Cartaxo	RedeRia	Redes Telemáticas e Telecomunicações; Sistemas de Controlo de Pessoas e Instalações.
Dolores Torres	TECMIC - Sistemas de microelectrónica	Sistema para apoio à decisão na resolução de situações de emergência, como incêndios florestais, cheias, contaminação de água e ar, ou catástrofes naturais como sismos
Teresa Ferreira (oradora)	Universidade Açores - Centro de Vulcanologia e Avaliação de Riscos Geológicos	Avaliação de riscos Geológicos
Rui Marques	Governo Regional dos Açores	Avaliação de riscos Geológicos
Jorge Maia	Centro Operativo e de Tecnologia do Regadio	Sistema Agro meteorológico para a Gestão da Rega no Alentejo (SAGRA); Sistemas de alerta precoce e de apoio à decisão
João Costa*	INOV - INESC Inovação	Director Área de Navegação Monitorização e Controlo
Humberto Varum*	Universidade Aveiro	Dep. Engenharia Civil , avaliação riscos sísmicos, análise de estruturas
César Lopes (orador)	Bruno & Lopes – Engenheiros Civis Associados	Especialistas em sistemas de monitorização de recursos hídricos, sistemas de alerta de cheias, hidráulica e climatologia, sistemas energéticos.
Ema Coelho	LNEC	Coordenadora do Núcleo de Engenharia Sísmica e Dinâmica de Estruturas do LNEC

Os 5 investigadores apoiados pela ADI, apresentaram o seu CV identificando a expertise, experiência prévia na área de gestão de riscos e em projectos de investigação do sector, todos eles tendo apresentado ideias de projecto, e tendo estas circulado pela Rede de OGIs previamente ao evento.

Portugal teve como oradores convidados o Eng^o César Lopes no Fórum Plenário 1 sobre Políticas Públicas em Gestão de Riscos, e a professora Teresa Ferreira da Universidade

dos Açores, em substituição do Prof. João Gaspar, na sessão temática 2.3 sobre "Sistemas e Tecnologias de Prevenção e combate a fenómenos sísmológicos (vulcões, terremotos e maremotos) ".

Para divulgação do evento foram enviadas 3 newsletters sobre o Fórum (a 30 de Julho, 22 de Setembro com informação sobre projectos IBEROEKA, e 9 de Outubro de 2008) e feito um mailing electrónico para várias empresas com tecnologia e actividades no sector de gestão de riscos, potencialmente interessadas, incluindo as que se candidataram a financiamentos QREN.

Na Bolsa de Contactos Portugal foi o país que mais encontros solicitou (30), tendo os nossos empresários e investigadores regressado com impressões positivas relativamente à possibilidade de realizar projectos com países ibero-americanos, sobretudo com o Brasil, Cuba e Venezuela.

O Fórum IBEROEKA deste ano foi enquadrado no 2º Fórum Ibero-americano de Ciência, Tecnologia, Empresa e Sociedade (FIBECYT 2008), evento organizado de dois em dois anos. O seu objectivo é difundir e dar visibilidade aos benefícios e resultados das actividades desenvolvidas pelo Programa CYTED, tanto aos próprios integrantes, a potenciais participantes, como a responsáveis de governo e, em geral, a toda a sociedade.

Actividades no âmbito dos Comités de Área

Comités de Área TICs (4 e 5 Dezembro)

A reunião de Comités de Área serviu para analisar os pareceres dos peritos avaliadores e confirmar o resultado das avaliações. Foi ainda delineado um primeiro esboço de linhas de investigação às quais dar prioridade no âmbito da próxima convocatória para Acções CYTED em 2009. Estas serão circuladas pela Rede de OGIS com vista a obter contribuições da vertente da indústria.

LÍNEAS DE INVESTIGACIÓN de acordo com a numeração estabelecida pelo Comité:

5.1. APLICACIONES DE SOFTWARE LIBRE EN RED (ACPI)

- a. Certificación, ITL
- b. Mediciones de rendimiento

5.2 UBICUIDAD (Red Temática / ACPI)

- a. Dispositivos de acceso
- b. Trazabilidad
- c. Compatibilidad de plataformas, interconexión con sistemas RFID
- e. Sistemas de identificación, aplicaciones de biometría

5.3. APLICACIONES DE SERVICIOS WEB (ACPI)

- a. Aplicaciones para gobernabilidad en linea
- b. Negocio digital
- c. Web semántica
- d. Plataformas colaborativas
- e. Simplificación de trámites
- f. Bibliotecas digitales: colección, disseminación, estándares, aspectos de sistemas, y de usuarios
- g. Aplicaciones de wkinomics y web 2.0
- h. Seguridad

5.4. INCLUSIÓN DIGITAL (RT)

- a. Acceso remoto
- b. Redes inalámbricas
- c. Compatibilidad entre redes de acceso
- d. Desarrollo de competencias y apropiación de las tecnologías TICs

Estágio IBEROEKA do Organismo Gestor do Uruguai

A pedido do Organismo Gestor IBEROEKA do Uruguai, Centro de Gestão Tecnológica da Câmara de Indústrias do Uruguai, a ADI organizou um estágio de 4 dias de reuniões com organismos gestores de Programas de apoio à I&D industrial, organismos de interface de tecnologia, empresas tecnológicas portuguesas com interesse nos mercados latino-americanos.

O OGI do Uruguai manifestou interesse em conhecer os programas de apoio à I&D existentes em Portugal, fórmulas de financiamento e mecanismos de avaliação, gestão e acompanhamento dos projectos, empresas da área de tecnologias da informação e comunicação, hortofrutícolas, empresas de consultoria na área da inovação e parques Tecnológicos.

Previamente ao estágio IBEROEKA foi solicitado ao OGI do Uruguai que enviasse ideias de projectos para que pudéssemos encontrar os interlocutores adequados em Portugal, no sentido de gerar projectos futuros.

As reuniões foram agendadas de acordo com os interesses manifestados pelo Uruguai.

Entidade visitada	Tipo entidade
IAPMEI	Organismo público
GPPQ	Organismo público
TAGUSPARK	Parque Tecnológico
Critical Software	Empresa
Instituto de Telecomunicações	Instituição I&D
AR Telecom	Empresa
Quidgest	Empresa
Campotec	Empresa
Agriciência	Empresa
Inova +	Empresa

Do estágio resultou um relatório por parte do OGI Uruguai, identificando as possibilidades de cooperação identificadas, nomeadamente com a empresa Critical Links (produto EdgeBox) e com a Quidgest no âmbito do seu projecto "Quidnet".

Das reuniões mantidas resultou a participação subsequente da Agriciência e Quidgest num míni fórum organizado no Uruguai em Junho, no sector de TICs.

6.2 - Cooperação Bilateral

Reunião FINEP

A ADI recebeu a visita do presidente da FINEP, Luís Fernandes, em que se discutiu a implementação de instrumentos e rotinas que possam dinamizar a cooperação Portugal-Brasil e ADI-FINEP.

Reunião com CDTI

A ADI participou numa reunião bilateral com o CDTI, com o objectivo de identificar áreas de interesse comum relevantes para potenciar a colaboração entre Agências.

Das iniciativas mais relevantes destacam-se o intercâmbio de boas práticas na vertente de incentivos fiscais, financiamento de projectos EUREKA e IBEROEKA e, da parte do

CDTI, foi demonstrado interesse em obter informação sobre os Protocolos desenvolvidos no âmbito do Programa MIT Portugal.

6.3 - Cooperação multilateral Europa América Latina

Lançamento novo Programa “Iberoamérica Inova”

Desde a sua criação em 1991, no âmbito do programa CYTED, o IBEROEKA consolidou-se, concretizando cerca de 40 projectos anuais que mobilizam um financiamento total de cerca de 60 M€ por ano, por tanto, 10 vezes mais que o financiamento do total do programa CYTED.

Os escassos recursos atribuídos à gestão da Rede e suas actividades (cerca de 300 mil euros por anos) no âmbito do Programa CYTED, o volume significativo de projectos desenvolvidos anualmente e ainda o relevo que a “inovação tecnológica” vem assumindo nas agendas políticas dos países ibero-americanos (Brasil, México, Chile Uruguai, Colômbia) justificam a refundação da Rede IBEROEKA como um Programa específico das Cimeiras ibero-americanas.

Portugal vai assumir a Presidência da Cimeira Ibero-americana durante o ano de 2009 que será organizada sob o tema da Inovação e Conhecimento.

Está prevista a organização em Portugal de uma Conferência de Ministros ibero-americanos responsáveis pela inovação tecnológica em Julho 2009, prévia à Cimeira Ibero-americana de Novembro de 2009, cujo tema central será precisamente esse.

O novo Programa será estruturado à semelhança da actual Rede EUREKA, dispondo de dois níveis de representação (um grupo de representantes de Alto Nível e um grupo técnico para a coordenação de projectos). Como Programa, o Ibero América Inova celebraria uma Conferencia de Ministros cada dois anos, o que, acrescido de uma Conferencia Interparlamentar nos anos intercalares, asseguraria o mesmo modelo de êxito vigente no EUREKA.

Foram desencadeadas várias visitas aos países mais relevantes da América latina, com o objectivo de apresentar a proposta de criação do novo programa e recolher o apoio de um número significativo de países á sua constituição, tendo a ADI participado na reunião no Brasil, país fundamental para o êxito deste novo projecto.

Projecto EULARINET – Strengthening Europe – Latin America Research and innovation Networks.

A ADI participa no projecto EULARINET, com responsabilidades acrescidas no WP4 – Bi-regional Science-Industry Relationship.

A sua responsabilidade será a de concretizar um portfolio de potenciais projectos de cooperação Europa-américa latina a apresentar no âmbito do 7º Programa Quadro em vários sectores: TICs, ambiente, energia, agro-alimentar, saúde e biotecnologia.

O primeiro relatório produzido pela ADI em colaboração com o SECYT (Argentina) deverá estar pronto em finais de 2009.

A ADI tem colaborado, no entanto com os parceiros do WP4, nomeadamente nas tarefas do WP1, recolha de informação sobre sistemas de inovação existentes em cada país.

A ADI participou de duas reuniões este ano: a reunião de Kick-off do projecto na Argentina em Abril de 2008 e numa reunião do WP4 em Bruxelas, em Novembro de 2008.

XIV – Proposta de Aplicação de Resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício, no valor de **5.830,82 Euros** (cinco mil oitocentos e trinta euros e oitenta e dois cêntimos) seja aplicado no reforço da Reserva Legal, de acordo com o nº 1 do art.º 295 do Código das Sociedades Comerciais.

Aprovada a proposta, os Capitais Próprios da Agência de Inovação, S.A. passarão a apresentar os seguintes valores:

Capital	€ 5.176.376,50
Reservas Legais	€ 35.487,79
	<hr/>
	€ 5.211.864,29

B – CONTAS DE 2008

Demonstrações Financeiras

BALANÇO (ARTIGO 3º DO DEC. - LEI Nº 410/89)

	Exercícios					Exercícios	
	2008	2007	2008	2007		2008	2007
Activo	AB	AA	AL	AL	Capital Próprio e Passivo	2008	2007
Imobilizado					Capitais Próprios		
Imobilizações Incorpóreas	106.514,63 €	106.514,63 €	2.353.999,82 €	2.283.604,65 €	Capital	5.176.376,50 €	5.176.376,50 €
Imobilizações Corpóreas	5.089.062,47 €	2.735.062,65 €	2.353.999,82 €	2.283.604,65 €	Prêmios de emissão de ações		
Investimentos Financeiros	5.195.577,10 €	2.841.577,28 €	2.353.999,82 €	2.283.604,65 €	Reservas de reavaliação	29.656,97 €	1.707,17 €
					Reservas legais		
					Reservas reservas e outros C.P.		
					Resultados transiados		
					Sub Total	5.206.033,47 €	4.476.212,33 €
Circulante					Resultado líquido do exercício	5.830,82 €	729.821,14 €
Existências					Dividendos antecipados		
Dividas de terceiros	10.223.999,64 €	39.487,07 €	10.184.452,57 €	10.264.452,33 €	Total do Capital Próprio	5.211.864,29 €	5.206.033,47 €
Médio e longo prazos	12.937.095,39 €	12.937.095,39 €	12.937.095,39 €	6.179.718,70 €	Passivo		
Curto Prazo	23.161.035,03 €	39.487,07 €	23.121.347,96 €	16.444.171,23 €	Provisões	200.000,00 €	140.000,00 €
Títulos Negociáveis					Dividas a terceiros		
Depositos bancários e caixa	114.431,57 €		114.431,57 €	79.201,24 €	Médio e longo prazos	19.411.424,35 €	12.856.919,69 €
Acrescimos e diferimentos					Curto Prazo	19.611.424,35 €	12.996.919,69 €
					Acrescimos e diferimentos	766.690,71 €	604.023,96 €
					Total do Passivo	20.378.115,06 €	13.600.943,65 €
Total do Activo	28.471.043,70 €	2.881.064,35 €	25.589.979,35 €	18.806.977,12 €	Total (Capital Próprio + Passivo)	25.589.979,35 €	18.806.977,12 €

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas Nº43860:

BALANÇO

Activo	Exercícios			
	AB	2008		2007
		AA	AL	AL
Imobilizado				
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	28.017,48 €	28.017,48 €		
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €	78.327,24 €		
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €	169,91 €		
Trespases				
Imobilizações em curso				
Adiantamentos p/ conta Imob. incorpóreas				
	106.514,63 €	106.514,63 €		
Imobilizações Corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	396.444,53 €		396.444,53 €	396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €	779.615,26 €	1.583.658,18 €	1.633.922,47 €
Equipamento básico	79.504,19 €	79.454,19 €	50,00 €	27.815,29 €
Equipamento de transporte	245.439,38 €	223.049,35 €	22.390,03 €	
Ferramentas e utensílios	96.209,89 €	88.169,55 €	8.040,34 €	12.144,33 €
Equipamento administrativo	1.893.896,68 €	1.562.029,44 €	331.867,24 €	211.424,81 €
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	10.791,45 €	2.744,86 €	8.046,59 €	1.853,22 €
Imobilizações em curso	3.502,91 €		3.502,91 €	
Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas				
	5.089.062,47 €	2.735.062,65 €	2.333.999,82 €	2.283.604,63 €
Investimentos Financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo				
Empréstimos a empresas do grupo				
Partes de capital em empresas associadas				
Empréstimos a empresas assoc.				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				
Imobilizações em curso				
Adiantamento por conta de inv. financeiros				
Circulante				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo				
Produtos e trabalhos em curso				
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
Produtos acabados e intermédios				
Mercadorias				
Adiantamento por conta de compras				
Dividas de terceiros Médio e longo prazos				
Clientes c/c				
Clientes - Títulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa				
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos				
Outros devedores				
Subscritores de capital				
Dividas de terceiros Curto Prazo				
Clientes c/c	4.960,89 €		4.960,89 €	7.849,04 €
Clientes - Títulos a receber				
Clientes cobrança duvidosa	39.487,07 €	39.487,07 €		
Empresas do grupo				
Empresas participadas e participantes				
Outros accionistas (sócios)				
Adiantamentos a fornecedores				
Adiantamento a fornecedores de imobilizado				
Estado e Outros entes públicos	212.890,00 €		212.890,00 €	15.119,22 €
Outros devedores	9.966.601,68 €		9.966.601,68 €	10.241.484,27 €
Subscritores de capital				
	10.223.939,64 €	39.487,07 €	10.184.452,57 €	10.264.452,53 €
Títulos Negociáveis				
Ações empresas do grupo				
Obrigações e títulos de part. empresas do grupo				
Ações empresas associadas				
Obrigações e títulos de part. empresas associadas				
Outros títulos negociáveis				
Outras aplicações de tesouraria				
Depósitos bancários	12.934.095,39 €		12.934.095,39 €	6.176.718,70 €
Caixa	3.000,00 €		3.000,00 €	3.000,00 €
	12.937.095,39 €		12.937.095,39 €	6.179.718,70 €
Acréscimos de proveitos	14.028,84 €		14.028,84 €	15.581,72 €
Custos diferidos	100.402,73 €		100.402,73 €	63.619,52 €
Ajustes diários diferidos em contratos de futuros				
Activos por imposto diferidos				
	114.431,57 €		114.431,57 €	79.201,24 €
Total Amortizações		2.841.577,28 €		
Total de Ajustamentos		39.487,07 €		
Total do Activo	28.471.043,70 €	2.881.064,35 €	25.589.979,35 €	18.806.977,12 €

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas N°43860:

BALANÇO

	Exercícios	
	2008	2007
Capital Próprio e Passivo		
Capitais Próprios		
Capital	5.176.376,50 €	5.176.376,50 €
Ações próprias - Valor nominal		
Ações próprias - Descontos e prêmios		
Prestações suplementares		
Prêmios de emissão de ações		
Ajust de partes de cap. em filiais e associadas		
Reservas de reavaliação		
Reservas		
Reservas legais		
Reservas estatutárias	29.656,97 €	1.707,17 €
Reservas contratuais		
Outras Reservas		
Resultados transitados		(701.871,34) €
Sub Total	5.206.033,47 €	4.476.212,33 €
Resultado líquido do exercício	5.830,82 €	729.821,14 €
Dividendos antecipados		
Total do Capital Próprio	5.211.864,29 €	5.206.033,47 €
Passivo		
Provisões		
Provisões para pensões		
Provisões para impostos		
Outras provisões	200.000,00 €	140.000,00 €
	200.000,00 €	140.000,00 €
Dividas a terceiros Médio e longo prazos		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito		
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c		
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c		
Estado e Outros entes públicos		
Outros credores		
Dividas a terceiros Curto Prazo		
Empréstimos por obrigações		
Convertíveis		
Não convertíveis		
Empréstimos por títulos de participação		
Dividas a instituições de crédito		
Adiantamento por conta de vendas		
Fornecedores c/c	427.316,08 €	169.691,58 €
Fornecedores - facturas em recepção/conferência		
Fornecedores - títulos a pagar		
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		
Empresas do grupo		
Empresas participadas e participantes		
Outros accionistas (sócios)		
Adiantamento de clientes		
Outros empréstimos obtidos		
Fornecedores de imob. c/c	48.852,60 €	49.406,85 €
Estado e Outros entes públicos	71.321,83 €	222.474,56 €
Outros credores	18.863.933,84 €	12.415.346,70 €
	19.411.424,35 €	12.856.919,69 €
Acréscimos de custos	314.157,19 €	280.913,89 €
Proveitos diferidos	452.533,52 €	323.110,07 €
Passivos por impostos diferidos		
	766.690,71 €	604.023,96 €
Total do Passivo	20.378.115,06 €	13.600.943,63 €
Total (Capital Próprio + Passivo)	25.589.979,35 €	18.806.977,12 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

CUSTOS E PERDAS	Exercícios			
	2008		2007	
CMVMC				
Mercadorias				
Matérias				
Fornec. e serviços externos		1.650.669,05 €		1.580.396,50 €
Custos com o pessoal				
Remunerações	2.004.367,31 €		1.697.621,37 €	
Encargos sociais:				
Pensões				
Outros	442.710,37 €	2.447.077,68 €	371.068,09 €	2.068.689,46 €
Amortizações do imob. corpóreo e incorpóreo	237.948,01 €		207.384,94 €	
Ajustamentos				
Provisões	60.000,00 €	297.948,01 €	59.148,23 €	266.533,17 €
Impostos				
Indirectos	5.971,07 €		6.949,56 €	
Directos	8.224,45 €		8.104,45 €	
Outros custos e perdas operac.	25.036,13 €	39.231,65 €	30.541,21 €	45.595,22 €
(A)		4.434.926,39 €		3.961.214,35 €
Perdas em empresas do grupo e associadas				
Amortizações/ajust. aplic. e invest. fin.				
Juros e custos similares				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	1.183,86 €	1.183,86 €	3.217,92 €	3.217,92 €
(C)		4.436.110,25 €		3.964.432,27 €
Custos e perdas extraordinários		19.888,58 €		327.099,18 €
(E)		4.455.998,83 €		4.291.531,45 €
Imposto sobre o rendimento do exercício		19.166,50 €		270.467,65 €
(G)		4.475.165,33 €		4.561.999,10 €
Resultado líquido do exercício		5.830,82 €		729.821,14 €
		4.480.996,15 €		5.291.820,24 €
Resumo:				
Resultados Operacionais: (B) - (A)		(402.916,11)€		1.003.630,32 €
Resultados financeiros: (D-B) - (C-A)		247.526,45 €		169.269,73 €
Resultados correntes: (D) - (C)		(155.389,66)€		1.172.900,05 €
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		24.997,32 €		1.000.288,79 €
Resultado líquido do exercício:(F)-(G)		5.830,82 €		729.821,14 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

Proveitos e ganhos	Exercícios			
	2008		2007	
Vendas:				
Mercadorias				
Produtos				
Prestações de serviços			28.010,36 €	28.010,36 €
Varição da produção				
Trabalhos para própria empresa				
Proveitos suplementares	163.339,52 €		156.325,12 €	
Subsídios à exploração	3.868.670,76 €		4.780.509,19 €	
Outros proveitos e ganhos operacionais				
Reversões amort. e ajustamentos		4.032.010,28 €		4.936.834,31 €
(B)		4.032.010,28 €		4.964.844,67 €
Ganhos em empresas do grupo e associadas				
Rendimentos de participações de capital				
Rendimentos de tit. neg./outras aplic. fin.:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros				
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	248.710,31 €	248.710,31 €	172.487,65 €	172.487,65 €
(D)		4.280.720,59 €		5.137.332,32 €
Proveitos e ganhos extraordinários				
(F)		200.275,56 €		154.487,92 €
		4.480.996,15 €		5.291.820,24 €

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

	Exercícios	
	2008	2007
Vendas e prestações de serviços		28.010,36 €
Custo das vendas e das prestações de serviços		
Resultados Brutos		28.010,36 €
Outros proveitos e ganhos operacionais	4.032.010,28 €	4.936.834,31 €
Custos de distribuição	339.052,01 €	168.825,81 €
Custos Administrativos	1.138.051,50 €	1.035.068,49 €
Outros custos e perdas operacionais	2.949.598,43 €	2.757.320,05 €
Resultados Operacionais	(394.691,66)€	1.003.630,32 €
Custo líquido de financiamento	(248.566,33)€	(170.132,57)€
Ganhos (perdas) em filiais e associadas		
Ganhos (perdas) em outros investimentos	(9.264,33)€	(862,84)€
Resultados correntes	(155.389,66)€	1.172.900,05 €
Impostos sobre os resultados correntes	19.166,50 €	270.467,65 €
Resultados correntes após impostos	(174.556,16)€	902.432,40 €
Resultados extraordinários	180.386,98 €	(172.611,26)€
Impostos sobre os resultados extraordinários		
Resultados líquidos	5.830,82 €	729.821,14 €
Resultados por ação	0,01 €	0,70 €

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO DIRECTO

Rubricas	Exercicio	
	2008	2007
Actividades operacionais		
Recebimentos de clientes	2.888,15 €	33.880,39 €
Pagamentos a fornecedores	1.347.539,93 €	1.534.010,93 €
Pagamentos ao pessoal	2.390.491,10 €	2.050.128,83 €
Fluxo gerado pelas operações	(3.735.142,88) €	(3.550.259,37) €
Pagamentos/recebimento do imposto s/ rendimento	365.907,02 €	163.574,25 €
Outros pagamentos/recebimentos actividade operacional	(10.610.859,83) €	(7.319.042,72) €
Fluxo gerado antes rubricas extraordinárias	6.509.809,93 €	3.605.209,10 €
Recebimentos de rubricas extraordinárias	686,05 €	2.451,97 €
Pagamentos de rubricas extraordinárias	91,49 €	327.099,16 €
Fluxo das actividades operacionais	6.510.404,49 €	3.280.561,91 €
Actividades de investimento		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas		
Imobilizações incorpóreas		
Subsídios de investimento	308.343,18 €	202.013,98 €
Juros e proveitos similares	248.710,31 €	172.438,16 €
Dividendos		
...	557.053,49 €	374.452,14 €
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros		
Imobilizações corpóreas	308.897,43 €	200.094,71 €
Imobilizações incorpóreas		
...	308.897,43 €	200.094,71 €
Fluxo das actividades de investimento	248.156,06 €	174.357,43 €
Actividades de financiamento		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos		
Aumentos de capital, prestações supl., prémios emissão		
Subsídios e doações		
Venda de acções (quotas) próprias		
Cobertura de prejuizos		
...		
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos		348.750,00 €
Amortizações contratos locação financeira		
Juros e custos similares	1.183,86 €	3.168,43 €
Dividendos		
Reduções de capital e prestações suplementares		
Aquisição de acções (quotas) próprias		
...	1.183,86 €	351.918,43 €
Fluxo de actividades de financiamento	(1.183,86) €	(351.918,43) €
Varição da caixa e seus equivalentes	6.757.376,69 €	3.103.000,91 €
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	6.179.718,70 €	3.076.717,79 €
Caixa e seus equivalentes no fim do período	12.937.095,39 €	6.179.718,70 €

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

Disponibilidades

Rubricas	2008	2007
Numerário		
Numerário	3.000,00 €	3.000,00 €
Depósitos bancários mobilizáveis		
Depósitos à ordem	12.934.095,39 €	6.176.718,70 €
Depósitos a prazo		
Outros depósitos		
Equivalentes a caixa		
Descobertos bancários		
Títulos negociáveis		
Caixa e seus equivalentes	12.937.095,39 €	6.179.718,70 €
Outras disponibilidades		
Outras aplicações de tesouraria		
Disponibilidades do Balanço	12.937.095,39 €	6.179.718,70 €

Anexos às Contas

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

- 1 Indicação e justificação das disposições do POC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa

Não foi derogada qualquer disposição do POC que afecte a imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da empresa.

- 2 Indicação e comentário das contas do Balanço e da Demonstração dos Resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

NÃO APLICÁVEL

- 3 Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração dos Resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões

As amortizações foram calculadas pelo método das quotas constantes, tendo-se aplicado no presente exercício as taxas máximas legalmente em vigor, com excepção do material informático adquirido em 2006 e 2007 associado ao código 2240 do Decreto Regulamentar 2/90, cuja taxa de amortização utilizada foi de 25%, à semelhança do critério utilizado em anos anteriores.

As provisões foram ajustadas em função das perdas prováveis das respectivas rubricas.

- 4 Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no Balanço e na Demonstração dos Resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira

As contas incluídas na Demonstração de Resultados foram convertidas pelo câmbio à data de realização das respectivas operações.

- 5 Medida em que o resultado do exercício foi afectado, com vista a obter vantagens fiscais :

- a) Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 5;
- b) Por amortizações do activo imobilizado superiores às adequadas;
- c) Por ajustamentos respeitantes ao activo.

NÃO APLICÁVEL

- 6 Indicação das situações que afectem significativamente os impostos futuros

Não existem situações que afectem de forma significativa os impostos futuros.

- 7 Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados

O número médio de pessoas ao serviço da empresa no exercício económico de 2008, foi de 79 efectivos.

- 8 Comentário às contas 43.1 "Despesas de instalação" e 43.2 "Despesas de investigação e de desenvolvimento"

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

NÃO APLICÁVEL

9 Justificação de amortização dos "Trespases" para além do período de cinco anos

NÃO APLICÁVEL

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas N°43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Activo Bruto

Exercício 2008

Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas						
Despesas de instalação	28.017,48 €					28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €					78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €					169,91 €
Trespases						
Imobilizações em curso						
Adiantamentos p/ conta Imob. incorpóreas						
	106.514,63 €					106.514,63 €
Imobilizações corpóreas						
Terrenos e rec. naturais	396.444,53 €					396.444,53 €
Edifícios e outras construções	2.363.273,44 €					2.363.273,44 €
Equipamento básico	123.852,62 €				44.348,43 €	79.504,19 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €		29.853,64 €			245.439,38 €
Ferramentas e utensílios	96.209,89 €					96.209,89 €
Equipamento administrativo	1.582.837,28 €		266.710,97 €		(44.348,43)€	1.893.896,68 €
Taras e vasilhame						
Outras imobilizações corpóreas	2.515,79 €		8.275,66 €			10.791,45 €
Imobilizações em curso			3.502,91 €			3.502,91 €
Adiantamentos p/ conta Imob. corpóreas						
	4.780.719,29 €		308.343,18 €			5.089.062,47 €
Investimentos financeiros						
Partes de capitalEmpresas do grupo						
Empréstimos de financiamentoEmpresas do grupo						
Partes de capitalEmpresas associadas						
Empréstimos de financiamentoEmpresas associadas						
Títulos e outras aplicações financeiras						
Outros empréstimos concedidos						
Imobilizações em curso						
Adiantamento por conta de inv. financeiros						

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas Nº43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 10 - Amortizações e Ajustamentos

Exercício 2008

Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Anulação/reversão	Saldo final
Imobilizações Incorpóreas				
Despesas de instalação	28.017,48 €			28.017,48 €
Despesas de investigação e de desenvolvimento	78.327,24 €			78.327,24 €
Propriedade industrial e outros direitos	169,91 €			169,91 €
Trespases				
	106.514,63 €			106.514,63 €
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e rec. naturais				
Edifícios e outras construções	729.350,97 €	50.264,29 €		779.615,26 €
Equipamento básico	96.037,33 €	5.591,11 €	22.174,25 €	79.454,19 €
Equipamento de transporte	215.585,74 €	7.463,61 €		223.049,35 €
Ferramentas e utensílios	84.065,56 €	4.103,99 €		88.169,55 €
Equipamento administrativo	1.371.412,47 €	168.442,72 €	(22.174,25)€	1.562.029,44 €
Taras e vasilhame				
Outras imobilizações corpóreas	662,57 €	2.082,29 €		2.744,86 €
	2.497.114,64 €	237.948,01 €		2.735.062,65 €
Investimentos financeiros				
Títulos e outras aplicações financeiras				
Outros empréstimos concedidos				

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

11 Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período

NÃO APLICÁVEL

12 Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas ou de investimentos financeiros. Quando tiver havido outros modelos de reavaliação, explicitação dos métodos de tratamento da inflação adoptados no cálculo

NÃO APLICÁVEL

13 Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações do tipo seguinte:

NÃO APLICÁVEL

14 Com relação às imobilizações corpóreas e em curso: a) Indicação do valor global, para cada uma das contas, de: Imobilizações em poder de terceiros; Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa; Imobilizações implantadas em propriedade alheia; Imobilizações localizadas no estrangeiro; Imobilizações reversíveis; b) Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados, respeitantes ao exercício e acumuladas.

No final do exercício de 2008 encontram-se em posse de terceiros, imobilizados no valor bruto de €27.836,52, correspondendo a um valor líquido contabilístico de €2.494,22.

15 Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos

Os bens adquiridos em regime de locação financeira abaixo discriminados encontram-se já integralmente pagos, pelo que a posse jurídica a favor da AdI, S.A. já foi efectivada:

Designação	Valor contrato	Amort.Acum.	Valor líquido
1.Veículo Lig. Passageiros	€38.850,00	€38.850,00	€0,00
2.Veículo Lig. Passageiros	€38.800,00	€38.800,00	€0,00
3.Veículo Lig. Passageiros	€32.701,85	€32.701,00	€0,00
4.Central Telefónica Lisboa	€29.626,87	€14.813,44	€14.813,44
5.Central Telefónica Porto	€20.006,56	€10.003,30	€10.003,26

16 Firma e sede das empresas do grupo e das empresas associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas, com menção desse exercício. Quando se tratar de uma empresa-mãe, que não proceda a consolidação das demonstrações financeiras, deve indicar os motivos da dispensa. Nos casos em que uma empresa for incluída na consolidação de contas deve indicar a firma e a sede da empresa que prepara as demonstrações financeiras consolidadas. Quando for excluída, deverá mencionar: a) A firma e sede da empresa que elabora as contas consolidadas; b) os motivos que justificam a exclusão. Quanto às empresas associadas pode ser omitida a indicação dos capitais próprios e dos resultados se essas empresas não estiverem sujeitas a

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

publicação obrigatória dos documentos de prestação de contas.

A sociedade que seja sócia de responsabilidade ilimitada de outras empresas deve indicar a firma, a sede e a forma jurídica destas, podendo a informação ser emitida quando for irrelevante para a demonstração da imagem verdadeira e apropriada da situação financeira e patrimonial e dos resultados da sociedade.

NÃO APLICÁVEL

- 17 Relativamente às acções e quotas incluídas na conta "Títulos negociáveis" cujo valor contabilístico por empresa represente mais de 5% do activo circulante da detentora, indicação das firmas; valores nominais e valores do balanço.

NÃO APLICÁVEL

- 18 Discriminação da conta 41.5.4 "Fundos" e indicação das respectivas afectações.

NÃO APLICÁVEL

- 19 Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com critérios valorimétricos adoptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

NÃO APLICÁVEL

- 20 Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

NÃO APLICÁVEL

- 21 Movimentos ocorridos nas rubricas do activo circulante de acordo com um quadro do tipo seguinte. Nesta nota deve, igualmente, incluir-se a indicação e justificação das correcções excepcionais respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Neste exercício não foi efectuado qualquer ajustamento às rubricas do activo circulante. O ajustamento no valor de €39.487,07, relativo a uma dívida do ex-"POSI" (actual POS_C) referente ao ano de 2003, a qual se afigura de difícil recuperação, foi efectuado no exercício económico de 2005.

- 22 Valores globais das existências que se encontram fora da empresa (consignadas, em trânsito, à guarda de terceiros)

NÃO APLICÁVEL

- 23 Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes no balanço

Valor das dívidas de cobrança duvidosa:

* De clientes = 39.487.07€

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

24 Indicação, global para cada um dos órgãos, dos adiantamentos ou empréstimos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direcção e de fiscalização da empresa, com indicação das respectivas taxas de juro, das condições principais e das quantias já reembolsadas, bem como das responsabilidades assumidas de sua conta mediante qualquer garantia.

Não se procedeu a quaisquer empréstimos ou adiantamentos a nenhum dos membros dos Órgãos de administração, direcção ou fiscalização, nem foram assumidas quaisquer responsabilidades de sua conta.

25 Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa

Dívidas respeitantes ao pessoal:

- * Activas.....41,47€
- * Passivas.....13.705,98€

26 Valor global das dívidas que se encontrem tituladas, por rubricas do balanço, quando nele não estiverem evidenciadas

Não existem dívidas tituladas que não estejam evidenciadas no balanço.

27 Quantidade e valor nominal de obrigações convertíveis, de títulos de participação e de outros títulos ou direitos similares, emitidos pela empresa com indicação dos direitos que conferem.

NÃO APLICÁVEL

28 Discriminação das dívidas incluídas na conta "Estado e outros entes públicos" em situação de mora

Não existem dívidas ao estado em situação de mora.

29 Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos. Esta indicação deve ser repartida de acordo com as rubricas constantes do balanço.

Não existem dívidas a terceiros a mais de cinco anos.

30 Valor das dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa, com indicação da natureza e da forma destas, bem como da sua repartição em conformidade com as rubricas do balanço.

Não existem dívidas a terceiros cobertas por garantias reais prestadas pela empresa.

31 O valor global dos compromissos financeiros e outras contingências que não figurem no balanço, mesmo que estas apenas sejam patentes entre a data a que se reporta o balanço e a data em que é elaborado. Para além disso, devem ser indicados separadamente os compromissos relativos a pensões, bem como os que respeitem a empresas interligadas.

Não existem compromissos financeiros da empresa, fora do balanço.

32 Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas,

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.

Não existem responsabilidades da empresa por garantias prestadas.

33 Indicação da diferença, quando levada a activo, entre as importâncias das dívidas a pagar e as correspondentes quantias arrecadadas.

NÃO APLICÁVEL

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 34 - Provisões acumuladas

Exercício 2008

Contas	Saldo inicial	Aumento	Redução	Saldo final
29 - Provisões				
291 - Provisões para pensões				
292 - Provisões para impostos				
293 - Provisões para processos judiciais em curso	140.000,00 €	60.000,00 €		200.000,00 €
294 - Provisões para acidentes de trabalho				
295 - Provisões para garantias a clientes				
298 - Outras provisões				
299 - Provisões nos termos do CCI				

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas Nº43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

35 Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções apenas no exercício em que tiveram lugar. Indicação do capital subscrito ainda não realizado.

Todo o capital subscrito se encontra realizado.

36 Número de ações de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

1.037.350 de ações nominativas com o valor nominal de €4,99 cada.

37 Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.

FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (50%)

PME Investimentos - Sociedade de Investimentos, S.A. (33,13%)

38 Número e valor nominal das ações e quotas subscritas no capital, durante o exercício, dentro dos limites do capital autorizado.

NÃO APLICÁVEL

39 Indicação das variações das reservas de reavaliação ocorridas no exercício, salientando: - O saldo no início do exercício; - As reavaliações registadas nessas contas durante o exercício; - As partes das mesmas que no decurso do exercício foram incorporadas no capital ou que delas foram transferidas de qualquer outro modo, com menção das naturezas de tais transferências; - O saldo no termo do exercício.

NÃO APLICÁVEL

Nota 40 - Capitais próprios

Contas	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	5.176.376,50 €			5.176.376,50 €
Acções (quotas) próprias				
Valor nominal				
Descontos e prémios				
Prestações suplementares				
Prémios de emissão de acções				
Ajust de partes de cap. em filiais e associadas				
Ajustamentos de transição				
Lucros não distribuídos				
Outras Variações nos Capitais Próprios				
Depreciações				
Reservas de reavaliação				
Reservas	1.707,17 €	27.949,80 €		29.656,97 €
Reservas legais	1.707,17 €	27.949,80 €		29.656,97 €
Reservas estatutárias				
Reservas contratuais				
Reservas livres				
Subsídios				
Doações				
Outras Reservas				
Resultados transitados	(701.871,34)€	701.871,34 €		
Resultado líquido do exercício	729.821,14 €	5.830,82 €	729.821,14 €	5.830,82 €
Dividendos antecipados				
Total	5.206.033,47 €	735.651,96 €	729.821,14 €	5.211.864,29 €

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas Nº43860:

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

41 Demonstração dos custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como se segue:

NÃO APLICÁVEL

42 Demonstração da variação de produção, como se segue:

NÃO APLICÁVEL

43 Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionados com o exercício das respectivas funções. Responsabilidades assumidas relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

Remunerações atribuídas aos Órgãos Sociais no montante de €227.594,17, cabendo a cada um dos Órgãos:

- * Conselho de Administração.....€217.444,17
- * Fiscal Único/ROC.....€9.480,00
- * Mesa da Assembleia Geral.....€670,00

44 Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços, apurado nas contas 71 "Vendas" e 72 "Prestações de serviços", por actividades e por mercados (interno e externo), na medida em que tais actividades e mercados sejam consideravelmente diferentes.

Valor das vendas e prestações de serviços:

Rubrica	Mercado Interno	Mercado Externo
Vendas	0,00	0,00
Prestação de Serviços	0,00	0,00

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 45 - Demonstração de resultados financeiros

Custos e perdas	Exercício		Proveitos e ganhos	Exercício	
	2008	2007		2008	2007
68.1 Juros suportados	143,98 €	2.355,08 €	78.1 Juros obtidos	248.710,31 €	172.438,16 €
68.2 Perdas em empresas do grupo e associadas			78.2 Ganhos em empresas do grupo e associadas		
68.3 Amortizações de investimentos em imóveis			78.3 Rendimentos de imóveis		
68.4 Ajustamentos de aplicações financeiras			78.4 Rendimentos de participações de capital		
68.5 Difer. câmbio desfavoráveis			78.5 Diferenças de câmbios favoráveis		
68.6 Desc. de p. pag. concedidos			78.6 Descontos de pronto pagamento obtidos		49,49 €
68.7 Perdas na alienação de aplic. de tesouraria			78.7 Ganhos na alienação de aplic tesouraria		
68.8 Outros custos e perdas financ.	1.039,88 €	862,84 €	78.8 Reversões e outros proveitos e ganhos financeiros		
Resultados financeiros	247.526,45 €	169.269,73 €			
	248.710,31 €	172.487,65 €		248.710,31 €	172.487,65 €

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Nota 46 - Demonstração de resultados extraordinários

Custos e perdas	Exercícios		Proveitos e ganhos	Exercícios	
	2008	2007		2008	2007
69.1 Donativos			79.1 Restituição de impostos		
69.2 Dívidas incobráveis			79.2 Recuperação de dívidas		
69.3 Perdas em existências			79.3 Ganhos em existências		
69.4 Perdas em imobilizações			79.4 Ganhos em imobilizações		
69.5 Multas e penalidades	30,00 €	243,76 €	79.5 Benefícios de penalidades contratuais		1.760,78 €
69.6 Aumentos de amortizações			79.6 Reduções de provisões		
69.7 Correções relat. a exerc. Anterior	19.797,09 €		79.7 Correções relativas a exerc. Anteriores	17.754,36 €	7.880,83 €
69.8 Outros custos e perdas extra.	61,49 €	326.855,42 €	79.8 Out. proveitos e ganhos extra.	182.521,20 €	144.846,31 €
Resultados extraordinários	180.386,98 €	(172.611,26)€			
	200.275,56 €	154.487,92 €		200.275,56 €	154.487,92 €

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Exercício 2008

47 Informações exigidas por diplomas legais:

NÃO APLICÁVEL

48 Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

NÃO APLICÁVEL

Administração/gerência:

31-12-2008

Técnico de Contas N°43860:

Parecer do Fiscal Único



Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa Oficiais de Contas

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Accionistas

No cumprimento do mandato que V. Exas. nos conferiram e no desempenho das nossas funções legais e estatutárias acompanhamos, durante o ano de 2008, a actividade da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.** examinámos os livros, registos contabilísticos e demais documentação, constatámos a observância da lei e dos estatutos e obtivemos sempre da Administração os esclarecimentos, informações e documentos solicitados.

O Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa, os seus Anexos e o Relatório de Gestão, a análise económico-financeira, lidas em conjunto com a certificação legal de contas, com a qual se concorda, reflectem uma adequada compreensão da situação financeira e dos resultados da empresa e satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor. Os princípios contabilísticos e os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa concordância.

Assim, somos de parecer que:

- 1 - Sejam aprovados o Relatório de Gestão, bem como o Balanço, a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo, os quais exprimem a real situação financeira e patrimonial da Empresa no termo do exercício de 2008.
- 2 - Seja aprovada a proposta de aplicação dos resultados apresentada pela Administração.

Lisboa, 20 de Março de 2009,

O FISCAL ÚNICO

ABC - AZEVEDO RODRIGUES, BATALHA E COSTA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115

Registada na C.M.V.M. sob o número 8936

representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC n° 681

O.R.O.C. Inscrição nº 115 ■ Registada na C.M.U.M. nº 8936 ■ nipc 503188220

Sede:
Campo Grande, 380 - lote 3C - Piso 0
Escritórios B e C / 1700 - 097 Lisboa
Tel. 217 575 950/917 Fax. 217 574 037

Escritório:
Av. do Vidreiro, 174 - 1ª frente
2430-202 Marinha Grande
Tel. 244 560 203 Fax. 244 568 070



Certificação Legal das Contas



Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa Oficiais de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da empresa **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008, (que evidencia um total de balanço de € 25.589.979,35 (vinte e cinco milhões, quinhentos e oitenta e nove mil, novecentos e setenta e nove euros e trinta e cinco cêntimos) e um total de capital próprio de € 5.211.864,29 (cinco milhões, duzentos e onze mil, oitocentos e sessenta e quatro euros e vinte e nove cêntimos), incluindo um resultado líquido de € 5.830,82 (cinco mil, oitocentos e trinta euros e oitenta e dois cêntimos)), e a Demonstração dos Resultados por Naturezas e Funções e a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação das demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da empresa e os resultados das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas,

D.R.O.C. Inscrição nº 115 • Registada na C.M.U.M. nº 8936 • nipc 503188220

Sede:
Campo Grande, 380 - lote 3C - Piso 0
Escritórios B e C / 1700 - 097 Lisboa
Tel. 217 575 950/917 Fax. 217 574 037

Escritório:
Av. do Vidreiro, 174 - 1º frente
2430-202 Marinha Grande
Tel. 244 560 203 Fax. 244 568 070





Azevedo Rodrigues Sociedade de Revisores
Batalha e Costa Oficiais de Contas

baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;

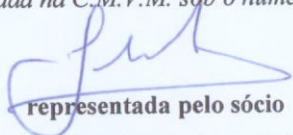
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Agência de Inovação - Inovação Empresarial e Transferência de Tecnologia, S.A.**, em 31 de Dezembro de 2008, os resultados das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 20 de Março de 2009

ABC - AZEVEDO RODRIGUES, BATALHA E COSTA
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas
Inscrita na Ordem dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 115
Registada na C.M.V.M. sob o número 8936


representada pelo sócio

José Maria Monteiro de Azevedo Rodrigues

ROC n.º 681